

**Sindicatos
polacos
acusados
de centrarem
esforços em
reivindicações
salariais**

Págs. centrais

**Câmara
de Lisboa
subsidiaria
120
associações
desportivas**

Dia de reis andou a roda para 112 colectividades populares e oito Federações ou Associações desportivas: a Câmara Municipal de Lisboa conferiu-lhes subsídios no total de 20 mil contos, conforme divulgamos na pág. 14

Angola **ONU volta a exigir retirada das tropas de Pretória**

*Três dias de combates fizeram
mais de 300 mortos, dizem os sul-africanos*

Págs. centrais

O Presidente da República e os países africanos

NA importante e esclarecedora entrevista que o Embaixador França Van Dunen concedeu ao «DL», o representante diplomático, em Lisboa, da República Popular de Angola, declarou: «Devo render a minha homenagem e, através de mim, a do meu governo, pela actuação que tem tido o senhor Presidente Eanes, no sentido do melhor relacionamento e no incremento das relações entre Portugal e Angola. Muitas coisas que foram feitas devem-se à acção pessoal do senhor Presidente Eanes».

No momento em que as relações entre Portugal e Angola descem a um nível crítico, as palavras do Embaixador da República Popular de Angola terão que ser consideradas em todo o seu significado. Não se trata só de uma homenagem ao Presidente da República, envolvem uma crítica a outros governantes, mas, são, acima de tudo, a expressão intencional de um reconhecimento ao homem-de-Estado que compreendeu que era necessário voltar definitivamente a página da antiga História.

O general Ramalho Eanes, militar, educado na tradição dos valores castrenses, ele próprio combatente das guerras coloniais, soube protagonizar a nova política de abertura e de cooperação, e realizá-la até onde as possibilidades e meios da Presidência da República permitem.

Se o «Diário de Lisboa», na sua edição de ontem, arquivou declarações do Embaixador França Van Dunen, a ANOP difundiu declarações do Embaixador Francisco Veloso, representante, em Lisboa, da República de S. Tomé e Príncipe. Reconhecendo que as relações entre Portugal e o Estado de S. Tomé e Príncipe «nesta fase, são muito boas, necessárias e encorajadoras», o Embaixador Francisco Veloso não deixou de acentuar que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, «tem sido, indiscutivelmente, desde há muito, a ponte que serve de ligação entre Portugal e os Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa».

As declarações claras, precisas e espontâneas dos representantes diplomáticos de Países Africanos que souberam, eles também, ultrapassar as recordações e os traumas da extinta relação colonial, deviam constituir para o actual Governo — e principalmente para os ministros socialistas — uma advertência e uma orientação.

Nas relações com os Países de Expressão Oficial Portuguesa dever-se-á primar pela clareza, pela lealdade, pela frontalidade. O palavroso discurso, a habilidade sinuosa, a ambiguidade não são moeda que corra e tenha valor. E é por essa razão singela que o general Ramalho Eanes vem exercendo, e importa que exerça, um papel importantíssimo de aproximação e de clarificação.

São os africanos que o reconhecem. E o proclamam.

DL



Foto de José Tavares

Que ninguém lhes assobie...

«Acredite — disse-nos um leitor esta manhã — fazem lembrar uma ninhada de cãesinhos...»

O repórter-fotográfico deslocou-se ao local: Cais do Sodré. Eram dez, quinze rapazinhos. Uns dormiam ainda, outros já se espreguiçavam. A cama: o gra-

deamento e as hastes de um canteiro próximo da estação que leva ao Estoril.

«Então isto é assim todos os dias...?» — perguntou o repórter.

Um dos rapazes emendou: «Todas as noites. Diga antes

todas as noites...»

Aliás, o leitor já havia dito isso: ali, ao longo da madrugada um sem-número de jovens, de condição modesta, faziam do canteiro cama. Todos muito juntos. A semelhança de uma ninhada de cães: Vidas, enfim... Só que não

ladravam, pois que falavam também como as crianças que todas as noites dormem em casa, sob um tecto, sem água de chuva ou frio da noite. Que ninguém pois, mais lhes assobie: eles não são cães, são nossos irmãos...





Vasco da Gama
Fernandes

1. Já era leitor de António Sérgio quando ele partiu para o exílio, para o longo exílio, em Paris.

Mas era uma leitura adolescente, no meu trânsito do liceu para a faculdade.

A verdade, porém, é que o homem me impressionou desde logo porque já pressentia nele aquilo que a experiência me ensinaria. Claro que tinha dificuldades em penetrar no labirinto dos seus conceitos filosóficos, não tendo, no entanto, qualquer dificuldade em entendê-lo no resto: Na pregação pedagógica, no instinto cooperativista e, sobretudo na claridade cartesiana do seu persistente apostolado.

Mais tarde, Sérgio passou a ser uma leitura de cabeceira e a cabeceira continuava na hora magnífica da sua consagração com anos depois do seu nascimento.

Tivemos o exílio comum, o meu muito curto em terras de Espanha. Regressámos praticamente na mesma altura e a primeira vez

que lhe apertei a mão fiquei seu Amigo para sempre.

António Sérgio era considerado um dos nossos melhores na vida intelectual e na vida cívica.

Passámos a conviver e é com comovida saudade que me lembro das tardes na sua casa na Travessa do Moinho de Vento, largo «forum» para todas as controvérsias, dimensionalmente aberto a falar e a ouvir.

No que respeita à vida cívica, particularmente na actividade política, estive sempre a seu lado: no MUD, nas campanhas de Norton de Matos, Quintão Meireles e Humberto Delgado, nas campanhas legislativas e no frenesim dos protestos contra a ditadura onde se portava com a valente galhardia dum cidadão da Cidade.

Suponho estar em condições de entregar este pequeno depoimento sobre a personalidade do verdadeiro «Clerc» que ele foi.

Quando Sérgio nos entregava um papel, generosamente dizia que esse papel já não era seu e que fizessemos o que quiséssemos dele. Aceitava as sugestões ou defendia com entusiasmo e lisura os seus pontos de vista. Grande camarada este António Sérgio!

A sua produção literária multiplicava-se. Além dos «Ensaio»

já havia ficado para trás essa maravilhosa lição sobre Antero de Quental e simultaneamente escrevia sem parança e com extrema lucidez.

Ensaia a História de Portugal nas edições de Luís Montalvor, que infelizmente não completou, ficando pelo 1.º volume, na interpretação geográfica, sociológica e cultural do agregado português. Mas não era só isso: São as dezenas dos artigos que deixou em muitos jornais do País, divulgadores e penetrantes, na esteira da sua vigília na «Seara Nova»: muitas também as suas palestras, conferências, simples colóquios, tudo em ordem a europeizar o «Reino Cadaveroso», a sociedade em trânsito, com a suas alturas e a menoridade dos nossos retrocessos.

Mesmo nas cadeias, António Sérgio aproveitava os ócios, coligindo apontamentos e fazendo até crítica literária. Tenho notícias que para ganhar a vida dava lições, pré-universitárias ou mesmo a universitários, nos parâmetros das filosofias e das matemáticas.

Mas, na febre criativa, excitante, mas vertebada, Sérgio não perdia o gosto ático de discernir combatendo a tirania com o mais saudável dos optimismos.

Nunca, por nunca ser, ouvi dele

uma palavra de desânimo a respeito das contrariedades ou das frustrações. Mantinha-se hirto no meio das procelas com ânimo viril e desenvolto. Sua casa foi devastada pelos esbirros a quem Sérgio tratava com a humildade pedagógica de quem compreendia a desgraça dos outros.

2. Muito se tem escrito sobre António Sérgio e, ultimamente, de forma exemplar nos colóquios da Gulbenkian. O tema é inesgotável mas pareceu-me sempre que Sérgio preferia, como escrevera num dos seus ensaios, que, à hora da sua morte, uma crítica e não um elogio.

Seja como for o motivo deste artigo é revelar aos leitores que não o conheceram, duas facetas da sua personalidade: Como homem de coração e como revolucionário ingênuo, mas sempre disponível.

Quanto ao coração informo o leitor que Sérgio era duma generosidade ímpar e quando o dinheiro, não lhe chegava socorria-se dos amigos para cobrar as importâncias indispensáveis para pagar a farmácia dos doentes e colaborar na liquidação das rendas da casa. E fazia tudo isso com singeleza, sem cerimónia.

Vamos agora ao Revolucionário: Quem teve o privilégio de ler as cartas trocadas entre Sérgio e

Sarmento Pimentel verificou ao tempo do exílio de Sérgio, em Paris, que este tinha a obsessão permanente duma revolução, sem a qual seria difícil, senão impossível, derrubar a ditadura.

Mais tarde, após o seu regresso a Portugal, Sérgio prosseguiu na mesma esteira. Não escolhia os conspiradores, falava com toda a gente, não diferenciava os voluntários pela sua ideologia, pois o objectivo único era vir para a rua fazer frente à tirania.

Posso adiantar o que comigo se passou:

Mercê das contradições da política Sérgio fez parte duma espécie de comité civil, que recebere a adesão dos nacionais sindicalistas de Rolão Preto e com eles se propunha organizar assaltos a quartéis e armar a população civil se fosse caso disso.

Depois foi sempre o mesmo: Não houve conspiração nenhuma neste país em que Sérgio não colaborasse, estabelecendo ligações, aliciando o que interessava e se a sua casa na Travessa do Moinho de Vento falasse, dificilmente poderia contar o número de reuniões, naturalmente temerosas em que era o principal patriarca.

O fenómeno Humberto Delgado era para ele — assim mo disse — a oportunidade de lançar uma

candidatura útil e aproveitar, uma vez frustrada, transformar Delgado no chefe da insubordinação.

Aqui está esta novidade para a maioria das pessoas.

Mas este homem que não tinha barreiras para a luta de frente continuava agarrado às suas ideias nucleares da decência cívica, da pregação dos ideais da democracia cooperativista, na defesa do parlamentarismo, face a uma governação sem **negocismo** (uma sua expressão muito habitual), incapaz de transigir embora possuindo duma tolerância da maior amplitude.

A melhor homenagem que posso prestar a Sérgio é assegurar que ele seria incapaz, até por higiene, de participar naquilo que vai por aí, com alguns discípulos mascarados e muitos outros que nunca o leram.

Que falta nos fazem criaturas como este Sérgio, como Cortesão, como Azevedo Gomes, como Raul Proença e Como Vieira de Almeida!

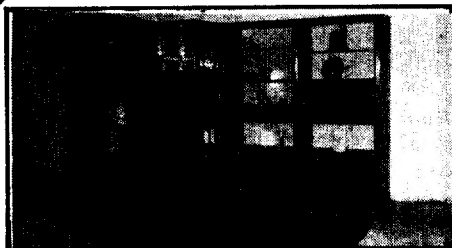
Ao juntá-los todos e com eles os que nunca se bandearam ou jamais se serviram do oportunismo, presto-lhes o preito da minha admiração comovida numa evocação amargurada e triste.

Ao fim e ao cabo o que pretendo com este apontamento é significar que é aquele o meu Sérgio.

Moviflor

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL
A MAIOR VARIEDADE EM MOBILIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO.SOMOS FABRICANTES

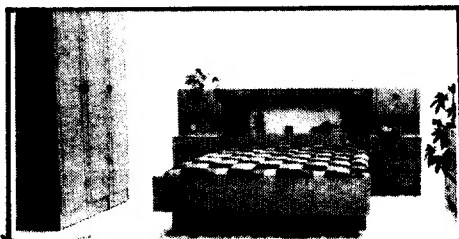
OPORTUNIDADE ÚNICA



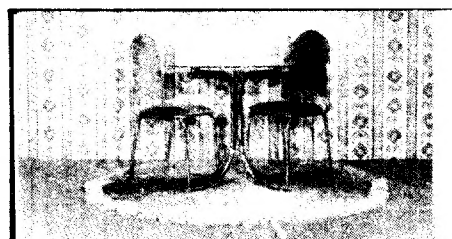
Estante canto, c/ bar 39 000\$00



Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900\$00



Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800\$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800\$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1750\$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900\$00

Moviflor

FABRICA PORTO — Salões de vendas:
LARGO DA GRAÇA, 25 — 1100 LISBOA — TEL.: 84 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-8 (Esquina com a Rua da Recreio) — BARRIO — TEL.: 207 76 47
HORARIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados.

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA EDITAL

FERNANDO RIBEIRO ROSA, presidente da Câmara Municipal de Mértola:

Torna público que de acordo com as deliberações da Câmara tomadas em reuniões ordinárias de 21/11/83 e 30/12/83, e deliberação da Assembleia Municipal tomada por unanimidade em sessão extraordinária de 28/12/83, está aberto concurso, nos termos do ponto 1.5, do Regulamento respectivo, pelo prazo de 15 dias, para venda das seguintes habitações no Conjunto Habitacional do «CERRO DA FORÇA» em Mértola:

- a) — Um T4, pelo preço de 1.999.000\$00 (um milhão noventa e nove mil escudos).
- b) — Dois T3 (um rés-do-chão e um 1.º andar), pelo preço de 1.900.000\$00 (um milhão e noventa mil escudos) cada.
- c) — Um T2 (1.º andar) pelo preço de 1.700.000\$00 (um milhão e setecentos mil escudos).

1 — Ao referido concurso podem concorrer:

- 1 — Todos os cidadãos que não residam em habitação adequada à satisfação do seu agregado familiar, não podendo ser atribuído a cada concorrente o direito à propriedade de mais do que um fogo;
- 2 — Um dos cônjuges terá de residir no Concelho de Mértola.

2 — FORMA DE PAGAMENTO:

- 1 — 5% do custo do fogo no acto do contrato promessa de compra e venda ou na data da publicação da lista definitiva, quando aquele contrato não tenha lugar;
- 2 — O restante quando da assinatura da escritura de venda.

3 — O concurso estará aberto no período de 3 a 18 de Janeiro.

4 — Para admissão ao concurso, os concorrentes deverão preencher um boletim de inscrição que será fornecido na Secretaria da Câmara, devendo no acto da entrega do mesmo, ser depositada a importância de 5000\$00, como caução.

5.1 — Em virtude de se tratarem de casas de tipologias diferentes, far-se-ão concursos separados, podendo cada concorrente candidatar-se, apenas à casa que pretende, ou a todas elas, se estiver interessado em comprar qualquer dos «tipos» em venda.

5.2 — As classificações serão, portanto, independentes umas das outras, não existindo classificação geral.

6 — Os esclarecimentos necessários serão prestados na Secretaria da Câmara em todos os dias úteis, nas horas normais de expediente.

7 — Para visita aos fogos deverá solicitar as chaves na Secretaria da Câmara.

Para constar e produzir os efeitos legais, se passou o presente e outros de igual teor, aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Secretaria da Câmara Municipal de Mértola aos 3 de Janeiro de 1984. O PRESIDENTE DA CÂMARA

ANDARES

PAIO PIRES - SEIXAL

CONSTRUÇÕES CHAINHO

- 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
- Empréstimos garantidos
- Tratamos de todos os documentos
- Facilitamos o sinal

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h. Somos os próprios

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária n.º 617/83, 3.ª Secção.

Exequentes — Sociedade Portuguesa de Ar Lúcido (Artiguldo), S.A.R.L.

Executado — Somapre — Soc. Mat. Pré-Estufados, S.A.R.L., com sede na Av. da República, 83-2.ª, em Lisboa.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
(Vitor Manuel Pinto
Ferreira Mesquita)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Cândido de Oliveira Marques)

«DL» 7/1/84 — 2.ª publicação

**POUPE
ELECTRICIDADE**

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança
e pela dos outros.

circular e viver.



Os Estados Unidos agora em guerra contra a cultura

Ulpiano Nascimento

1. A UNESCO, Organismo das Nações Unidas especializado em questões de cultura, vive de um orçamento constituído por participações monetárias dos seus Estados-membros, que são hoje 161.

O critério de fixação das contribuições desses Estados a essa Organização internacional, baseia-se não em actos arbitrários de generosidade e muito menos de caridade, mas tão-somente na disposição consciente e responsável dos Estados de cooperarem nesse respeitável Projecto Cultural, que é a UNESCO, mediante participações calculadas à base do Produto Nacional Bruto (PNB) de cada país. Desta maneira, procura-se evitar por exemplo, que Portugal, os Estados Unidos, a França e Grã-Bretanha, países tão diferentes economicamente, paguem o mesmo, mas paguem sim de conformidade com a grandeza daquele indicador económico.

De acordo com as regras estatutárias dessa Instituição Cultural esses países formulam os seus pontos de vista e estabelecem, democraticamente, as linhas gerais programáticas da actividade da UNESCO, através das quais esta organiza o seu orçamento de despesas, que se desenvolve principalmente nas áreas da educação, ciência e da cultura propriamente dita.

2. Com efeito, há uns dez anos atrás, em Argel, a Assembleia dessa Organização, sob proposta dos países não-alinhados, aprovou a ideia de estabelecer uma Nova Ordem no âmbito da informação internacional.

Tal aconteceu, obviamente, por impulsos de defesa dos legítimos interesses e valores nacionais feridos desde há muito, em particular, naqueles países que, até aqui, têm sofrido no dia-a-dia a nefasta influência de noticiários e informações colonizantes produzidos por agências internacionais vinculadas a poderes totalmente alheios à vida daqueles países e à sua cultura.

De facto, um dado domínio exterior pode hoje em dia invadir a tranquilidade de uma determinada comunidade e perturbar a vida desta com informações manipuladas, introduzindo ideias falsas ou deturpadas sobre acontecimentos que afectam a verdade e a objectividade da análise, impedindo a formulação correcta de juízos de valor, violentando a identidade cultural dessas comunidades e não respondendo às necessidades reais da sua informação.

São cinco as agências noticio-

sas de países industrializados que detêm hoje o monopólio da informação internacional, caracterizada este por forte aptidão colonizante, em especial, sobre os países do Terceiro Mundo, já grandes vítimas deste longo e dramático processo de domínio político, económico, militar e também cultural.

3. Foi agora que a UNESCO, através da sua Assembleia Geral, resolveu, democraticamente, instituir essa NOII (Nova Ordem Internacional de Informação), aprovada por esmagadora maioria.

Pouquíssimas foram as vozes que votaram contra esta proposta altamente consequente sob o ponto de vista informativo e cultural, que vai por certo diversificar e valorizar a informação na área internacional. Esse projecto, no entanto, iria contrariar o monopólio estabelecido da informação internacional controlado sobretudo pelos norte-americanos, que por isso votaram contra essa histórica sessão da UNESCO, na companhia de poucos mais, de países que gravitam à sua volta.

Mas a decisão deste país não se limitou a isto, a este triste voto, que será a vergonha da sua «inteligência», resolveu retirar-se da organização já a partir do final do corrente ano, com o lamentável propósito de privar a Administração da UNESCO dos fundos correspondentes à sua contribuição (cerca de 1/5 do orçamento total), a fim de criar a esta dificuldades de gestão, e por conseguinte criar limitações operacionais à alta missão que a comunidade internacional lhe confiou: defender e fomentar a cultura e a informação objectiva.

Nesta chocante atitude contra aquela Instituição eminentemente cultural, os Estados Unidos não aplicaram os métodos artesanais, directos, de fazer arder livros ou de incendiar bibliotecas ou ainda de eliminar fisicamente vozes livres, como no tempo da Inquisição, ou mais recentemente, durante a negra tirania de Hitler, de Salazar e outros.

Os Estados Unidos, faltando aos compromissos internacionais, procura, dentro das suas possibilidades eliminar a informação independente e crítica, não controlada pelos seus serviços, mas elimina pela raiz, através de acto que embora perdendo espectacularidade ganha, porém, eficácia e extensão.

Desta maneira, procura a Casa Branca manter a funcionar, sem ser incomodada, a sua poderosa máquina de propaganda. Fazer o seu «marketing» informativo, promovendo a mediocridade e a banalidade, a falsa informação, lançando falsos profetas, falsos pacifistas, teorias falsas, «promo-

vendo» a prémio Nobel figuras controversas, como o caso do inescrupuloso economista Milton Friedman — ideólogo de Reagan — agora, denunciado pela imprensa inglesa, com base nos depoimentos técnicos dos economistas David Hendry e Neil Ericson, como manipulador de estatísticas e alquimista de teorias.

4. Mas isto não nos surpreendeu, porque estamos atentos à evolução factual deste perigoso fenómeno, o pulsar de um império, cujo final se começa já a conjecturar.

Afinal a América do Norte ao retirar-se da UNESCO está a proceder coerentemente dentro da lógica da sua existência como império.

O estatuto de império vai necessariamente colidir com a ordem e as regras estabelecidas a nível internacional, que repousam de algum modo no entendimento consensual e na decisão democrática, e com a segurança e a independência dos povos.

Por isso, os Estados Unidos estão cada vez mais isolados da comunidade internacional, a despeito de contactos fáceis com governantes, pelos seus sinais exteriores e sobretudo pela sua presença de domínio e de soberbia.

Por isso, os Estados Unidos se refugiam cada vez mais em círculos restritos dentro de organizações regionais e internacionais, políticas, económicas e militares que dominam, apoiados quase sempre por governos tirânicos e demagógicos, divorciados também pela mesma razão das populações.

5. O seu comportamento agora em relação à NOII (UNESCO), a pretexto de defender a liberdade de informação internacional, que afinal é a liberdade para a sua notícia e informação, para a sua propaganda propagada aos sete ventos, faz parte de uma estratégia global integrada de sobrevivência e domínio imperial, semelhante às atitudes que já foram tomadas em relação à Nova Ordem Económica Internacional (NOEI), à Conferência do Novo Direito do Mar, à Conferência das relações Norte-Sul, em Cancun, à Conferência do Desarmamento, etc., etc.

A NOEI, por exemplo, cuja ideia germinou na Conferência de Bandung e depois com o Grupo dos Setenta e Sete, etc., procura libertar os países pobres e subdesenvolvidos das relações desiguais que os países ricos e industrializados lhes impõem, e substituir esse tipo de relações por outras que se realizem na equidade, na cooperação entre Estados e no respeito mútuo das partes e sem ingerência nos negócios internos de cada um.

Todas as conferências que posteriormente se levaram a efi-

to neste sentido foram sistematicamente obstruídas pelos grandes interesses dos países desenvolvidos capitalistas, com relevância para os EUA, sem que até hoje se tivessem conseguido progressos significativos, a não ser a integração do processo nos mecanismos das Nações Unidas (UNCTAD).

Na Conferência sobre as relações Norte-Sul, realizada em Cancun, há relativamente pouco tempo, que deveria efectuar-se no quadro das Nações Unidas foi, por vontade expressa da Administração de Reagan, desviada dessa Organização Internacional, para que os Estados Unidos, fora dos vínculos e compromissos institucionais da comunidade internacional, pudessem livremente impor os seus pontos de vista e defender os seus interesses.

Nesta Conferência, Reagan, com um discurso do Paleolítico, exalta as «virtudes» da livre iniciativa que, segundo ele, seria a medicina adequada para salvar a situação do Terceiro Mundo. Prática que a História nos diz ter constituído a mais desenfreada pilhagem de que há memória nestes últimos três séculos, porque a livre iniciativa no quadro das relações económicas existentes, numa economia de mercado, beneficia sempre o mais forte.

É o caso também do Novo Direito do Mar, onde a FAO de acordo com o colectivo da sua Assembleia Geral, democraticamente, pretende condicionar o uso dos oceanos a regras que respeitem também os interesses dos países ribeirinhos e subdesenvolvidos no âmbito dos recursos vivos aquáticos e dos recursos não renováveis do fundo dos mares, mas os Estados Unidos resistiram sempre a essa iniciativa, criando para o efeito todo o género de dificuldades, e como país de força e não da razão, defende-se neste caso e noutros à base do princípio da liberdade dos mares, sobre os quais a sua poderosa frota e tecnologia dominam.

Esta liberdade é geralmente a filosofia dos mais fortes. E os Estados Unidos não fogem à regra.

A vida do seu império obriga a defender o seu sistema e interesses, directos e indirectos, espalhados extensamente por esse mundo. Por isso utiliza o dólar, unidade monetária mágica com poderes multiplicadores, as suas sociedades transnacionais ávidas de lucros, domínios políticos, as suas numerosas bases militares agressivamente e a sua máquina de propaganda que avassala a informação internacional, aquela que agora a UNESCO quer moralizar e torná-la mais representativa e universal.

ponto a ponto

O Grupo Parlamentar do PCP requereu ao Tribunal Constitucional a apreciação — com vista à declaração de inconstitucionalidade — do Decreto-Lei 406/83, que altera a Lei 46/77 da Delimitação dos Sectores Público e Privado. Na fundamentação do requerimento, o PCP considera que a abertura à iniciativa privada de «sectores tão básicos como os bancário, segurador, cimenteiro e adubeiro» afecta a «garantia constitucional das nacionalizações».



Mota Pinto entregou aos presidentes dos grupos parlamentares do PS e do PSD, «para consulta», a proposta de lei sobre os «Serviços de Informação do Estado». Segundo fonte da maioria parlamentar — citada pela ANOP — o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa pretendeu, com essa atitude, «iniciar uma prática de perfeita articulação entre o Governo e os grupos parlamentares que o viabilizem».

Aristides Pereira deverá ser um dos participantes na Conferência de Lisboa sobre o papel da Europa no diálogo Norte-Sul, a realizar de 9 a 11 de Abril. Segundo a ANOP, que cita fontes diplomáticas, o presidente de Cabo Verde participaria em representação dos países africanos de expressão oficial portuguesa. Prevê-se, ainda, a presença de Indira Gandhi, presidente do Movimento Não-Alinhado e primeiro-ministro da Índia, que na altura visitará oficialmente Portugal pela primeira vez.



Os chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, generais Salazar Braga e Lemos Ferreira, encontraram-se ontem, em Alfragide, nas instalações do EMFA. Tratou-se — refere uma nota da Força Aérea — de uma «visita de apresentação de cumprimentos» do novo responsável do Exército ao general Lemos Ferreira, que é o chefe de Estado-Maior com mais anos de permanência no cargo (cerca de cinco).

O ministro da Cultura, Coimbra Martins, vai fazer uma intervenção na próxima segunda-feira, dia 9, pelas 21 horas, na Associação Portuguesa de Escritores, sobre a obra de Gomes Leal. Coimbra Martins intervirá na sua qualidade de sócio da APE, seguindo-se um colóquio sobre o mesmo tema.



João Jardim, ontem, no Funchal: «a Europa, entendida como clube de nações ricas, acabará por padecer de isolamento e de fraqueza, pelo que haverá que obviar a que tal situação se produza». O dirigente madeirense, que falava no encerramento da conferência feita por um responsável da CEE naquela cidade, subordinada ao tema «A Europa nos anos 80», criticou a incapacidade europeia no diálogo com os países do Terceiro Mundo.

A comissão política nacional da Juventude Centrista declarou a sua oposição, ontem, à proposta de lei do Governo sobre serviço militar. Para a JC, o diploma devia consagrar a redução para 12 meses de serviço militar obrigatório, a eliminação da discriminação existente entre estudantes e os trabalhadores, no respeitante ao adiamento da incorporação e o alargamento da obrigatoriedade do serviço militar às mulheres.

Expressamente confidencial

- Não conseguimos que fontes próximas do Primeiro-Ministro confirmassem que os três secretários de Estado em funções no Ministério da Educação, uma vez recebidos pelo dr. Mário Soares, tivessem sido unânimes em declarar que apoiavam incondicionalmente o ministro José Augusto Seabra. A informação de que os três, secretamente ligados, desejavam apresentar um definitivo pedido de demissão, e que a RTP divulgou, é de suspeita origem. Apurou-se que viera, com o trio, de um país do Leste da Europa.
- Vai ser criado o cargo de conselheiro cultural junto da Livraria da Imprensa Nacional no Rio de Janeiro. Podemos informar que o feliz contemplado não veio de Moçambique, nem foi estudante de Coimbra, nem sequer frequentador do Solar de Mateus.
- Para um cargo diplomático tem-se falado, ultimamente, no nome do membro da Comissão Permanente do Partido Socialista Rui Mateus. Mas no Ministério dos Negócios Estrangeiros, Rui Mateus não está bem visto. Para o cargo de embaixador em Washington preferem o antigo ministro Vasco Futscher Pereira.

- Não é verdade que o nome do pintor Lima de Freitas tenha sido eliminado da lista dos dignitários que auferem vencimento mensal pelo orçamento do Teatro Nacional ou que tenha deixado de exercer funções no Conselho dos Espectáculos.
- Ainda não está fixada a data em que será empossada a Comissão Nacional de Inquérito às Comissões de Inquérito. Alega-se que os relatórios das várias e sucessivas «comissões de inquérito» não foram publicados devido ao encarecimento dos trabalhos tipográficos.
- Não teve confirmação, nos meios próximos do Largo do Caldas, que o dr. Francisco Lucas Pires tenha desafiado para uma explicação, sem óculos, o dr. Rui Pena.
- Da 5 de Outubro informam que o dr. João Palma Ferreira passou a usar, normalmente, tanto aos domingos como nos dias de semana, os seus óculos. De resto, a nossa fonte desmente que Palma Ferreira queira processar «A Tarde» por abuso de citação e deturpação da imagem do Presidente da RTP.

o telefone com

**JOÃO
CORREGEDOR**
(MDP/CDE)



“A actual AR é a mais fraca desde Abril 75”

João Corregedor, jornalista profissional há longos anos, é hoje deputado eleito pelo MDP/CDE. Tendo acompanhado de perto os trabalhos da Assembleia como homem da informação, tem agora a possibilidade de ver, por dentro e de outro ângulo, o que é, e como funciona, o Parlamento. Foi por aí que começámos esta conversa telefónica.

«Na minha opinião» — começou João Corregedor — «a Assembleia da República actual é sem dúvida a mais fraca desde o 25 de Abril. Acompanhei estreitamente a actividade da Assembleia Constituinte e das Legislativas desde o 25 de Abril. Não há memória, nem nos tempos mais negativos da AD, de se assistir a uma acção tão negativa do Parlamento, não por culpa da oposição, mas sim por culpa dos grupos parlamentares da maioria, nomeadamente do PS».

Nomeadamente do PS?

«Quando cito o PS é porque em relação ao PSD nada de melhor há a esperar. Em breves palavras, cito dois exemplos apenas: o comportamento dos deputados socialistas que tornou possível atacar-se a delimitação dos sectores público e privado — um dos suportes da nossa democracia — e que a AD, por mais que tivesse tentado, nunca o conseguiu; e o ritmo negativo da actividade parlamentar imposto pela maioria, liderada pelos actuais dirigentes socialistas, que impede o debate aberto e aprofundado de muitas matérias que deveriam merecer a preocupação de todos os deputados e, por maioria de razão, dos que integram o bloco socialista».

De qualquer modo o grupo parlamentar do PS ainda lá tem alguns nomes que transitaram de anteriores Assembleias...

«Não tenho dúvida em afirmar que o grupo parlamentar socialista é o mais medíocre de todos quantos aquele partido apresentou na AR, o que é grave para o Parlamento e mau para a democracia. Sabe, custa ver alguns, poucos, deputados socialistas, a quem reconheço capacidade técnica, parlamentar e até política, sem poderem usar da palavra, subordinados a, como dizer, jovens turcos ambiciosos e mais interessados em carreirismos que nada têm a ver com democracia. São jovens, isso são, mas muito velhos na arrogância e com um comportamento que chega a atingir as raízes da inadmissível, impróprio de um regime democrático. Só sabem assinar projectos de leis de criação de freguesias, entrar o funcionamento normal da Assembleia e optar pela chicana política, no que alguns são mestres...»

Se bem entendo, com esta composição da Assembleia da República, as perspectivas de trabalho nessa casa não são as melhores...

«Não são animadoras, de facto. Por um lado o Governo não mantém com a AR as melhores relações institucionais, já que, a exemplo da AD, o executivo pretende um Parlamento submisso e, se possível, nada vigilante dos actos governamentais. Por outro lado, a maioria e o Governo pretendem impor à AR uma verdadeira lei da rolha, alterando substancialmente o regimento com a finalidade de retirar quase por completo os direitos dos grupos parlamentares da oposição. É uma actuação inaceitável, é uma proposta pior do que a então apresentada pela AD e que o PS, quando Almeida Santos era o seu líder parlamentar, combateu sem tréguas».

Desculpará mas isso não é para espantar. Já vamos estando habituados a ver o PS a dizer uma coisa quando oposição, e a defender exactamente o contrário quando governo...

«Pois, pois. Agora é o próprio ministro Almeida Santos quem combina com os responsáveis do grupo parlamentar socialista e social-democrata a necessidade de se fazer aprovar o mais depressa possível essas cerca de 150 alterações do Regimento da Assembleia da República. Aqui tem um acabado exemplo da intromissão governamental nos Trabalhos do Parlamento».

Já que estamos a falar das relações Governo-Assembleia, eu pergunto: que razão levará o executivo a tal comportamento?»

«O Governo sabe que se avizinham debates polémicos. Por isso pretende limitar os direitos da oposição para assim melhor atingir os seus fins. Ou seja: derrotar rapidamente projectos de leis incómodos apresentados pela oposição e fazer aprovar mais facilmente as suas discutíveis propostas. O Governo tem medo. Os partidos da maioria têm medo».

Medo de quê?»

«Sabem que estão a ficar cada vez mais isolados socialmente. Daí as leis da rolha. Se o Regimento for alterado como o governo e a maioria parlamentar pretendem, a AR, o principal órgão de soberania que emerge da vontade popular, deixará de ser, definitivamente, um parlamento vivo, actuante, para passar a ser uma assembleia governamentalizada como chegou a acontecer com a AD».

Quando fala em leis da rolha não está a pensar certamente apenas no Regimento da AR. Certo?»

«É evidente. Basta ver o anteprojecto da lei de Imprensa que o Governo quer rever para impor novas mordças censórias aos jornalistas, de forma a impedir que o povo português seja claramente informado da nefasta acção governativa».

De qualquer modo a Assembleia da República ainda mexe, passe a expressão...

«Por parte do MDP/CDE continuaremos activos. É verdade que somos um grupo parlamentar pequeno. No entanto, embora a nossa intervenção se tenha pautado pela serenidade, não é menos verdade que não receamos confrontos, como diariamente se pode verificar, até pelo tipo de projectos de leis que apresentamos. Sabe, o grupo parlamentar do MDP/CDE pretende uma Assembleia dignificada e tudo continuaremos a fazer para que isso aconteça, contra aqueles que a querem instrumentalizar. Tudo faremos para impedir o rápido deslizamento do campo democrático em que estão envolvidos o governo e a maioria parlamentar».

Ribeiro Cardoso

Na Marinha Grande, Lisboa, Porto e Setúbal

“18 de Janeiro de 34” vai ser comemorado

Um vasto programa de comemorações a decorrer em vários pontos do país assinalará, no próximo dia 18, a passagem do 50.º aniversário da revolta armada dos operários da Marinha Grande, em 18 de Janeiro de 1934.

Obviamente que o centro das comemorações será a vila da Marinha Grande. Contudo em Lisboa, Porto e Setúbal também se preparam iniciativas no âmbito da evocação daquela data.

Por exemplo, no Porto, terá lugar uma sessão comemorativa do 18 de Janeiro, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, na noite do dia 16, em que participarão, além do sobrevivente do 18 de Janeiro, Manuel Barido, o prof. Armando Castro e Kalidás Barreto, membro da comissão executiva da CGTP/IN.

Em relação a Lisboa e Setúbal, para além de uma iniciativa com a participação prevista de um numeroso leque de personalidades destacadas nos meios intelectuais, políticos e sindicais de antigos operários intervenientes nos acontecimentos de há 50 anos, serão divulgados dentro de dias os pormenores de outras manifestações igualmente destinadas a comemorar o 18 de Janeiro.

Recordar a data

O 18 de Janeiro na Marinha Grande foi inicialmente concebido como uma revolução de



Tropas ocupam a Marinha Grande, à ordem de Salazar, após a derrota do movimento operário de 18 de Janeiro de 1934

âmbito nacional, como forma de tentar rechaçar a ditadura fascista implantada no país a partir do 28 de Maio de 1926.

Todavia, e como refere o boletim do Sindicato da Indústria Vidreira «O Vidro» de Janeiro de 1976, «devido às acções, ao radicalismo dos anarquistas e ao

espírito putchista de alguns militantes políticos e revolucionários, viria a ser denunciada (a Revolução de 18 de Janeiro de 34) antecipadamente por alguns dos que se propunham ser seus autores e condutores, o que levou as autoridades fascistas a dismantlar todos os preparati-

vos em muitos locais e, noutros, a vencerem os revolucionários mais decididos e consequentes, como no caso da Marinha Grande, onde a «acção revolucionária foi levada às suas últimas consequências» — como assinala o documento do sindicato vidreiro.

comunicação social

RTP: Luís Andrade — uma demissão política?

Luís Andrade, um dos mais conhecidos realizadores da RTP, na sequência de uma exposição sobre dificuldades do seu departamento, foi demitido pelo Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa do cargo de director-coordenador de Programas.

O incidente ocorreu na quinta-feira, durante uma reunião do CG com directores de vários departamentos.

Segundo o administrador Sequeira Correia (que, aliás, classificou o incidente de «pseudo incidente»), a posição assumida por Luís Andrade foi considerada por um dos membros do Conselho de Gerência como tendo sido feita em «termos menos correctos», colocando-o em causa.

Sequeira Correia (PSD) não concordou com a decisão da demissão. As razões, para ele, seriam outras: «Nomeadamente marginalizar ou retirar algumas posições ao PSD dentro da Televisão».

Contestaram a demissão, além de Sequeira Correia, Torres Pereira (também PSD) e José Niza, do Partido Socialista.

Aniversário de “O Diário”

O matutino «O Diário» festeja hoje o oitavo aniversário da sua existência, com uma grande festa no Coliseu dos Recreios, a partir das 21 horas.

Como habitualmente, trata-se de uma grande jornada de fraternidade — e quem nos anos anteriores porventura se deslocou ao Coliseu sabe precisamente o significado desta palavra.

O espectáculo é grande: além de um grupo de música cabo-verdiana de grande qualidade, o Cretcheu, registam-se os nomes de Manuel Freire, José Jorge Letria, Samuel, Eunice Muñoz, Carlos Paredes, António Vitorino de Almeida, Carlos do Carmo (acompanhado por António Chaiño, José Maria Nóbrega e Fernando Correia Martins), Brígida Vitor Jara, etc.

Bilhetes (os já poucos existentes) podem ser adquiridos nas bilheterias do Coliseu dos Recreios e na Redacção de «O Diário», na Venda Nova, a partir das 15 e 30.

Na pessoa de Miguel Urbano Rodrigues, director de «O Diário», o «DL» saúda todos quantos ali trabalham, fazendo votos para que continue sempre a sua carreira.

“Jornadas de Divulgação Aeronáutica”

A Associação dos Pilotos Portugueses da Linha Aérea (AP-PLA) leva a efeito, nos próximos dias 10 e 11 do corrente, uma iniciativa intitulada «Jornadas de Divulgação Aeronáutica».

Com esta iniciativa, visa a AP-PLA fornecer aos profissionais da Comunicação Social informação técnica, nomeadamente sobre as características dos aviões, as operações mais importantes du-

rante um voo-tipo e um controlo de tráfego aéreo.

De destacar que grande parte do segundo dia de trabalhos será dedicada à análise de prevenção e investigação de acidentes, acompanhada de debate sobre os últimos desastres ocorridos.

A sessão terminará com uma visita guiada aos simuladores da TAP e às instalações do controlo de tráfego aéreo.

Grã-Bretanha: campanha a favor da liberdade de Informação

Com o apoio de 150 deputados e dirigentes da oposição britânica foi lançada quinta-feira em Londres uma campanha a favor da liberdade de informação que visa designadamente conseguir abolir o segredo dos documentos oficiais.

Numa conferência de Imprensa, Des Wilson, presidente da Comissão para a Liberdade de Informação, indicou que a sua organização pretende que seja levantado o véu de cima duma grande parte da informação oficial até ao presente inacessível ao público por terem sido classificados de

«secret» ou «confidencial», embora não apresente nenhum risco para a segurança nacional.

Wilson precisou que um dos objectivos da campanha será a abolição da «Official Secrets Act», lei de 1911, que punia com penas de prisão as pessoas que tivessem transmitido informações oficiais classificadas secretas.

A campanha a favor da liberdade de informar agrupa 25 associações diversas como os «Amigos da Terra» e o Sindicato Nacional dos Jornalistas e já obteve o apoio de 150 deputados e mais de 50 membros da Câmara dos Lordes.

Richard Hughes

Richard Hughes, decano dos jornalistas especialistas da Ásia, morreu recentemente em Hong Kong, depois de ter sido, durante cerca de meio século, uma das figuras mais marcantes do jornalismo mundial.

Este jornalista australiano, que foi o primeiro a entrevistar em Moscovo, em 1956, os espões ingleses que passavam para o Leste, Guy Burgess e Donald McLean, morreu aos 77 anos de

idade no hospital onde desde há cinco semanas estava internado por causa de uma doença no fígado.

Veterano da Ásia e personalidade multifacetada, serviu de modelo a John Le Carré para um romance de espionagem.

A sua arte de contar, o seu humor e o eterno charuto que tinha na boca, também inspiraram Ian Fleming para um dos seus célebres James Bond.

Jornalistas de Economia

Com o objectivo de fundar um núcleo de jornalistas de economia, realiza-se na próxima terça-feira, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Jornalistas, uma reunião aberta a todos os profissionais que de forma regular ou exclusiva se ocupam da informação económica.

Na sequência dos anteriores encontros em que a constituição de tal núcleo tem sido objecto de discussão, a reunião da próxima terça-feira destina-se à aprovação dos estatutos e objectivos, bem como à definição das primeiras iniciativas a lançar nesta fase de constituição do Núcleo de Jornalistas de Economia.

Afirma (também) embaixador de S. Tomé:

Ponte entre Portugal e África lusófona tem sido assegurada por Ramalho Eanes

O presidente Eanes «tem sido, indiscutivelmente, desde há muito, a ponte que serve de ligação entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa» — declarou em entrevista à Anop, o embaixador são-tomense em Lisboa, Francisco Veloso.

O diplomata mencionou, como exemplo, que Eanes fez, ainda recentemente, «em nome do Povo português, uma declaração repudiando e condenando a agressão da África do Sul à República Popular de Angola».

Francisco Veloso fez estas declarações a propósito das visitas que Jaime Gama (10 a 14 de Fevereiro) e Ramalho Eanes, em Março, farão à República de São Tomé e Príncipe.

O embaixador frisou que «as relações entre Portugal e S.

Tomé e Príncipe, nesta fase, são muito boas, necessárias e encorajadoras» e que da parte do seu país «há uma grande abertura e uma vontade inequívoca de ampliar, dinamizar e estreitar cada vez mais os laços de amizade, de fraternidade e de cooperação».

As viagens recentemente efectuadas a Portugal pelos ministros são-tomenses da Saúde, Carlos Tiny (na qualidade de presidente da comissão mista), e da Defesa, Oscar Sousa (que assinou um protocolo de cooperação militar), foram apresentadas pelo embaixador como demonstrações do bom relacionamento entre os dois Estados.

Francisco Veloso recordou que o Ensino Secundário em São Tomé e Príncipe é assegurado, em grande parte, por cooperantes portugueses e que a amplia-

ção da pista do aeroporto de A. Tomé (prestes a terminar, em fins de Fevereiro) foi adjudicada a duas firmas portuguesas.

O Banco de Fomento Nacional, de Lisboa, já aprovou um empréstimo adicional de dois milhões de dólares (mais de 260 milhões de escudos) para conclusão das obras do aeroporto, faltando apenas a parte técnico-bancária para a sua concretização.

Um bairro para cooperantes portugueses começou já a ser construído na Cidade de São Tomé por uma empresa portuguesa, enquanto a participação portuguesa está prevista para as culturas do cacau e do café, bem como para fábricas de óleo, sabão, sabonete, aguardente e álcool — acrescentou aquele diplomata.

Por outro lado, existe um pro-

jecto de abastecimento de água a diversas localidades de São Tomé e Príncipe mediante a cooperação trilateral desse país com Portugal e a CEE.

O embaixador manifestou a esperança são-tomense de que a médio prazo possa vir a funcionar uma ligação aérea entre Lisboa e São Tomé, que possibilite a colacção em Portugal de flores e frutos equatoriais.

Gama

Quanto à proposta do ministro Jaime Gama sobre a institucionalização da cooperação entre os sete países de língua oficial portuguesa, Francisco Veloso declarou que «está a ser devidamente estudada pelas autoridades são-tomenses e dentro de pouco tempo, por meio de canal diplomático, será dada a respectiva resposta».

Desde hoje em Bagdad

Gama busca equilíbrio comercial nas relações Portugal-Iraque

As relações entre Portugal e o Iraque «estão animadas por um espírito de estreita amizade» — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros à agência iraquiana INA, numa entrevista divulgada ontem em Bagdade.

Jaime Gama, que realiza, a partir de hoje, uma visita oficial ao Iraque, afirmou ainda que, enquanto se registou um «sensível declínio» nas importações portuguesas de petróleo do Iraque, as exportações de Portugal para aquele país registaram um incremento.

O ministro português disse que o objectivo da terceira reunião da comissão mista luso-iraquiana, que se realiza durante a sua visita é o de «reforçar as relações que existem entre os dois países» o que constitui «mais uma prova da vontade de

relacionamento que une dos dois povos».

«Está-se, neste momento, a estudar — prosseguiu o ministro — a possibilidade de virem a ser celebrados vários contratos entre empresas portuguesas e iraquianas, visando um equilíbrio aproximado das balanças comerciais e uma cooperação fundada no respeito mútuo e na compreensão do papel da civilização islâmica no mundo actual».

Interrogado sobre a posição oficial portuguesa quanto à guerra irano-iraquiana, Jaime Gama esclareceu que não deixará de apoiar, como já o fez anteriormente na Assembleia Geral das Nações Unidas, «quaisquer esforços tendentes a encontrar uma solução satisfatória para o diferendo».

Estação de satélites e Base de Beja vão ser negociadas com Portugal

— admite embaixador dos EUA

Reafirmando o interesse dos EUA em obter facilidades militares na base de Beja («estou de acordo com as autoridades portuguesas em não falar dessas negociações...») o embaixador norte-americano em Lisboa, Allen Holmes, admitiu, em entrevista inserida hoje no «DN», que a próxima fase nas conversações luso-americanas sobre essas facilidades incidirá sobre o «pedido para instalação de uma estação de rastreio de satélites» no continente português.

Tal como o «DL» referiu numa série de reportagens, em Novembro último, dedicada à questão das novas facilidades militares requeridas por Washington, está previsto o início, no primeiro semestre deste ano, das obras para a instalação em Fôia (Monchique) de um equipamento de radares, com ligações directas por computador a um terminal do quartel-general da NATO em Bruxelas e ao quartel da área mediterrânica, da mesma Aliança, situado em Itália.

O referido sistema de radares, que a Força Aérea Portuguesa disse ao «DL» estar integrado num esquema de cooperação com a NATO, «no contexto do exercício de soberania em relação ao tráfego aéreo nacional e ao seu controlo...», não parece alheio, certamente, à «estação de rastreio de satélites» de que fala o embaixador dos EUA.



Para Allen Holmes, «trata-se de um sistema passivo, sem poluição, sem qualquer emissão. É um sistema de dois ou três telescópios para observar objectos no espaço, que podem incluir 'lixo espacial', asteroides, meteoros, satélites...».

O diplomata disse ainda não estar seleccionado o local, mas acrescenta poder «imaginar que a zona meridional de Portugal será, a região mais provável». Acrescentou que as negociações «vão já começar em Janeiro».

Holmes referiu-se ainda à questão africana. Disse que na visita de Schultz foi ponto importante a situação na África Austral. «As conversações foram de grande interesse e importância para ambos os lados» — confiou.

Na ilha de S. Miguel, nos Açores

O Banco Europeu financia duas centrais eléctricas

A empresa pública de electricidade dos Açores deverá assinar um contrato de empréstimo com o Banco Europeu de Investimento — anunciou à ANOP um responsável da EDA.

Mediante o contrato, a assinar ainda no primeiro semestre deste ano, o BEI deverá financiar entre 40 e 50 por cento do montante dos projectos da empresa, avaliado em 4,3 milhões de contos — acrescentou o presidente da EDA, Deodato Magalhães.

Os projectos a financiar respeitam à montagem na ilha de S. Miguel de duas centrais hidroeléctricas e de uma termoeléctrica.

A sua execução deverá estar concluída em 1987 — disse o presidente da empresa, que revelou, que o plano de actividades da EDA para este ano, a aguardar aprovação da tutela, atinge cerca de um milhão de contos.



“Cadernos do Terceiro Mundo”

«Cadernos do Terceiro Mundo», em número duplo (59/60), encontram-se nas bancas, com, entre outros assuntos, um de grande interesse: «Dívida externa — o dilema dos países subdesenvolvidos».

Em exclusivo (pertinente) «As relações Brasil-África do Sul» — e, como sempre, uma cobertura dos problemas internacionais de hoje.

Uma secção cultural desenvolvida encerra este número duplo de «Cadernos do Terceiro Mundo».

FORD TRANSIT CADA VEZ MAIS!



- 2 anos de Garantia Ford ao comprar, agora, a sua Transit.
- Mais uma vantagem extraordinária que só um veículo de qualidades tão comprovadas lhe pode oferecer.
- Ford Transit, o comercial que mais circula em Portugal
- Não perca tempo.

Contacte já o seu Concessionário Ford!



FORD TRANSIT FAZ SEMPRE MELHOR



Pressão sobre os deputados?

Igreja ameaça com excomunhão praticantes ou colaboradores na concretização do aborto

«Os sacerdotes devem ler e explicar aos fiéis o texto da presente Nota Pastoral em todas as missas de um dos mais próximos domingos» assim conclui a nota do Episcopado Português, com data de 5 de Janeiro, e intitulada «A propósito das novas tentativas de legalização do aborto».

Distribuída já em folheto por todo o país, a nota que surge três semanas antes do início do debate parlamentar sobre a despenalização do aborto — adverte os católicos para o facto de «segundo as leis da Igreja, ainda agora confirmadas pelo novo Código de Direito Canónico, os que praticam o aborto ou colaboram na sua execução incorrem na pena de excomunhão...».

No quinto ponto da nota, que vimos a citar, intitulado «iniquidade das leis permissivas do aborto» conclui que «a pena de excomunhão, como a palavra designa, significa ficar-se privado da plena comunhão com a Igreja, sobretudo excluído da vida sacramental». Embora não afirmado expressamente, o tom e teor desta ameaça canónica também, de modo indirecto, os deputados que votem favoravelmente qualquer dos diplomas despenalizadores do aborto.

Aliás, no último ponto, «palavras de mágoa e exortação» o Episcopado diz que a «nota de profunda mágoa» tem explicação «por ver deputados (...) entregarem-se à elaboração e discussão de projectos de destruição do mais sagrado (entre os direitos e valores mais sagrados) a vida humana, num claro abuso do mandato que lhe foi conferido por eleitores de boa fé...».

A nota considera ainda que se «uma lei destas fosse aprovada, obrigaria todos os cidadãos de consciência recta a uma atitude firme de desobediência por todos os meios possíveis num Estado democrático» e alude à «hecatombe na Alemanha nazi» a propósito das motivações de natureza eugénica, do ideal da «pureza da raça», argumentos que diz invocados para a despenalização do aborto.

assembleia da república

Estatuto dos Advogados continua em discussão

A discussão da proposta de autorização legislativa que o Governo pediu para alterar o Estatuto dos Advogados só se concluirá na próxima terça-feira.

O ministro Rui Machete anunciou, entretanto, que é muito provável que o projecto de Estatuto que foi dado a conhecer à câmara seja alterado antes de ser publicado como decreto-lei. Segundo se sabe, essas alterações, que teriam resultado de discussões entre o ministro e alguns deputados e do próprio debate, iriam recair fundamental-

mente no regime de incompatibilidades e na forma concreta de assegurar a democraticidade interna na Ordem dos Advogados.

A oposição continuou a insistir em que o projecto é uma interferência inadmissível do Governo na vida interna da Ordem.

Entretanto, no período de antes da Ordem do Dia, o deputado Carlos Lage, do PS, defendeu ontem a implementação da política de descentralização regional, através da constituição de cinco unidades regionais.

Comissão Permanente do PS diz não à tendência “para a instabilidade política”

A Comissão Permanente do PS, ontem reunida, exprimiu «determinação em combater a tendência», que visa «a instabilidade política, geradora de desemprego e miséria e sem nada dar em troca aos portugueses».

Num comunicado, os socialistas sublinham que essa tendência se verifica «ciclicamente na vida política portuguesa», para «pôr em causa as soluções que implicam persistência, continuidade e confiança na realização dos objectivos propostos».

A Comissão Permanente decidiu sugerir ao Grupo Parlamentar socialista a realização brevemente de jornadas parlamentares, com vista «a debater e a aprovar

as principais posições políticas e iniciativas legislativas do PS no Parlamento e a articulação da maioria com o Governo».

Decidiu convocar para 4 de Fevereiro um reunião da Comissão Nacional, para aprovar o programa de actividades e o orçamento do corrente ano, «documentos essenciais à calendarização de um vasto grupo de iniciativas partidárias».

Na reunião, os socialistas analisaram a situação política, considerando «as implicações da actividade governativa, o reinício dos trabalhos parlamentares e o desenvolvimento dos contratos ultimamente verificados, no âmbito da coligação, entre as direcções

dos grupos parlamentares do PS e do PSD».

Depois de Mário Soares ter feito uma exposição sobre a actividade do Governo, a Comissão Permanente do PS registou, «com apreço», as suas últimas resoluções, nomeadamente «as que decidiram o aumento do salário mínimo nacional, a viabilização da Anop e a reestruturação das empresas públicas, permitindo concretizar a participação dos representantes dos trabalhadores nos seus órgãos de gestão».

A Comissão Permanente prosseguiu os trabalhos em curso, «com vista à dinamização interna do partido», com relevo para «as acções de esclarecimento marca-

das para o presente fim-de-semana, em todas as federações.

Comissão Política

O Partido Socialista vai aprovar dia 18 um documento de orientação política na linha das deliberações de estratégia tomadas no seu último Congresso — revelou o gabinete de Imprensa do partido.

Na reunião da Comissão Política marcada para aquela data, as deliberações a tomar visam «definir algumas opções de médio prazo, necessárias para aprofundar a autonomia do PS, como partido portador de um projecto irrenunciável de socialismo democrático».

Embaixada nigeriana desmente “especulações”

«A Embaixada deseja assegurar a quaisquer entidades empresariais portuguesas ou particulares que desejem visitar a Nigéria, que a tomada de poder pelos militares foi pacífica e sem derramamento de sangue e que a vida voltou à normalidade 48 horas depois do acontecimento, o recolher obrigatório foi levantado, as fronteiras internacionais reabertas, e as comunicações restabelecidas. A nova administração garantiu também a segurança de vidas e bens de todos os nigerianos» — lê-se num comunicado da Embaixada da Nigéria em Portugal, ontem distribuído em Lisboa.

Nesse comunicado, a Embaixada desmente afirmações de um sr. Von Khall da Silva, que, segundo aquela representação diplomática, se reclama abusivamente da qualidade de «representante e porta-voz» da Embaixada nigeriana e tem feito afirmações que não correspondem à verdade.

Lembrando que a nova administração nigeriana tem exprimido o seu compromisso para com todas as organizações internacionais

a Embaixada salienta a normalidade da vida naquele Estado africano. E afirma: «A Nigéria sempre adoptou uma economia mista, encorajou a iniciativa privada e apoiou os investimentos estrangeiros: política essa que continuará a ser mantida.»

Rapidamente e em força

TEM estado este país parado há muito tempo. As portas da Europa. Desde 1976/1977 que o PS, mais o CDS, mais o PSD, mais o coro dos apoiantes destes últimos, têm tentado desfazer as asneiras que se fizeram com o 25 de Abril.

Algumas com a intervenção, na altura, do PS e até do próprio PPD. Pois.

A siderurgia, a banca, os seguros nacionalizados, a constitucionalidade do direito ao trabalho, à saúde, ao ensino, à habitação. Os direitos a salário igual para trabalho igual, o salário mínimo, a função social da maternidade. A reforma agrária. A liberdade de imprensa, de expressão e expansão das ideias. O controlo dos preços e dos salários. O subsídio de férias. A proibição de despedimentos sem justa causa. A união dos sindicatos. Um equilíbrio harmonioso entre o Presidente da República, a Assembleia e o Governo. O poder local. Disparates que era preciso corrigir. O socialismo para a gaveta. Reservas sobre as cooperativas e herdades agrícolas e distribuição de terras alentejanas a quem mostrasse querer ser pequeno proprietário: herdeiros, negociantes. Freitas do Ama-

ral, às tantas, prometeu transformar todos e cada um em proprietários e accionistas. Promessas aliciantes, práticas inseguras e trapaças interpartidárias, não mantiveram no poder nem o PS/CDS, nem o PS sozinho, nem a AD. Não conseguiram levar a sua avante. Davam as suas dentadas e fugia-lhes o poder.

Redução dos salários reais, aumento de preços, políticas impopulares, e era um ai que lhes dava. Então eles cismaram em arranjar uma maneira de fazer tudo o que queriam, sem dificuldades. Então juntaram-se os maiores partidos, o da situação e oposição, e vice-versa, para tirarem as chances aos outros. E vai disto. Tiraram poderes ao Presidente da República, e instalaram-se a governar na Assembleia da República e nas Forças Armadas. Monopolizaram a televisão, domesticaram a rádio e ocuparam os jornais do Estado e mais os privados. Pois, estes senhores do Estado são pela privada. E toca de governar como queriam as empresas públicas, para mostrar que não davam lucros. E o que não dá lucro, para eles, não presta. Por exemplo a saúde, por exemplo o ensino. E o que

não lhes interessa passou a não dar lucro. Por exemplo a ANOP, por exemplo o «Diário de Notícias». Ou a não dar lucro bastante. O interesse deles é o lucro.

E o que lucraram nós com isto? Passámos a pagar mais caros os medicamentos e as consultas. O ensino superior é só para alguns. O crédito é inacessível, o juro foi elevadíssimo. Uns deixaram de ganhar, outros de trabalhar. As falências, os desesperos e desenganos, inundam o país de miséria. Nem temos dinheiro para fazer bichas. Pelo mesmo salário pagamos dois (ou mais) impostos. Agora anunciam que vão aumentar as rendas de casa. Rapidamente e em força, activa e retroactivamente, o PS está a fazer o que a AD queria mas não conseguiu. Que vai receber em troca? O descrédito, o descontentamento popular.

Mas será mesmo o PS? Será o mesmo PS? É um espanto. Não é o PS, é o PS-PSD. O PS De. De quem? O PS De ou não De, não é, com certeza o partido socialista, o partido do socialismo. Que o digam (se puderem) os socialistas.

Lia Viegas



MUNICÍPIO DE LISBOA

A V I S O

Cheias de Novembro de 1983

(Financiamento para Reconstrução e Recuperação)

Nos termos do Despacho Normativo do Conselho de Ministros n.º 217/83 de 12 de Dezembro está o Serviço Nacional de Protecção Civil a proceder a um levantamento e recolha de elementos relativos aos prejuízos causados pelas cheias nas áreas da habitação, agricultura, comércio, serviços e indústria, a fim de apurar quais os interessados em financiamento concedido pelo Governo.

Assim, avisam-se todos os munícipes interessados que se devem dirigir à CML (Paços do Concelho) onde se encontram à sua disposição fichas de inscrição.

A data limite de entrada das fichas na CML é o dia 10 de Janeiro.

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORA DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas ★ Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS
DE 6 DE JANEIRO A 4 DE FEVEREIRO
(ABERTOS À HORA DO ALMOÇO)

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA



Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 24 de Janeiro de 1984, estes Caminhos-de-Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP, a quantia de 5 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

- Bifurcação de Lares
- Serviço Comercial da Região Centro — Lisboa (Santa Apolónia) —
- Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Bifurcação de Lares».

Gabinete de Seabra prevê

“Garantias repressivas” para “fugas” à escolaridade obrigatória

Desmintam o que lhes aprouver. Que mais nos irá acontecer?

O facto é que em papel timbrado do «Ministério da Educação, Gabinete do Ministro», existe um projecto de Decreto-Lei sobre «Escolaridade Obrigatória» do Ensino Básico, cuja característica fundamental é o espírito repressivo que presidiu à sua elaboração.

De acordo com esse documento cabe ao Estado criar algumas condições (na medida do possível) e transferir outras para as autarquias, com vista a tornar possível a obrigatoriedade da frequência escolar; aos menores em idade escolar e aos respectivos encarregados de educação cabe a responsabilidade da frequência da escola com aproveitamento, o que a não acontecer, implica para os primeiros o corte de benefícios da acção social escolar; para os segundos, o pagamento de pesadas multas.

Ora leia-se algumas passagens desse projecto:

(Artigo 1.º

— «Disposições fundamentais»)

«3. «A idade de escolaridade obrigatória é fixada entre os 6 anos completos e os 14 anos».

«4. A obrigatoriedade do ensino básico implica os deveres seguintes:

- a) Dever de matrícula;
 - b) Dever de frequência do ensino;
 - c) Dever de aproveitamento.»
- (O ponto 4 é considerado «Preceito novo».)

Artigo 3.º

(Dever de frequência)

«1. Constitui dever dos menores sujeitos à escolaridade obrigatória a frequência das aulas do ensino básico.

2. Constitui dever dos encarregados de educação assegurar a frequência das aulas por parte dos menores à sua guarda.

3. Sempre que um menor falte à aula, deverá o encarregado de educação, nos 3 dias seguintes, dar conhecimento ao director do estabelecimento de ensino dos motivos que impediram a comparecimento.

4. Serão justificadas, pelo director da escola respectiva, as faltas, quando observado o disposto no número anterior, nos casos seguintes:

- a) Falecimento de um membro da família;
- b) Doença do menor comprovada através do atestado médico respectivo;
- c) Doença contagiosa de pessoa que coabite com o aluno, comprovada através de declaração emanada da autoridade sanitária;
- d) Caso fortuito ou de força maior;
- e) Ausência temporária do encarregado de educação, quando o aluno o acompanhar».

«Artigo 4.º

(«Dever de aproveitamento»)

«1. Os menores deverão frequentar o ensino básico com aproveitamento.

2. Considerar-se-á todavia, como falta de aproveitamento justificada a não passagem de ano determinada pelas razões seguintes:

- a) Deficiente capacidade intelectual do menor;
- b) Doença prolongada;
- c) Inaptidão ou negligência do agente de ensino;



d) Outra razão ponderosa que afecte o aproveitamento.

3. Pertencerá à Inspeção-Geral de Ensino e Competência relativa à matéria a que se refere o número anterior.

«Artigo 5.º

(Dispensa de escolaridade obrigatória)

«1. O dever de escolaridade obrigatória cessa nos casos seguintes:

a) No caso de incapacidade mental ou física do menor reconhecida pelas autoridades sanitárias e escolar da zona;

b) No caso da Administração Pública não poder, de todo e em todo, assegurar algum dos benefícios a que se refere o n.º 2 do artigo 6.º

2. Nos casos referidos no número anterior, será passado, pela autoridade escolar local, um documento comprovativo da dispensa da escolaridade obrigatória.

3. O documento a que se refere o número anterior caducará logo que a autoridade escolar verificar terem cessado as causas da sua atribuição».

Artigo 6.º:

(«Viabilidade»)

«1. No sentido de viabilizar a obrigatoriedade do ensino básico, o Estado assegurará:

- a) Isenção do pagamento de propinas, de inscrições de matrícula, de frequência e de exame;
- b) Isenção de selo e de emolumentos nos documentos relativos a processos escolares;
- c) Seguro escolar, em caso de

inexistência de sistema de segurança social».

«2. No mesmo sentido, o Estado assegurará, na medida do possível:

a) Auxílios económicos directos, no caso das crianças cujas dificuldades económicas constituam obstáculos à frequência escolar;

b) Suplemento alimentar fornecido aos alunos do ensino básico;

c) Alimentação e alojamento, quando necessários, em condições fortemente bonificadas».

«3. No mesmo sentido, as Autarquias locais assegurarão na medida do possível, transportes gratuitos, em áreas suburbanas sempre que os alunos residam a mais de 3 ou 4 km da escola, respectivamente, nos casos de escolas sem cantina ou com cantina».

Controlos

e seus agentes

O segundo capítulo do projecto intitula-se «Garantias preventivas», o que na prática significará controlos e meios de os tornar eficientes. (O primeiro capítulo intitula-se «Generalidades».)

O primeiro controlo é o das matrículas, que caberá ao Ministério da Educação.

O segundo controlo, tema do artigo 10.º, diz respeito à frequência das aulas e é aqui que aparece o «agente da autoridade», que, se não é polícia, então quem é?

«Artigo 10.º

1. Os menores sujeitos à obrigação de frequência do

ensino básico que forem encontrados por agentes da autoridade em qualquer lugar dentro dessas horas lectivas, sem motivo legítimo, serão conduzidos imediatamente à sua escola.

2. As faltas serão registadas em livro próprio, com discriminação das justificadas e respectivos motivos e das injustificadas.

3. As faltas injustificadas serão comunicadas aos encarregados de educação tão depressa quanto possível.

4. Os agentes de ensino deverão:

a) Em cada caso, averiguar as causas da falta de frequência;

b) Sempre que isso se mostre aconselhável, solicitar inquéritos aos serviços de Acção Social ou aos Jurisdiccionários de Menores».

«Garantias

repressivas»

As «garantias repressivas» são tema do terceiro e último capítulo do projecto.

Para os encarregados de educação elas traduzem-se em multas:

«Artigo 12.º

1. Incorrem na pena de multa de 1000\$ a 10 000\$, graduável consoante as circunstâncias, os encarregados de educação que não matricularem os menores à sua guarda, no prazo legal.

2. Nos casos de reincidência, a pena aplicável será o dobro da referida no número anterior.

3. As multas a que se referem os números anteriores serão aplicadas pelo dirigente

do estabelecimento de ensino.

4. O produto das multas a que se referem os n.ºs 1 e 2 reverte para a Acção Social Escolar.

(As «sanções» não se aplicam aos casos de dispensa).

Para as crianças as «Garantias repressivas» traduzem-se em vários cortes. Assim:

«Artigo 14.º (Sanções por falta de aproveitamento)

1. Nos casos de falta de passagem de ano não justificada serão reduzidos em 50 por cento os benefícios a que se refere o n.º 2 do artigo 6.º».

(Esses benefícios são atrás discriminados, neles se incluindo o suplemento alimentar aos alunos do ensino básico, pressupondo-se que se já o leite.)

«2. É vedado aos indivíduos nascidos a partir de 1 de Janeiro de 1967 que não sejam possuidores de diploma de ensino básico ou de dispensa de escolaridade obrigatória impeditiva daquele diploma:

a) O desempenho de quaisquer actividades no Estado e outras pessoas colectivas de direito público;

b) O desempenho de quaisquer actividades em pessoas colectivas de direito privado e regime administrativo;

c) A competição em provas desportivas oficiais;

d) A obtenção da carta de condução.

Os «administrados» poderão reclamar, ou apresentar recurso hierárquico ou contencioso das «sanções» aplicadas nos termos deste diploma.

N. da R. — Os sublinhados são da nossa responsabilidade.

Mensalidades máximas de Educação Especial

O despacho normativo 4/84, dos Ministérios da Educação e do Trabalho e Segurança Social, hoje publicado no Diário da República (II Série), determina os preços máximos a praticar pelos estabelecimentos particulares de educação especial.

No ano lectivo de 83-84 os valores máximos das mensalidades serão de 13 000 escudos para os alunos que frequentam o estabelecimento em regime de externato; 16 600 escudos para os sujeitos a regime de semi-internato e 32 600 escudos para os alunos internos.

Aqueles valores correspondem aos seguintes montantes (presume-se que também «máximos»: escolaridade, 10 600 escudos; alimentação, 3600 escudos; transporte, 2400 escudos e internamento 18 400 escudos.

Pelos transportes que os estabelecimentos de educação especial venham a assegurar aos alunos residentes fora de Lisboa e do Porto, poderão cobrar, a partir da zona periférica da respectiva cidade, os seguintes montantes: pelos primeiros 5 km, 1500 escudos; de 5 a 10 km, 1900 escudos; de 10 a 15 km 2500 escudos e mais de 15 km 3100 escudos.

O despacho fixa igualmente os valores máximos das mensalidades a praticar pelos estabelecimentos particulares de educação especial não lucrativos, tutelados pelo ME. Assim, em 83-84, a Sociedade Cooperativa de Barcarena (internato) poderá cobrar a mensalidade máxima de 22 800 escudos; as cooperativas, associações e centros (semi-internato), 8 400.

Os mesmos valores são válidos para o estabelecimentos particulares de solidariedade social tutelados pela segurança social, a excepção da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, cuja mensalidade por semi-internato será, no máximo, de 9700 escudos e da Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e a Associação Portuguesa para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas, cujas mensalidades máximas serão de 11 700 escudos (a modalidade é também de semi-internato).

PCP de Loures esclarece Iluminação do pavilhão de vendas

Contrariamente ao que tem sido noticiado, a electricidade para iluminação do pavilhão de vendas existente junto do Centro de Trabalho do PCP em Loures é retirada, não do interior, mas do exterior do edifício da sede do PCP, de uma caixa existente sobre a porta de entrada — esclarece um comunicado emitido pela Comissão de Freguesia de Loures do PCP.

De acordo com o documento, «o edifício, além de albergar a sede da organização local do PCP, alberga ainda uma loja de brinquedos e uma pequena mercearia», e a ligação da electricidade ao referido pavilhão não foi feita pelo PCP «mas pelos serviços competentes, naturalmente a pedido das pessoas interessadas».

O comunicado afirma também que as notícias falsas vindas a público nos últimos dias sobre este «caso», têm como objectivo «chamar a atenção para Loures, tentando culpar o PCP e a gestão APU da Câmara de Loures pela situação ainda existente da não resolução dos problemas causados pelas cheias de 19 de Novembro de 1983».

Essas notícias — acrescenta ainda o documento — «visam também, e principalmente, encobrir o desinteresse de facto do Governo ao não assumir as suas responsabilidades, a fuga às suas próprias promessas aos sinistrados e, aproveitando-se desumanamente dos problemas sentidos por estes, atacar as autarquias cujo único objectivo e prática diária é a resolução dos problemas das populações envolvidas».

de ontem para hoje

«Metro»: dezanove comboios nas horas de ponta

O «Metro» passará a oferecer, a partir de terça-feira, dezanove comboios nas horas de ponta, soube esta manhã o «DL». Isto porque, nesse dia, entrarão ao serviço da população que utiliza o mais solicitado meio de transporte da capital, duas composições de quatro novas carruagens, as primeiras da série de 56 novos veículos fabricados pela Sorefame, Siemens, Alstom Atlantique e Efacec. Ainda nas horas de ponta, e com este acréscimo, a capacidade de oferta do Metropolitano de Lisboa sobe dez por cento. Além disso, as novas carruagens apresentam significativas melhorias, nomeadamente em comodidade, ruído, ventilação e consumo de energia. O novo comboio será estreado na terça-feira pelo ministro do Equipamento Social (Rosado Correia), secretário de Estado dos Transportes (Murtel Nabo) e, entre outros individualidades, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis.

Porto sem água já no Verão?

É o que se teme na capital do Norte: a cidade sem água já no próximo Verão. Por enquanto, a situação apresenta-se apenas com dúvida, como receio. Na reunião da Câmara Municipal de ontem houve uma intervenção do eng.º Carlos Brito, presidente do SMAS sobre o facto de as obras indispensáveis ao abastecimento de água de vários concelhos da área do Porto não serem consideradas, pelo Governo, intermunicipais, pelo que não beneficiam de

apoios financeiros específicos. Na declaração do eng.º Carlos Brito afirma-se que o SMAS «continuará a ser responsável pela captação e transporte de água para cerca de um milhão de pessoas que globalmente ultrapassam em mais de 60 por cento o consumo próprio do concelho do Porto» a que se deverá acrescentar o consumo de três concelhos limítrofes (Matosinhos, Maia e Valongo) que «terão de continuar a recorrer ao SMAS, face à sua impossibilidade de captar água para uso próprio».

Grupo de Pampilhosa canta «Janeiras» em Coimbra

O Grupo de Etnografia e Folclore da Pampilhosa percorreu ontem à noite a cidade de Coimbra a cantar as tradicionais «Janeiras». Os descantes iniciaram-se no «Edifício Chiado» e foram, depois, escutados junto do Governo Civil e das delegações da Secretaria de Estado da Cultura e dos órgãos de Comunicação Social. Ainda agora aqui cheguei, logo pus o pé na escada, logo o meu coração disse: aqui mora gente honrada — cantou o grupo folclórico no vestibulo da delegação local da Anop, que dá a notícia. Esta revivência das «Janeiras» — forma popular tradicional de dar as boas-festas — foi promovida pelo Grupo de Arqueologia e Arte do Centro (GAAC).

Portugueses em Bilbao: irmão mata irmão

Joaquim Santos Teixeira, um português residente no País Basco espanhol, foi ontem morto em Bilbao, com um tiro de caçadeira disparado pelo próprio irmão, Plínio Augusto dos Santos Teixeira, por causa de desavenças familiares e de negócios. Num primeiro momento, e dado que o acontecimento se produzira na via pública, pensou-se num atentado da organização sepa-

ratista basca ETA-militar. Pouco depois, a Polícia desmentiu essa hipótese, ao revelar as identidades da vítima e do agressor e citando testemunhas oculares que presenciaram uma violenta discussão entre os dois irmãos. Estes eram ambos vendedores de CHURROS (uma guloseima que os espanhóis consomem habitualmente com chocolate quente).

Zaire privilegia investidores portugueses

A Embaixada do Zaire em Lisboa anunciou que os cidadãos portugueses que queiram investir nos mais diversos sectores da vida zaireense têm prioridade sobre outros que também desejem estabelecer-se naquele País. Perante uma avalanche de mais de 300 cartas diárias, com pedidos de informações sobre as condições de ida para o Zaire, a Embaixada divulgou que os portugueses que não possam investir no País — mas desejem de igual modo «contribuir para o seu progresso económico» — deverão aguardar um contacto por escrito, à medida da disponibilidade daquela representação diplomática.

Tabagismo: aposta no aparecimento de geração de não fumadores

O Conselho de Prevenção Contra o Tabagismo propõe-se fomentar o aparecimento de uma geração de não fumadores — afirma em comunicado ontem tornado público. Esta medida faz parte da proposta de programa de actuação para a prevenção do tabagismo que o Conselho «conta apresentar ao Governo muito em breve».

O Conselho de Prevenção Contra o Tabagismo propõe-se também «defender os direitos dos não fumadores e reduzir os efeitos nocivos do tabaco junto da população». A proposta de programa de actuação para a prevenção do tabagismo foi ultimada na quinta-feira, numa reunião no Ministério da Qualidade de Vida.

Mais um arrastão espanhol apressado no Norte

Mais um arrastão espanhol foi apressado no Norte pelo Comando da Zona Marítima respectiva (CZMN), elevando para dois o seu número no espaço de três semanas. Agora, calhou em sorte o «Virgem de la Consolación». O arrastão, da praça de Huelva (bem ao lado de Vila Real de Santo António), «pairava com indício de faina de pesca cerca de trinta milhas a oeste da Figueira da Foz», segundo um comunicado da CZMN. O barco foi encaminhado para o porto de Leixões. Aconteceu quinta-feira.

Em Coimbra

Desbloqueadas verbas para estradas

O presidente da Junta Autónoma das Estradas, brigadeiro Almeida Freire, analisou ontem em Coimbra, com a Câmara Municipal e vários técnicos, problemas de conservação e aumento da rede rodoviária concelhia e regional.

«Foram desbloqueados os problemas da central de camionagem, lançamento da auto-estrada Trouxemil-Raiva, ligação às lages da ponte-açude de Mondago e primeira fase da abertura da estrada Bencanta-Taveiro — disse à ANOP Mendes Silva, presidente do executivo municipal.

Por seu turno, o brigadeiro Almeida Freire negou que o distrito de Coimbra tenha andado ausente das preocupações da JAE.

«As verbas que temos despendido no distrito não ficam

aquém das que noutros foram gastas, mas aqui as estradas são muito velhas e o tráfego intenso» — explicou.

O presidente da JAE afirmou aos jornalistas haver acabados projectos para 130 quilómetros de novas estradas no distrito, que custariam oito mil milhões de escudos.

«Mas essa é sensivelmente toda a verba de que a JAE dispõe para investir em 1984, em todo o País» — explicou também.

O lançamento da via rápida Trouxemil-Raiva irá importar em um milhão e meio de contos, estando concluído o seu projecto que vai ser sujeito a aprovação para se iniciarem as expropriações de terrenos na base de declaração de utilidade pública.

Relativamente à central de camionagem foi estabelecido um convénio de transferência de ter-

renos expropriados pela JAE para a posse da Câmara Municipal, o que permite arrancar com a obra.

Por falta de meios financeiros para a imediata construção da estrada Bencanta-Taveiro, com duas faixas de rodagem em cada sentido, vai proceder-se à abertura imediata de apenas duas faixas de rodagem.

Almeida Freire disse que iria ser feito o estudo da ligação circular externa da Geria à marginal e que, no que à melhoria da estrada da Beira se refere, seria dada prioridade ao troço Celorico da Beira — Catraia dos Poços, na perspectiva da construção do lançamento da rodovia Trouxemil-Raiva.

«Outras obras novas, só as que forem ajudadas por empréstimos externos» — adiantou o presidente da JAE.

Trio de Canidelo (Gaia) já «mora» em Custóias

PORTO, 7 — Vão aguardar julgamento, no regime de prisão preventiva, na cadeia de Custóias, os três indivíduos detidos anteontem, pela GNR de Canidelo, que estão indiciados como autores de mais de uma dezena de assaltos a residências situadas no concelho de Gaia.

Conforme foi noticiado pelo «DL», as autoridades conseguiram já apreender artigos cujo montante ultrapassa os dois mil contos, sendo de referir que a maior parte desses artigos estavam a adornar a casa de um dos detidos — o Fernando Manuel

Fortuna —, na Travessa da Aldeia Nova, 212, na Madalena, Gaia.

Prosseguindo com as diligências, a GNR de Canidelo e o dr. Mário Santos, delegado do Ministério Público junto do Tribunal de Vila Nova de Gaia, conseguiram descobrir outro esconderijo do trio, o qual fica situado num terreno anexo à residência do referido Fernando Fortuna.

Como tivemos ocasião de salientar já, os detidos actuam impunemente ao longo de meses — talvez anos —, juntando assim uma fortuna, a qual levou dois deles — o já referido Fortuna e o

trolha Carlos Serafim Ferreira da Rocha — a abandonarem os respectivos postos de trabalho, pois — como confessara — «os roubos davam maior lucro».

Por decisão do magistrado que ouviu os detidos nos Juízos de Instrução Criminal de Gaia, o processo vai agora baixar à Polícia Judiciária do Porto para instrução. Quanto à mercadoria apreendida, encontra-se arrecadada no quartel da GNR, da Belavista, à ordem do Tribunal de Gaia, até que apareçam os legítimos proprietários a reclamar os seus direitos.

Mulher foi «isco» para roubo

Três homens esperavam comerciante motorizado

PORTO, 7 — Ao passar pela Serra da Agrela, vindo de Paços de Ferreira, para o Porto, o comerciante Luis de Jesus Martins dos Santos, de 36 anos, do Lugar da Igreja, em Sanfins, Paços de Ferreira, acedeu a dar boleia a uma mulher, bastante jovem, que à margem da estrada não dispunha de qualquer iluminação, para além daquela que era projectada pelos faróis do auto-

móvel.

Já com o veículo imobilizado e a porta aberta para que a mulher entrasse, o comerciante viu surgir três indivíduos, um deles de pistola apontada, que o obrigaram a sair do carro, após o que lhe roubaram todos os valores que levava, designadamente 30 contos em notas do Banco de Portugal.

Ameaçado de morte, caso ten-

tassem fazer alguma coisa para contrariar os intentos dos seus opositores, o comerciante viu, ainda, o trio desaparecer, juntamente com a mulher, num «Toyota» do qual não conseguiu, sequer, reter os elementos de identificação.

Ao chegar ao Porto, o comerciante lesado dirigiu-se, então, à Esquadra da PSP onde contou o sucedido e formalizou a respectiva queixa.

Sinaleiros do Porto têm os dias contados

Porto, 7 — Já só restam 4 e a partir de agora não serão formados mais sinaleiros na cidade do Porto.

A revelação foi feita ontem, de manhã, pelo coronel César Teixeira, comandante da PSP do Porto, durante o encontro mensal com os jornalistas.

A explicação para o facto foi ainda dada pelo responsável máximo distrital da corporação: «O número de semáforos está a aumentar e a polícia dispõe já de um número considerável de agentes controladores de trânsito que, em qualquer momento, poderão resolver os problemas que surjam».

Mais uns anos e os portuenses deixarão de ver o tradicional sinaleiro, postado nos cruzamentos de maior movimento. Em sua substituição, lá estarão os semáforos que, conforme foi ainda salientado pelo coronel César Teixeira, «continuarão a ser ignorados por muitos automobilistas, o que tem contribuído para um aumento substancial do número de acidentes».

No que se refere a outros serviços prestados ao longo do ano findo pela PSP do Porto, foi salientado que as ambulâncias, vulgarmente designadas por «115», fizeram 11 359 conduções, ao passo que os carros-patrulha foram solicitados 23 871 vezes.

Outro aspecto curioso e ao mesmo tempo preocupante: o número de condutores detectados a conduzir sob o efeito do álcool. Foi realçado que, durante o mês de Dezembro último último, dos 127 indivíduos sujeitos ao teste, 10 acusaram um grau de álcool superior aos 0,5 permitidos por lei. E desses 10, oito foram causadores de acidentes de que resultaram alguns feridos graves.

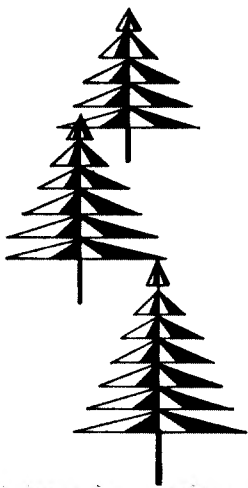
Menos criminalidade no Porto

O mês de Dezembro é um dos períodos do ano em que a actividade delitosa atinge índices mais elevados, considera a Polícia de Segurança Pública do Porto ao revelar os elementos estatísticos respeitantes ao último mês do ano que findou.

No entanto, desta vez, a regara não se cumpriu, pois a actividade criminal esteve abaixo dos restantes meses e mesmo de Dezembro de 1982, em especial nos crimes contra a propriedade, furto e roubo: foi de 369 acções contra 408 em Novembro e 504 em Dezembro de 1982.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

**PINHEIROS
DE
NATAL**



os serviços de limpeza farão uma recolha especial de pinheiros de Natal, no próximo dia 9 de Janeiro (segunda-feira), pelo que a população deve colocar os pinheiros no passeio, entre as 21 horas de domingo e as 7h e 30m de 2.ª feira.



ERGIO SAMPAIO LDA.

SALDA

**TODOS OS ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO
PARA HOMEM E SENHORA
BEM COMO TECIDOS**

A PARTIR DE 4/1/84

BOUTIQUE — AV. DA REPUBLICA, 9-A • LISBOA

ABERTA DAS 9 AS 19 H

Greve na CEL-CAT teve adesão total

Os trabalhadores da empresa Cel-Cat fizeram ontem meio dia de greve em protesto contra a não-satisfação das suas reivindicações salariais.

A adesão foi total, segundo um comunicado da comissão negociadora sindical, filiada no Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

O comunicado da CNS refere que os trabalhadores «estão dispostos a prosseguir a luta» caso o patronato não apresente propostas realistas de tabela salarial.

Os órgãos representativos dos trabalhadores enviaram entretanto ao ministro do Trabalho um protesto formal contra o «modo como o MT tem vindo a dar cobertura às teses e posições da empresa, na actual fase de conciliação».

A Cel-Cat, que emprega mais de mil trabalhadores, é uma empresa de capital estrangeiro, com fábricas em Venda Nova e Morelena e produz cabos eléctricos e telefones.

Função Pública não aceita aumentos de 14 por cento

O Governo contrapôs um aumento salarial de 14 por cento aos trabalhadores da Função Pública, que foi rejeitado pela comissão negociadora sindical (CNS) por estar muito aquém dos 25 por cento exigidos pela Frente Comum dos sindicatos do sector, de acordo com um porta-voz sindical.

O mesmo informador referiu que, na primeira reunião, que decorreu ontem à tarde na Secretaria de Estado da Administração Pública e do Orçamento, o Governo propôs ainda aumentos das diuturnidades para 1200 escudos e dos subsídios de refeição para 140 escudos, mas atribuíveis apenas a 220 dias e não aos 242 dias úteis do ano.

A proposta sindical aponta para um aumento salarial de 25 por cento, diuturnidades (1300 escudos), subsídio de

refeição (150 escudos/dia), ajudas de custo (aumento de 24 por cento, a vigorar desde 1 de Maio do ano passado) e abono de família (24 por cento).

A mesma fonte declarou que também quanto à forma de pagamento de retroactivos para as ajudas de custo, cujo aumento proposto pelo Governo coincidiu com a reivindicação sindical, não houve consenso entre as partes, por a Secretaria de Estado pretender que este remonte apenas a Janeiro do corrente ano.

O porta-voz da CNS referiu estarem marcadas novas reuniões para o dia 13 (para debater a questão da ADSE e as pensões) e para o dia 17, para prosseguimento das negociações dos salários dos trabalhadores da F.P. para 1984, esperando-se que nessa altura o Governo manifeste «uma real vontade de negociar».

Delegados sindicais reunidos durante mais de três horas junto ao Palácio das Laranjeiras para acompanhar o decorrer das negociações reafirmaram, entretanto, a sua disposição em mobilizar a classe e prosseguir a luta para obtenção de um salário que reponha o poder de compra, bem como satisfação das restantes reivindicações.

A Frente convocou uma manifestação para o dia 19 e jornadas de luta para 26 e 27 do corrente.

Também a Federação Sindical da Administração Pública (FESAP) «discordou» da proposta governamental, tendo um porta-voz sindical sublinhado que a revisão salarial dos trabalhadores do sector «deve ter uma base de justiça social, tendo em conta os aumentos registados noutros sectores de actividade e não exclusivamente o défice orçamental».

Congresso dos TSD

Uns falam de unidade e outros de partidarização dos trabalhadores

Está fora de causa a ingerência político-partidária na vida sindical» — afirmou ontem o secretário-geral do PSD, António Capucho, na sessão de abertura do I Congresso dos Trabalhadores Sociais-Democratas, que este fim-de-semana decorre no Vimeiro.

Sobre a preocupação manifestada em conferência de imprensa por Artur Mota (ex-membro da Comissão Política Nacional do PSD) e Américo Thomati (assessor de Mota Pinto para os assuntos sindicais), pela «federalização do PSD» que «poderá acontecer» neste congresso, Capucho disse que o risco que se corre com a criação daquela estrutura «é idêntico ao que existiu quando da criação da JSD».

O secretário-geral do PSD frisou que, sem uma estrutura única «o projecto sindical democrático estava a perder peso» e que «o primeiro sinal foi a derrota do Sindicato dos Bancários do Porto».

Amândio de Azevedo, por seu turno, afirmou que o PSD tem de «assumir a realidade e encarar os trabalhadores como núcleos mais fortes, que caracterizam e dão vida ao partido», tendo ainda salientado «a necessidade de opor o sindicalismo social-democrata ao sindicalismo revolucionário».

Usaram também da palavra Rui Almeida Mendes, coordenador da comissão organizadora do Congresso (que sublinhou que dali «não sairão divisões, mas sim a unidade»); Fernando Condesso, líder do grupo parlamentar do PSD. Este dirigente manifestou a opinião que do congresso «o sindicalismo democrático sairá mais reforçado»; e Leonardo Ribeiro de Almeida, membro da Comissão Política considerou a realização deste congresso «um grande serviço que se presta ao País».

No final da sessão, Nuno Rodrigues dos Santos, presidente do PSD, frisou a necessidade de se «criarem condições para que

se consiga alcançar a igualdade, que não será absoluta, mas que tenderá sempre a melhorar as condições de vida de todos os homens».

As divergências

Entre as individualidades que se solidarizaram com a posição do ex-secretário de Estado do Trabalho, Artur Mota, e de Américo Thomati, foram mencionados os ministros Rui Machete e José Augusto Seabra e os secretários de Estado Carlos Pimenta e Fernando Nogueira.

Da lista constam ainda Barbosa de Melo, Nascimento Rodrigues, Fernando Condesso, Viana Baptista, Alberto Regueira, os ex-ministros do Trabalho Luís Morales e Oliveira Martins e os presidentes das comissões políticas distritais de Porto, Leiria e Lisboa Oeste.

Contactados, mas ainda sem terem dado resposta, Mota Pinto, Nuno Rodrigues dos Santos, Leonardo Ribeiro de Almeida, António Capucho, Amândio de Azevedo, João Salgueiro, Marcelo Rebelo de Sousa, Mota Amaral, Alberto João Jardim.

Os dois conferencistas anunciaram que Helena Roseta se recusara por não querer tomar posição e que José Miguel Júdice, embora não tenha aderido à lista, perfilhava o princípio da liberdade sindical.

Artur Mota e Américo Thomati consideraram «inconciliáveis as moções A e B, presentes ao Congresso, por terem filosofias distintas».

Durante o encontro com os jornalistas, foi revelado o receio de um risco de federalização do PSD e da hipótese de, a consumar-se no congresso a partidarização dos trabalhadores por conta de outrém, se criar um partido dentro do PSD.

Para os conferencistas uma organização forte e dinâmica dos

trabalhadores fora do jogo dos interesses políticos e partidários é a melhor defesa do regime democrático.

Embora sem admitir que o congresso partia com «os dados viciados», Américo Thomati sublinhou que nele faltam algumas cartas do baralho, pois só lá

estão os trabalhadores sociais-democratas sindicalizados, destes não votaram cerca de 70 por cento e há prenúncio de uma errada interpretação da moção A.

Na opinião do mesmo conferencista, a filosofia subjacente à moção A, totalmente distinta da B, é clara: «autonomia e independência dos sindicalistas dos

partidos e manutenção e reforço da UGT».

A TESIRESD entretanto desmentiu «mais uma vez e esperando que seja a última» que esteja «envolvida ou representada no Congresso dos TSD promovido pelo PPD/PSD».

Num comunicado, a Tendência Sindical Reformista Social Democrata (TESIRESD) considera-se uma associação de trabalhadores sociais-democratas autónoma e independente de quem quer que seja, com estatutos e corpos sociais, que recentemente realizou o seu quarto congresso e que se algum filiado seu estiver no congresso dos TSD será apenas a título individual e por ser filiado no PPD/PSD.

Bancários do Norte

Abertura à iniciativa privada é uma cedência à finança internacional

do do SBN.

Os dirigentes do Sindicato dos Bancários do Norte consideram que a decisão do Governo «agrava a instabilidade e provoca a indefinição sobre o futuro das empresas e dos postos de trabalho dos bancários».

Acrescentam que «aquela decisão vai colocar a banca nacionalizada em concorrência desigual com a banca privada, uma

vez que esta não será obrigada a pagar os custos sociais dos inúmeros serviços prestados pelo sector público».

«A banca privada, intervindo apenas com o objectivo do lucro mais fácil, privilegiará as operações mais rentáveis (exportação e importação) desequilibrando a capacidade da banca nacionalizada e enfraquecendo o sector empresarial do Estado o que de-

bilitará o apoio à economia nacional e às empresas em situação mais difícil» — refere o texto do sindicato.

O comunicado reafirma o propósito dos «trabalhadores bancários, as suas estruturas representativas e os sindicatos do sector de «continuar a lutar na defesa da banca nacionalizada, da economia nacional e dos postos de trabalho».

Emigrantes na mira do Governo alemão

Nova lei quer reduzir presença de estrangeiros no país

Os filhos dos emigrantes radicados na RFA com idades superiores a seis anos, vão encontrar brevemente mais dificuldade para se juntarem definitivamente aos seus pais.

Após alguns meses de controvérsia entre as duas famílias políticas que formam a coligação governamental oeste-alemã, democratas-cristãos (CDU-CSU) e liberais (FDP), o ministro da tutela, Friedrich Zimmermann (CDU) insiste na redução da idade máxima autorizada para o reagrupamento familiar dos filhos de emigrantes.

O grupo parlamentar democrata-cristão apresentará um projecto de lei reduzindo dos 16 para os seis anos a idade máxima permitida para o reagrupamento familiar dos filhos dos trabalhadores estrangeiros (gastarbeiter). «Se tal exigência não for aprovada por todos os partidos da coligação», afirmou o deputado Paul Laufs (CDU), «os jovens que tenham vindo para a RFA com idades superiores àquela, depois da aprovação da lei, não poderão contar com autorização de estada após atingirem a maioridade (18 anos)».

Liselotte Funke (FDP), encarregado do governo federal para as questões de emigrantes, declarou discordar da intenção de não serem concedidas autorizações de estadia aos jovens que a partir de agora se venham a juntar aos pais quando atingirem os 18 anos.

A sua proposta é de que só não deverão ser passadas autorizações de estadia se os jovens em causa até atingirem a maioridade não obtiverem conhecimentos suficientes da língua alemã, nem provem estar interessados na aprendizagem de um ofício.

O SPD, através do seu secretário-geral, Peter Glott, criticou Zimmermann, dizendo que o seu partido rejeita «manipulações governamentais» neste campo. Mas Burkhard Hirsch, responsável parlamentar do FDP para as questões de política interna, manifestou-se satisfeito com a proposta.

«Ela revela uma certa aproximação» entre os partidos governamentais, afirmou Hirsch, precisando que o seu partido «continuará a opor-se à redução da idade limite actualmente em vigor (16 anos)». O compromisso permitirá ao CDU-CSU, ainda que

mais lentamente do que desejava o ministro do Interior, Friedrich Zimmermann, e os sectores mais conservadores do governo que o apoiam, a continuação da política de redução progressiva dos trabalhadores estrangeiros. Na RFA vivem actualmente 4,5 milhões de «gastarbeiter» o que corresponde a 7,5 por cento da população alemã.

Desde 1973, altura em que a RFA era governada por uma coligação social-democrata/liberal, presidida por Willy Brandt, que as autoridades consideram «ter sido atingido o limite máximo de absorção de mão-de-obra estrangeira».

A publicação recente, em Bona, de um relatório sobre crescimento demográfico, no qual se afirmava que até ao ano 2000, a manter-se a actual taxa de natalidade negativa entre a população oeste-alemã, a comunidade estrangeira passará a ser formada por sete milhões de indivíduos (12 por cento do total populacional) fez aumentar os receios governamentais de ser perdido o controlo da situação.

Paul Laufs revelou que «nas circunstâncias actuais» o potencial de indivíduos de ambos os sexos abrangidos pelo reagrupamento familiar se eleva a 865 mil pessoas, das quais cerca de 320 mil são crianças ou jovens com idades inferiores a 16 anos de idade.

«Se o limite for fixado nos seis anos de idade, reduzir-se-á para apenas 55 mil o número de filhos de «gastarbeiter» com direito ao reagrupamento familiar», precisou Laufs.

A manter-se a legislação actualmente em vigor, poderiam radicar-se na Alemanha 500 mil «esposas» de emigrantes, 25 por cento das quais são de nacionalidade turca. A maior comunidade estrangeira na RFA é oriunda da Turquia (1,5 milhões). As autoridades federais alemãs afirmam que 800 mil turcos residentes na RFA se encontram em idade de contrair matrimónio (280 mil de outros países). Estudos governamentais afirmam que «o facto de um terço do total contrair o matrimónio com pessoas da mesma nacionalidade» faz com que «neste sector seja de contar com 270 mil turcas (90 mil de outros países) com direito ao reagrupamento familiar».

Companhia Portuguesa de Pescas é viável

— defende a Federação do Sector

presa mista luso-mauritana de pesca, deveriam iniciar a sua actividade até 31 de Dezembro.

O acordo previa ainda que as duas delegações recomendassem às autoridades competentes a reactivação da pesca em águas da Mauritânia de pelo menos sete navios de pesca refrigeradores da CPP, se possível até ao fim do ano passado — acrescenta.

A federação conclui que o Go-

A Federação dos Sindicatos das Pescas defendeu a viabilização da Companhia Portuguesa de Pescas (CPP), sem despedimentos, e o pagamento dos salários em atraso.

Em comunicado, a Federação recorda que, em Outubro, os governos português e mauritano acordaram que dois navios congeladores, destinados a uma em-

verno não quis ou não foi capaz de cumprir o compromisso de 14 de Outubro assumido com a Mauritânia, citando uma notícia do dia 2 de que o secretário de Estado português das Pescas, durante a visita à Mauritânia, discutiria a constituição de uma sociedade mista que permitiria a viabilização da CPP.

O comunicado sindical critica o relatório da comissão constituída

para tratar o problema da CPP em que se considera que a empresa, tal como existe, é inviável, propondo a sua extinção.

A federação critica também aquela que parece ser a opinião do Governo» quanto aos estaleiros da CPP de Olho de Boi, «que aponta para a entrega dos estaleiros a uma estrutura privada, com redução do número de trabalhadores».

24 horas

Moran em Cuba

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros Fernando Moran examinou a situação na América Central com o vice-presidente cubano, Carlos Rafael Rodríguez, depois de um encontro com o presidente cubano Fidel Castro. Cuba e Espanha estão de acordo quanto à necessidade de procurar uma solução negociada para o problema de El Salvador de encontrar meios para suavizar as tensões entre a Nicarágua e os seus vizinhos — assinalou Moran qualificou o encontro com Fidel Castro «amigável e informal» e indicou que «ainda não» falou com o presidente cubano sobre uma eventual visita deste a Espanha.

Eleições na Dinamarca

Os partidos do Governo minoritário conservador da Dinamarca são os favoritos para as eleições parlamentares antecipadas do próximo dia 10 — revelam sondagens divulgadas sexta-feira. Inquéritos de diver-

sa proveniência são unânimes em prever o aumento para o dobro (28) dos actuais mandatos do partido conservador do primeiro-ministro Poul Schlüter, principal força da coligação que governa o país.

Explosão na Turquia: 7 mortos

Uma explosão que se registou ontem no recinto da Escola do Exército em Ancara, matou sete operários, soube-se de fonte segura. As autoridades militares turcas impuseram silêncio aos jornais sobre esta explosão, e as imediações da escola foram interditas. As redacções dos jornais turcos receberam um comunicado do comando do estado de sítio, proibindo-lhes de mencionar «o incidente relativo à explosão que matou sete operários na escola militar». O comunicado não dava qualquer informação sobre as circunstâncias da explosão, nem sobre o local exacto em que se produziu.

Ministro morreu

Idriss Miskine, «número dois» do regime chadiano e ministro dos Negócios Estrangeiros, morreu às primeiras horas da manhã de hoje em N'Djamena, anunciou a rádio nacional chadiana. Segundo uma

fonte segura, Idriss Miskine faleceu na sequência de uma crise de paludismo agudo. O «número dois» do Chade estava acamado desde ontem à tarde e o seu estado de saúde piorara à noite, precisou a mesma fonte.

Kyprianou em Paris

A situação criada em Chipre depois da proclamação unilateral da independência da parte turca da ilha, no passado dia 15 de Novembro, constituiu o principal assunto do encontro que o presidente da República cipriota, Spiros Kyprianou, teve ontem à noite no Eliseu com um chefe de estado francês, François Mitterrand.

«A nossa conversa foi muito construtiva e estou muito satisfeito com a compreensão manifestada pela França em relação ao problema cipriota», indicou Spiros Kyprianou.

Mortos à machadada

Cinco pessoas foram assassinadas à machadada nas vésperas do Natal, perante camponeses horrorizados, por elementos do movimento «Resistência Nacional Moçambicana» numa aldeia da província moçambicana de Gaza, con-

fessou uma testemunha ocular à AIM. A testemunha, Inácio Matsinhe, perdeu quatro pessoas da sua família, incluindo a sua irmã, nos assassinatos que tiveram lugar na aldeia de Marringwa, no distrito de Manjacaz, Marringwa (Moçambique).

Militares impedidos de sair da Argentina

O general Jorge Videla, ex-presidente da Argentina, está proibido de abandonar o país. A proibição, que partiu do juiz Hector de La Serna, abrange ainda o brigadeiro Orlando Agosti, o general Albano Harguindenguy, o almirante Emilio Massera e os generais Ramon Camps e Suarez Masson. Recordar-se que os nove integrantes das três primeiras juntas militares estão sujeitos a processo judicial pelo executivo. Os generais Videla, Violaf e Gualtieri, os almirantes Massera, Lambruschini e Anaya e os brigadeiros Agosti, Graffigna e Lami Doze são considerados responsáveis pelos crimes cometidos durante a «luta contra a subversão».

Um quase acidente

Um acidente foi evitado por pouco na terça-feira passada, numa das pistas do aeroporto El Prat de Barcelona, entre um DC9, que se preparava para decolar e um Boeing 727, que ia aterrar, revelou na sexta-feira o diário madrilenho El País, cujas informações foram parcialmente confirmadas por fonte oficial. Além disso, um outro

diário madrilenho, Diário 16, afirmou na sexta-feira citando «fontes dignas de crédito» que uma colisão entre três aparelhos não chegou a ocorrer na segunda-feira passada, no aeroporto de Madrid Barajas. Contactado por um representante do aeroporto desmentiu contudo categoricamente a informação, qualificando-a de «mentira».

PCF: mais uma derrota

O Partido Comunista Francês perdeu na sexta-feira mais um município na região de Paris, Villepinte, onde o Conselho de Estado, a mais alta jurisdição administrativa francesa inverteu os resultados das municipais de Março em favor da lista da oposição. Em Março, a lista da União de Esquerda, chefiada por um comunista ganhou com 54 votos de vantagem sobre a oposição liderada por um neogaulista, nessa cidade com cerca de vinte mil habitantes.

Segundo o general Moshe Levy

Presença militar síria no Líbano não preocupa Israel

A presença militar síria no Líbano não preocupa Israel disse ontem o chefe de Estado-Maior israelita, general Moshe Levy, ao jornal «Haaretz». «A presença das tropas sírias no Líbano é-lhes desfavorável em termos de estratégia global perante Israel», declarou Levy, que acrescentou: «Seria de exigir a sua partida na perspectiva de um Estado libanês realmente independente, mas dada a situação que subsiste actualmente no país, a presença síria constitui uma vantagem estratégica para o «Tsahal» (Exército israelita).

A tomada de posição pública do general Levy ilustra a nova orientação do Exército e do Ministério da Defesa, favoráveis a uma redução máxima da presença israelita no Líbano, independentemente do estacionamento ou da retirada das forças sírias, notam os observadores.

Entretanto, e segundo a rádio militar israelita, fontes diplomáticas desse país que mantêm contactos secretos com Beirute disseram que Israel contribuiu para o acordo entre cristãos e druzos. Caso o acordo se concretize, Israel permitirá a passagem do Exército libanês para a zona que

ainda controla a sul do rio Hawali, onde seriam também colocadas forças da ONU.

Confrontos na região de Beirute

Várias granadas de morteiro caíram hoje de manhã no cruzamento de Khalde (entrada sul de Beirute), nos limites ocidentais do Aeroporto Internacional, segundo anunciou a polícia libanesa, enquanto na montanha a sudeste da capital se continuava registar confrontos entre as tropas regulares libanesas e as forças antigovernamentais. O reatamento dos combates nas frentes tradicionais regista-se na altura em que está prestes a ser anunciado um plano de pacificação de Beirute e da montanha.

A entrada sul da capital, controlada pelo Exército libanês, e que está situada próximo das posições dos «marines» americanos, foi bombardeada por várias vezes nos últimos dias, tendo ficado feridas seis pessoas. A estrada marginal que segue para o sul do Líbano foi encerrada ao tráfego em várias ocasiões devido aos bombar-

deamentos.

Na montanha de Suk El Gharb e Qabr Chmun, 15 quilómetros a sudeste de Beirute, eram hoje assinalados confrontos esporádicos entre as tropas libanesas e forças antigovernamentais, enquanto na região de Iklim Al Kharrub (a sul da capital) os combates que opõem as milícias cristãs às druzas tinham diminuído de intensidade.

Em Tripoli, no Norte do Líbano, a calma mantinha-se hoje de manhã depois dos violentos combates que, há dois dias, opunham grupos pró-sírios a outras formações hostis à presença da Síria no Líbano.

Por seu lado, em Damasco, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, o mediador saudita Rafic Hariri, o chefe Oruz Walid Jumblatt e o líder do movimento chiita Amal Nabih Berri, discutiram ontem à noite o plano de segurança para a região de Beirute e da montanha. Segundo uma fonte bem informada, os participantes na reunião declararam-se «optimistas». Um novo encontro está previsto hoje com a finalidade de prosseguir o estudo do plano.

Cardeal primaz da Polónia condena mísseis da NATO

O cardeal-primaz da Polónia, monsenhor Glomp, condenou ontem à noite, em homilia profética na Catedral de São João, em Varsóvia, a instalação dos mísseis nucleares dos Estados Unidos na Europa, considerando-a «imoral» e uma «ameaça à paz».

Referindo-se de modo inequívoco à instalação desses mísseis, monsenhor Josef Glomp afirmou: «A perspectiva do ano que começa pode suscitar um sentimento de opressão, em face da notícia de que certos países europeus da velha cultura cristã estão erigidos de foguetes portadores de morte». O primaz condenou igualmente por «imorais» as despesas feitas com esses «meios de extermínio» quando em muitos países do mundo «grassam a miséria e o subdesenvolvimento». O primaz condenou depois as armas atómicas em geral.

A agência AFP, que dá esta notícia, cita observadores, segundo os quais as palavras de monsenhor Glomp são dirigidas apenas aos mísseis já instalados, portanto, aos norte-americanos, não contendo quaisquer alusões aos mísseis tácticos que a URSS vai instalar na Checoslováquia e na RDA.

Esta posição do primaz polaco, surgida após o seu encontro com o dirigente Jaruzelski (o primeiro encontro entre os dois homens nos últimos sete me-

ses), parece confirmar as convergências encontradas entre a Igreja e o Estado polacos em certas questões, nomeadamente no respeitante aos problemas da paz e do desarmamento.

Ontem o jornal mais importante da capital polaca, «Zycie Warszawe», comentava o encontro Jaruzelski-Glomp, considerando-o positivo e entendendo que ele era um desmentido claro aos rumores segundo os quais as relações entre a Igreja e o Estado se tinham vindo a deteriorar naquele país. O jornal lembrava que o encontro durou cinco horas e incluiu um almoço oferecido pelo general Jaruzelski ao primaz.

Reagan «dialogante»

O presidente Ronald Reagan poderá pronunciar antes do próximo dia 17, data marcada para o início da Conferência de Estocolmo para o Desarmamento, um discurso no qual sublinhará o «seu desejo de diálogo construtivo» com o Leste — escrevem nas suas edições de ontem os jornais «The Washington Post» e «New York Times», citados pela AFP.

Com esse discurso, Reagan preparará o previsto encontro entre o seu secretário de Estado, George Shultz, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Ontem em comunicado emitido após uma reunião de Reagan com Shultz e James Gooby, chefe da delegação norte-americana à conferência de Estocolmo, o presidente Reagan assinalou o seu forte apoio aos esforços para reduzir os perigos de um conflito armado na Europa. No comunicado afirma-se que a presença de Shultz e outros secretários de Estado em Estocolmo é sinal da importância que o Ocidente confere a esse encontro. Por sua vez, Gooby declarou que Reagan deu instruções à delegação por ele chefiada no sentido de se obterem «acordos sobre medidas concretas e práticas para reduzir o risco de guerra na Europa, risco esse susceptível de surgir quer por um ataque de surpresa, quer por um erro de cálculo». Gooby manifestou também a esperança de que a conferência de Estocolmo produza bons resultados, apesar do estado actual das relações entre a URSS e os EUA.

Enquanto isto, em entrevista publicada esta semana ao «Figaro-Magazine» de Paris, o presidente dos EUA reafirmou a tradicional política de aliança norte-americana com a Europa Ocidental considerando que qualquer ataque cometido contra um dos países europeus da NATO seria considerado pelos EUA como um ataque contra o seu próprio território.

Presidente da Tunísia acalma ânimos

Demitido o ministro do Interior

O ministro tunisino do Interior, Driss Guiga, foi demitido do seu cargo pelo presidente Habib Bourguiba, soube-se na manhã de hoje, em Tunes, de fonte autorizada. Este afastamento, até agora o único de que se tem conhecimento, regista-se na sequência dos motins que tiveram lugar em todo o país de 29 de Dezembro a 5 de Janeiro, por motivo dos aumentos dos preços, para o dobro, do pão, dos cereais e da farinha.

Nun golpe de teatro de que parece ter o segredo, segundo um comentador, Bourguiba cancelou ontem os aumentos e atraiu a si os descontentes, apesar do trágico balanço dos recontros que se registaram entre a população e as

forças policiais e militares: 60 mortos e centenas de feridos.

Constava ontem em Tunes que o governo (não informado previamente, ao que se julga saber, da decisão espectacular de Bourguiba) iria sofrer profunda remodelação. O próprio primeiro-ministro, Mohamed Mzali, teria, segundo correspondentes de jornais estrangeiros, apresentado o seu pedido de demissão.

Mzali fora ontem vaiado por vários cortejos de manifestantes que festejavam no centro da capital tunisina a decisão de Bourguiba de proibir os aumentos. Aos estrilhos aclamando o presidente, juntavam-se outros, hostis ao primeiro-ministro.

Hoje, porém, uma fonte oficial desmentiu categoricamente que Mzali se tenha demitido. «Mzali é um discípulo e um fiel do presidente Habib Bourguiba, cuja acção apoia e apoiará sempre», declarou a mesma fonte. O primeiro-ministro passou o mesmo a encerrar-se da pasta do Interior, substituindo interinamente o afastado Driss Guiga.

Entretanto, o presidente tunisino ordenou a libertação das pessoas detidas na sequência dos tumultos, que ficaram conhecidos pela «guerra do pão». Por outro lado, enquanto o recolher obrigatório foi abrandado das 18 às 5 horas para o período das 20 às 4 horas, o estado de emergência mantém-se em todo o país.

A África do Sul foi onter gunda vez em 15 dias, pelo C das Nações Unidas devido contra Angola. Na resolução a favor e duas abstenções Grã-Bretanha), exige-se adicional das tropas agressoras território angolano. Os obs

UMA resolução patrocinada por oito dos 15 Estados membros do Conselho de Segurança da ONU colheu a aprovação geral daquele órgão da ONU, com a abstenção dos EUA e da Grã-Bretanha que não opuseram, como podiam ter feito, o seu veto a essa resolução condenatória das agressões sul-africanas contra Angola e na qual se exige a retirada incondicional das forças do regime do apartheid que ilegalmente ocupam parte do território angolano.

O documento condena energeticamente a África do Sul e exige a cessação imediata de todos os bombardeamentos e outras acções agressivas, bem como a retirada incondicional das tropas belicistas. A resolução insiste nas sanções solicitando a todos os Estados que apliquem plenamente o embargo de armas imposta à África do Sul e pedindo que seja prestada toda a assistência necessária a Angola para que este país possa aumentar a sua capacidade de defesa, reconhecendo o direito do povo angolano a indemnizações.

Durante os três dias de debate a condenação da África

A «corrida diplomática» conhece outra fase de aceleração na África Austral. É agora, claro que a recente proposta de tréguas efectuada pela África do Sul junto da República Popular de Angola se inscreve no contexto da «missão diplomática» que o presidente Ronald Reagan dos EUA se dispõe a empreender em torno da Namíbia numa hora de eleições internas. Ao mesmo tempo, Moçambique (que reafirma em toda a linha o seu apoio a Luanda e condena em termos veementes as agressões de Pretória) lança-se no diálogo com a África do Sul. Na verdade, a ANOP soube

Sindica

Os novos sindicatos polacos instaurados há cerca de um ano pelo regime do general Jaruzelski já estão a suscitar algumas preocupações por parte das autoridades que, pela primeira vez, os acusam de serem exclusivamente reivindicativos e não manifestarem qualquer interesse pela melhoria da produção nas empresas.

O sinal foi dado há alguns dias pela agência oficial PAP. «O desenvolvimento dos sindicatos, escrevia a PAP, está a provocar muitos fenómenos inquietantes,

Africa do Sul condenada na ONU

Exigida retirada incondicional das tropas agressoras de Angola

Ontem condenada pela sessão do Conselho de Segurança devido à invasão cometida, aprovada por 13 votos (Estados Unidos e também a retirada incondicional das tropas agressoras de Angola).

EUA, na sua declaração de voto, ensaiaram uma «demarcação» em relação a Pretória, no momento em que Washington prepara um «relançamento» da sua diplomacia no tocante ao problema da independência da Namíbia. Pretória anunciou entretanto o envolvimento de soldados cubanos nos combates no sul de Angola.

do Sul foi generalizada. Uma das tónicas foi a da ineficácia das sanções decretadas pela ONU e das resoluções por esta Organização aprovadas, as quais nunca mereceram o respeito de Pretória. Os vários oradores pediram que sejam tomadas medidas para conferir real eficácia às sanções e às resoluções condenatórias.

Enquanto os sul-africanos voltavam a insistir na famosa tese da «linkage» (ligação entre a independência da Namíbia e a retirada das tropas cubanas de Angola), Angola repetiu aquilo que todos sabem: nenhuma ligação pode ser feita entre os dois problemas. A questão da Namíbia já tem o seu quadro de solução nas múltiplas resoluções da ONU, entidade directamente responsável pelo destino do antigo Sudoeste Africano. A resolução que define os termos de acesso da Namíbia à independência, a n.º 435, foi aprovada, está muito clara e é a ela que todos devem ater-se.

Alguns observadores notam certa «demarcação» dos Estados Unidos em relação a Pretória contida na declaração de voto do representante adjunto dos EUA, Charles Lichentein.

Este deplorou que a África do Sul continuasse a desencadear operações militares contra Angola, declarou-se esperando em que essas operações cessassem, mas, à imitação do seu colega britânico, «absteve-se», porque o Conselho «preferiu condenar a África do Sul» em vez de ter em conta as possibilidades de negociação oferecidas pelas recentes propostas de Pretória sobre um mês de trégua com Angola. Liechtenstein considerou também que as recentes propostas angolanas constituem, tal como as sul-africanas, um «sinal positivo», e que ambos os países deveriam agarrar esta «oportunidade de paz».

Só que estas palavras do representante norte-americano, ligadas ao contexto real em que as duas propostas de paz se movem, perdem muito do seu sentido. Na verdade, entre Angola e a África do Sul o fosso negocial mantém-se: para Luanda, as tropas cubanas nada têm a ver com a Namíbia, enquanto Pretória e Washington insistem nessa ligação. A resolução do Conselho de Segurança da ONU é clara nesse sentido: nenhuma ligação entre os dois factos pode ser estabelecida.

Os mortos segundo Pretória

A operação sul-africana lançada na passada terça-feira no Sul de Angola fez 331 mortos, em três dias, anunciou o chefe das Forças Armadas Sul-Africanas, general Constand Viljoen, num comunicado publicado em Pretória.

Segundo o comunicado, foram mortos 324 homens das tropas angolanas, soldados cubanos e nacionalistas namibianos da «SWAPO» durante os combates, que começaram na última terça-feira na região de Hamlet Cuvelai, cerca de 200 km a Norte da fronteira entre Angola e a Namíbia. Morreram na operação sete soldados sul-africanos, precisa o texto.

A acção de Pretória inscreve-se no quadro da operação militar desencadeada no passado dia 6 de Dezembro pelo exército sul-africano em território de Angola para prevenir, segundo a África do Sul, uma ofensiva dos guerrilheiros nacionalistas da organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) na Namíbia.

De acordo com o general Viljoen, o destacamento sul-africano, «relativamente reduzido», envolvido na batalha foi atacado de surpresa por ele-

mentos do exército regular angolano (FAPLA), por cubanos e por guerrilheiros independentistas da SWAPO.

Segundo o general Viljoen, os soldados sul-africanos estavam a dar o assalto a um importante centro estratégico da «SWAPO» — que era, ao mesmo tempo, quartel-general de campo e paiol de munições — quando foram apanhados, designadamente, sob o fogo de tanques soviéticos «T-54», onze dos quais foram destruídos, segundo Pretória.

O general sul-africano indicou ainda que «a intervenção deliberada» das forças angolanas e cubanas para apoiar a SWAPO confirma as informações obtidas na África do Sul, segundo as quais Angola e os seus conselheiros cubanos procuram «provocar incidentes». O chefe das Forças Armadas da África do Sul acrescentou que tal atitude poderá provocar «uma séria viragem na luta contra a SWAPO».

O general Constand Viljoen adiantou que, devido aos «éxitos conseguidos», «o processo de retirada progressiva da operação de perseguição em curso já começou».

Recorda-se que Pretória fizera recentemente várias advertências a Angola, aconselhando este país a manter-se afastado dos combates. Tais avisos foram notados com uma certa inquietação nos meios diplomáticos, onde se receia que sejam um prelúdio à extensão dos combates e um meio de preparar a opinião pública para confrontos directos com Angola. — Escreve a France Presse.

Manobras dos EUA na América Central

— «Mau sinal» — comenta Manágua

Um novo ciclo de manobras militares conjuntas das Honduras e dos Estados Unidos, denominado «Ahuas Taras III», principiará em Junho próximo em território hondurenho — declarou um porta-voz militar em Tegucigalpa. Estas manobras centrar-se-ão na zona «El Trifinio», onde convergem as fronteiras da Guatemala, El Salvador e Honduras. O ciclo deverá culminar com um exercício conjunto, com a participação de tropas destes três países. Os efectivos americanos serão compostos principalmente por comandos, uma divisão de assalto aéreo e pessoal de apoio.

Recorda-se que a série «Ahuas Tara II» iniciada em meados do ano passado, com a maior participação militar de sempre por parte dos EUA, prossegue até Março nas Honduras.

Reagindo à notícia dada em Tegucigalpa e confirmada em Washington, a Embaixada da Nicarágua nesta última capital declarou que o prorrogamento da presença da tropa americana nas imediações da sua fronteira era «um mau sinal» e acusou o Governo do presidente Reagan de responder «com uma escalada

militar aos repetidos esforços do diálogo da Junta Sandinista.»

A Embaixada nicaraguana interpretou este conjunto de manobras, que no início coincidiram com grandes exercícios navais nas costas atlântica e pacífica da América Central, como uma ameaça à revolução sandinista e advertiu que «o povo saberá defender a sua soberania «contra qualquer ataque externo».

Apelo de Cortazar em favor da Nicarágua

O escritor argentino Julio Cortazar fez ontem, em Madrid, um veemente apelo à solidariedade com a Nicarágua, contra a «pena suspensa» dos EUA sobre o regime sandinista.

Depois de referir que quem espera um derrube interno não conhece a coragem e a decisão do povo da Nicarágua, Cortazar classifica a política norte-americana como «estrangulamento paulatino de um país a que se retiraram, um a um, todos os meios para levar a cabo o processo de uma democracia verdadeira e de raiz popular».

Acusado de ligações com a Mafia

Detido vice-presidente da Sicília

Salvatore Stornello, de 59 anos, vice-presidente (socialista) da região autónoma da Sicília, foi preso ontem de manhã no seu domicílio de isipica (próximo de Ragusa), sob a acusação de «actividades criminosas relacionadas com a Mafia».

Salvatore Stornello, que pertencia ao Conselho Regional do Território e do Ambiente e era secretário da federação do Partido Socialista (PSI) de Ragusa, foi levado para as instalações da Polícia em Palermo. O responsável socialista é acusado, designadamente, de ter recebido várias centenas de milhões de liras para favorecer a assinatura de contratos entre uma sociedade encarregada de estudar as riquezas natu-

rais da Sicília através de estudos fotográficos e o Conselho Regional.

O juiz de instrução Francesco Misiani, que passou o mandado de captura, também ordenou a retenção de outras onze pessoas, que já tinham sido interrogadas durante um inquérito levado a cabo anteriormente pelo juiz Domenico Sica, as quais são suspeitas de fazer parte de um grupo dirigido por Francesco Pazienza, implicado por outro lado no caso da Loja Maçónica «P-2».

O juiz suspeita que o deputado do Parlamento da Sicília participou activamente em algumas actividades ligadas com a Mafia levadas a cabo em Roma e em Milão pelo grupo de Francesco Pazienza.

'Afeganistão

Regime de Kabul lança ofensiva contra rebeldes

O regime de Kabul, que domina actualmente 206 das 276 regiões e distritos do Afeganistão, empreendeu nos últimos dias uma vasta ofensiva militar contra os rebeldes — anunciaram fontes soviéticas e afegãs citadas ontem pela agência espanhola EFE.

A ofensiva do Exército afegão, em que aparentemente não participam tropas soviéticas, coincide com o quarto aniversário da intervenção da URSS no Afeganistão e com a intensa campanha da Imprensa soviética contra a atitude dos Estados Unidos e do Paquistão em torno do conflito.

Os jornais soviéticos acusam Washington de «incitar o Paquistão a uma intervenção militar directa contra o Afeganistão», além de os próprios Estados Unidos «se prepararem para participar nela».

A URSS advertiu também o Paquistão de que se não cessar o seu apoio aos rebeldes afegãos concentrados na fronteira paquistanesa «podem sofrer consequências preventivas».

A Imprensa soviética informou ontem que no âmbito da ofensiva do regime de Babrak Karmal se travaram combates nas regiões de Herat e Neighbour, na província de Kunduz, com a participação de destacamentos de 72 homens da recém-criada «Defesa Civil».

Refere que nos combates de Herat os rebeldes sofreram 12 baixas, entre mortos e feridos, e as forças governamentais fizeram 110 prisioneiros.

Segundo o diário «Komsomolskaya Pravda», há três ou quatro anos os rebeldes actuavam em 20 das 29 províncias afegãs, que agora se encontram «numa ou noutra medida sob o controlo do regime de Kabul».

O jornal reconhece que os rebeldes mantêm certas posições, mas afirma que «estão a perder o ritmo acelerado».

Corrida diplomática na África Austral

Novas conversações Maputo-Pretória

• Mais uma missão dos EUA

junto de fontes diplomáticas em Lisboa que Moçambique e a África do Sul deverão retomar ainda este mês as conversações oficiais sobre relações bilaterais e a situação na África Austral. O Governo sul-africano, após a realização recente do Conselho de Defesa, enviou emissários ao Maputo, declarando-se disposto a prosseguir o diálogo. As conversações deverão iniciar-se a 16 de Janeiro (data que não é por acaso próxima da Conferência de Estocolmo, onde os problemas da África Austral estarão vivos nos debates) a nível ministerial e que discutirão: segurança, problemas

de fronteira (em Pretória) e questões económicas como a de Cabra-Bassa e mão de obra moçambicana (no Maputo).

Estas serão as quartas conversações oficiais entre os dois países desde finais de 1981.

O último contacto, chefiado por Óscar Monteiro do lado moçambicano, e pelo ministro Botha, do lado sul-africano, assumiu certo ar tempestuoso. Moçambique impõe condições prévias, mas conseguiu-se que os sul-africanos tivessem reconhecido que o Governo de Pretória apoia, financia e arma os contra-revolucionários do chamado Movimento de Resistência Nacional.

As fontes diplomáticas citadas pela ANOP referem que sul-africanos e moçambicanos estão realmente interessados numa plataforma negociada e que a posição de Pretória é embaraçosa, pois o presidente Samora Machel conseguiu «importantes vitórias» diplomáticas junto dos Governos europeus durante a sua recente digressão pelo Velho Continente.

Outra missão dos EUA

Actualmente está a ser encara-

da muito a sério a possibilidade de nova missão diplomática americana na África Austral conduzida provavelmente por Chester Crocker, secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos — revelou um funcionário (anónimo) do Departamento de Estado ao jornalista Nevin, da AFP.

Segundo este jornalista, os EUA consideram muito importante a proposta de tréguas apresentada pela África do Sul. Uma delegação americana deverá deslocar-se em breve a Pretória

Por não se «preocuparem» com a produção

Críticas polacas criticados pelas autoridades

porque os (novos) sindicalistas concentram apenas os seus esforços nas reivindicações salariais criando um impasse, pelo contrário, na qualidade da produção e na organização do trabalho».

Na quinta-feira, o órgão do partido, o «Trybuna Ludu», voltou à carga com o mesmo tom de preocupação. «Há organizações sindicais que, em vez de procurarem as possibilidades de responder às justas necessidades, limitam-se a registá-las e a apresentá-las ao poder». «O que

chama a atenção, prossegue o jornal, é a tendência para acções reivindicativas, em vez dum trabalho sindical a longo prazo, o que é no entanto o único que autoriza os sindicalistas a exigirem e a fazerem pressão (sobre o poder) para suscitarem as decisões que, segundo eles, devem ser tomadas para bem dos trabalhadores».

«Os novos sindicalistas, deplora o órgão do partido, ignoram a noção de responsabilidade». Privilegiam quase exclusivamente «as reivindicações e as

exigências» que, «toda a co-decisão equivale a co-responsabilidade».

Estas acusações sem precedentes, notam os observadores, seguem-se a várias tomadas de posição muito críticas dos novos sindicatos relativamente à política social e económica das autoridades. Depois de se terem elevado vigorosamente, em princípios de Novembro, contra a reintrodução-surpresa do racionamento da manteiga os sindicalistas não hesitaram em

pronunciar-se contra o projecto de novos aumentos de preços alimentares (previstos para princípio de 1984, mas que ainda não foram aplicados), projecto que qualificam de «inadmissível».

Aparentemente, notam os observadores, o regime não tenciona deixar que os limites sejam ultrapassados, apesar de no início ter encorajado tais atitudes apresentando-as como uma prova da independência e da autenticidade das organizações sindicais criadas sob a sua égide.

Gás da Sibéria chegou ao Ocidente

A União Soviética começou, hoje, a fornecer à França gás natural canalizado através do gasoduto euro-siberiano, anunciou Rádio Moscou nas suas emissões em língua inglesa.

Os primeiros metros cúbicos de gás extraído da região siberiana de Urengoi e destinados à França chegaram no dia 1 de Janeiro àquele país, indicou a Rádio soviética, que não precisou, porém, as quantidades de gás encaminhadas.

Ao abrigo de um acordo concluído no começo de 1982, a URSS deve fornecer anualmente à França, durante 25 anos, a con-

tar do ano corrente, 8000 milhões de metros cúbicos de gás.

A URSS deve em princípio fornecer anualmente 32 000 milhões de metros cúbicos de gás ao Ocidente, número que só será porém atingido em 1986. Um terço deste volume deve ser fornecido este ano.

Além da França, três outros países ocidentais já concluíram acordos para a compra de gás: a RFA (11 200 milhões de m³), a Áustria (2500 milhões) e a Suíça (360 milhões). A Itália ainda não tomou uma decisão definitiva a respeito da eventual conclusão de um contrato com a URSS.

Entendimento luso-canadiano sobre pescas

O ministro das Pescas canadiano Pierre de Bane chega hoje, sábado, a Portugal, onde permanecerá até 11 de Janeiro, respondendo assim ao convite do seu homólogo português Carlos Melancia, soube-se na quinta-feira de fonte oficial.

De Bane, que dirigirá uma delegação de homens de negócios e de representantes das associações de pescadores

canadianos, irá travar várias conversações com Carlos Melancia a partir de 9 de Janeiro. «Procuraremos sobretudo resolver as dificuldades relativas ao declínio das compras portuguesas de pescado canadiano em 1983», declarou de Bane.

Essas compras, que representaram 75 milhões de dólares canadianos (cerca de oito milhões de contos) em 1982, atingiram apenas os 40 mi-

lhões de dólares em 1983, ou seja, uma diminuição de quase 50 por cento, recorda-se.

De Bane disse ainda que iria procurar melhorar o respeito pelas quotas de pesca fixadas pela Organização das Pescas no Noroeste do Atlântico (OPANO) relativas ao peixe pescado nos limites extraterritoriais do Canadá.

Os dois ministros também

irão fazer o ponto da situação sobre a aplicação do entendimento bilateral assinado em 1976, que autorizou os pesqueiros portugueses a penetrarem na zona das 200 milhas náuticas canadianas para apanhar quantidades limitadas de pescado. Ao abrigo desse entendimento, Portugal aceitou modificar as suas tarifas aduaneiras sobre as importações de pescado canadiano.

No comércio com Portugal

Iraque aceita contrapartidas

O Governo português «poderá propor ao Iraque contrapartidas comerciais em troca da compra de petróleo iraquiano» — disse à ANOP uma fonte empresarial.

O informador notou que durante a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, ao Iraque, de 7 a 10 deste mês, poderão ser pedidas contrapartidas, em troca do petróleo que Portugal compra aos iraquianos.

A Jaime Gama juntar-se-ão três empresários interessados no mercado iraquiano, além da delegação portuguesa para a reunião da comissão mista luso-iraquiana que se realizará em Bagdade.

O Iraque é o terceiro fornecedor de petróleo a Portugal. Em 1982 Portugal comprou ao Iraque petróleo no valor de 23,5 milhões de contos. Por isso a balança comercial entre os dois países é bastante deficitária para Portugal. As exportações portuguesas para o Iraque não excedem os cinco milhões de contos/ano.

A fonte empresarial observou, por fim, que «muito há a esperar desta visita de Jaime Gama ao Iraque».

Simultaneamente, a revista «Exportar» do Instituto do Comércio Externo de Portugal (ICEP) distribuída terça-feira re-

fere que «o mercado iraquiano está aberto há bastante tempo ao 'know-how' português, nomeadamente no sector da construção civil».

A revista sublinha que «neste momento três empresas daquele ramo realizam obras no Iraque em regime de subcontratação».

«Exportar» observa, também, que «há já bastantes contactos a nível privado com homens de negócios portugueses, apesar de 90 por cento do comércio ser estatal no Iraque».

A revista recorda que «o mercado iraquiano continua, a ser bastante promissor em relação a Portugal», afirmando depois que «um dos exemplos mais frutíferos é o de uma empresa nacional portuguesa que está em vias de adjudicar uma importante fase das obras do metropolitano de Bagdade no valor de 50 milhões de dólares».

A revista mensal do ICEP nota, por fim, que «a próxima visita do ministro dos Negócios Estrangeiros ao Iraque poderá ser a oportunidade desejada para despoletar um novo processo de trocas comerciais».

O ICEP possui uma delegação em Bagdade tendo como objectivo promover e estimular as exportações portuguesas para o mercado iraquiano.

Hiper-inflação em Israel

Israel entrou há três meses em período de hiperinflação e, ao ritmo actual, o aumento do custo de vida poderá atingir, segundo certos peritos, os 500 por cento em 1984, com todas as consequências, por vezes dramáticas, que tal situação gera na vida de todos os dias dos israelitas.

«Sr. Welner, se não se importa, pague esta factura», pede embarçado à sua cliente um comerciante de bairro que afirma não poder continuar a fiar. «A mim também ninguém me fia e não posso aceitar perder 10 ou 15 por cento sobre cada artigo de uma semana para a outra», explica.

Apesar da recessão, a máquina de fazer notas israelitas imprimiu, em Dezembro a bonita quantia de 28 mil milhões de shekels assim como uma nova nota de mil shekels para que os israelitas não tenham de circular com maços de notas tão avultados. Paralelamente, o Agoura (um cêntimo) desapareceu das caixas registadoras.

Atingida mais tarde do que o restante mundo ocidental pela crise mundial, a economia israelita encontra-se, hoje, a braços com uma forte recessão e o governo está empenhado em reduzir as despesas públicas e sobretudo o consumo privado.

Até agora, os israelitas iam

aguentando uma inflação que rondava os 100 por cento, graças à tolerância de poderem ter a conta bancária bastante a descoberto e a possibilidade de trocarem livremente os seus rendimentos em shekels por uma moeda estrangeira que se revalorizava constantemente relativamente à divisa israelita.

O governo proibiu-lhes agora essas facilidades: desde 1 de Janeiro, as contas a descoberto são alvo duma taxa que pode atingir os 25 por cento por mês. Além disso, a medida foi tomada a título retroactivo (três meses) e todos os israelitas que tinham contas bancárias a descoberto viram-se retirar juros avultados que por vezes atingiram metade dos seus salários.

O controlo de câmbios foi restabelecido em princípios de Novembro e os clientes dos bancos tiveram que ficar com os seus shekels.

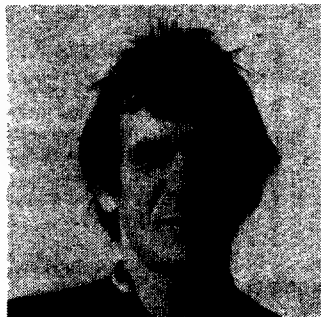
O aumento do custo de vida tornou-se um tema de preocupação principal do país. Cada dia, a Rádio faz a lista dos aumentos: 28 por cento para a electricidade no domingo, 14 por cento para os produtos alimentares de base na segunda-feira, 15 por cento no mesmo dia para a gasolina, sendo este o quarto aumento em seis semanas.

SUPER SALDOS

- Jardineiras fazenda e xadrês criança e bebé ~~285\$~~ 395\$
- Calças fazenda e terylene para homem ~~655\$~~ 595\$
- Roupões fazenda para homem ~~1785\$~~ 1480\$
- Jogos cama fantasia terylene e flanela c.2.00 ~~1750\$~~ 1395\$
- Vestidos senhora de fazenda ~~980\$~~ 780\$
- Jogos cama fantasia flanela com 1,60 ~~1395\$~~ 980\$
- Casacos lindas peles acrílicas ~~13900\$~~ 9800\$
- Veludos estampados com 1,40 lg. ~~298\$~~ 225\$
- Echarpes sedas italianas ~~180\$~~ 125\$
- Blusões acolch p homem com capuz ~~2380\$~~ 1580\$
- Camiseiras de seda c/m para senhora ~~595\$~~ 395\$
- Blusões fazenda para criança ~~795\$~~ 495\$
- Sombrinhas senhora fantasia ~~448\$~~ 298\$
- Saias fazenda senhora ~~695\$~~ 495\$
- Jogos banho com bordados ~~1780\$~~ 1280\$
- Devorés fantasia c.3,00 lg. ~~398\$~~ 295\$
- Cobertores casal ~~498\$~~ 395\$
- Camisas popeline para homem ~~498\$~~ 295\$
- Rendas com 3,00 lg. ~~198\$~~ 158\$

cb EM TODAS AS LOJAS DOS **armazéns CONDE BARÃO**

DESPORTO



Andrade: ainda a pedalar

MICROSCÓPIO

Joaquim Andrade no Paços de Ferreira

O veterano ciclista Joaquim Andrade vai continuar sobre a bicicleta nas estradas de Portugal, será o chefe-de-fila da recém-formada equipa de seniores «A» do FC Paços de Ferreira, onde terá a seu lado Fernando Maia (ex-Rodovil), Bernardo Sousa, José e Eugénio Passos (todos ex-Coimbrões), José Camilo (ex-Coelima) e José Oliveira (ex-Rodovil).

Xadrez em Beja

O campeonato distrital individual de xadrez disputa-se em Beja nos dias 28 e 29. Na prova (organizada pelo Inatel) utiliza-se o sistema suíço de emparelhamento.

Castelo Branco: automobilismo

A escuderia de Castelo Branco inclui cinco provas por si organizadas no calendário nacional de automobilismo. A 1.ª prova do calendário é a rampa da Moineira, a realizar dia 24 de Março. Nos dias 9 e 10 de Junho, está prevista a realização do rali «20.º Aniversário» às termas de Montfortinho e, dias 14 e 15 de Julho, um «rali todo-o-terreno». O rali de Castelo Branco será disputado nos dias 6 e 7 de Outubro.

Andebol: Inatel

O campeonato distrital algarvio de andebol, organizado pelo Inatel, vai ter início na primeira quinzena de Fevereiro. As inscrições, que já se encontram abertas, fecham irreversivelmente no dia 23. A competição será disputada no pavilhão gimnodesportivo de Faro.

Colectividades

Torreense: filial no Canadá

O Sport Clube União Torreense passou a ter uma filial no Canadá a qual foi dada o nome de «Torreense Toronto». A iniciativa ficou a dever-se aos torrejenses José Mendonça, Joaquim Alves, António Mano e Joaquim Queiroz, radicados naquele país. O facto provocou satisfação entre os dirigentes e adeptos do clube de Torres Vedras, para o qual foi ainda enviada uma importante quantia em dinheiro para ajudar o clube-sede na solução dos graves prejuízos sofridos com as chefias de Novembro.

Clube Desportivo Lisboa e Águias

Está a comemorar-se o 38.º aniversário do Clube Desportivo Lisboa e Águias (Bairro da Boa Vista) e já foram este mês inaugurados vários melhoramentos: sala de reuniões, sala de troféus, duas salas para jogos e ainda uma sala de pintura e desenho (inédito em clubes desta natureza) para jovens dos 2 aos 10 anos, de ambos os sexos. Amanhã, pelas 15 horas, tem lugar uma sessão solene. Durante todo o mês de Janeiro ainda vão ocorrer provas desportivas: futebol de salão (masculino e feminino) competições de atletismo, ginástica, e provas culturais.

Nacionais de futebol

Os seis da frente jogam entre si

Este fim-de-semana, os campeonatos nacionais de futebol retomam o curso normal. Eis o programa dos primodivisionários para hoje, às 15 horas: Benfica-V. Guimarães, sendo árbitro Carlos Valente (Setúbal); FC Porto-Rio Ave: Vitorino Gonçalves (Aveiro); Sp. Braga-Sporting: Fernando Alberto (Porto); Farense-Sp. Espinho: Mário Luís (Santarém); Estoril-V. Setúbal: João Rosa (Évora); Penafiel-Salgueiros: José Guedes (Porto). Amanhã (às 15 horas): Águeda-Portimonense: Alder Dante (Santarém); Varzim-Boavista: Raul Nazaré (Setúbal).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Paços de Ferreira-Leixões: Vítor Correia (Lisboa); Vizela-Gil Vicente: Silva Pereira (Porto); Fafe-Chaves: Agostinho Santos (Leiria); Famalicão-Sanjoanense: Ezequiel Feijó (Setúbal); Tirsense-S. Marinho: Joaquim Pereira (Porto); Feirense-Riopele: Isidro Oliveira (Porto); Lixa-Valongense: Constantino Ribeiro (Porto); e Acad. Viseu-Valdevez: Vassalo Duarte (Leiria).

Zona Centro: Académico-Rio Maior: Manuel Nogueira (Porto); Alcobaca-Anadia: Dias Santos (Porto); Peniche-Beira Mar: Celestino Alexandre (Vila Real); Covilhã-Torrense: Amorim Silva (Porto); «O Elvas»-U. Coimbra: Alfredo Basílio (Lisboa); Guarda-U. Leiria: Joaquim Grilo (Aveiro); U. Tomar-Caldas: Júlio Bastos (Coimbra); e Naval-Benfica Cast. Branco: Carlos Carvalho (Porto).

Zona Sul: União (Madeira)-Odivelas: Silvério Pateiro (Évora); Barreirense-Marítimo: Rosa Santos (Beja); Nacional (Ma.)-Lusitano de Évora: Alfredo Pereira (Lisboa); Belenenses-Cova da Piedade: Evaristo Faustino (Leiria); Sacavenense-Olhansense: Manuel Correia (Funchal); Esp. Lagos-Estr. Amadora: Varandas Pinheiro (Évora); Amora-Sesimbra: Ramiro Santiago (Coimbra); e Silves-Olivais e Moscardes: José Garcia (Setúbal).

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Série A: Freamunde-Alves: Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Valenciano-Mogadouro: José Noversa (Braga); Mirandela-Moreirense: Fernando Sousa (Porto); «Os Limianos»-Merelinense: Fernando Peixoto (Vila Real); Taipas-Vianense: Artur Coelho (Porto); Prado-Bragança: Sérgio Borges (Aveiro); Ponte da Barca-Cerveira: Manuel Castro (Braga); e Monção-Felgueiras: Eduardo Araújo (Braga).

Série B: Leça-Amarante: António Fontes (Vila Real); Ermesinde-Lourosa: Sá Pereira (Viseu); Vilanovense-Valadarens: Borges Moura (Coimbra); Régua-Ovarense: Manuel Ferreira (Braga); Cesarense-Lamego: Abílio Teixeira (Viana do Castelo); Esmeriz-Paivense: Cândido Ribeiro (Porto); U. Lamas-C. D. José Al-

ves: Fortunato Azevedo (Braga); e Paredes-Marco: Hernâni Silva (Porto).

Série C: Póvoas-Santacombade: Aníbal Pereira (Porto); Oliveirense-Mealhada: Armando Santos (Porto); «Os Marialvas»-Gouveia: Soares Dias (Porto); S. Romão-L. Vildemoinhos: Armando Nascimento (Coimbra); Oliv. Bairro-Viseu e Benfica: Fernando Parreira (Leiria); e Tondela-Margalide: Martins Neves (Leiria).

Série D: Marinhense-U. Santarém: Santos Luís (Coimbra); Marrazes-Portalegre: Carlos Jesus (Lisboa); Marinhais-Alpalhoense: José Martinho (Setúbal); Alcains-Bombarralense: José Miranda (Portalegre); Alferrarede-S. Bernardino: Fernando Rebcho (Setúbal); Nisa e Benfica-Atouguense: Luís Marcão (Santarém); Estr. Portalegre-«Os Nazarenos»: Silvío Costa (Coimbra); e Almeirim-S. L. Marinha: Firmino Pinela (Setúbal).

Série E: Almada-Benfica Águia: Teixeira Correia (Beja); Montijo-Atlético: António Cabelira (Santarém); Casa Pia-Tires: Alexandre Afonso (Faro); Cacém-Vialonga: José Simão (Setúbal); Lusitânia-Sintrense: Manuel Pinho (Aveiro); S. L. Olivais-Samora Correia: Vítor Nenê (Faro); Oriental-«Os Bucelenses»: António Tenreiro (Setúbal); e St.ª Clara-Campomaiorense: Fernando Rodolfo (Lisboa).

Série F: Paio Pires-Vendas Novas: Martins Ferreira (Lisboa); Com. Indústrias-Canaviais: José Filipe (Faro); Alvorense-Moitenense: Manuel Antunes (Lisboa); Torralta-Quimigal: Monteiro Alves (Lisboa); Vasco da Gama-Quarteirense: Américo Oliveira (Lisboa); Beja-Campinense: Fernando Costa (Lisboa); Juventude de Évora-Lusitano V. R.: Aníbal Guerreiro (Lisboa); e Trafaria-Seixal: José Serra (Évora).

Hoje há «Taca»

Em Angra do Heroísmo realiza-se hoje o 1.º jogo Praiense-Barreirense, em atraso, no tocante, ainda, à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, por não estar devidamente apurado o representante daquela associação, que deverá jogar com o Santa Cruzense da Madeira. Assim, depois do jogo de hoje, ou da sua repetição, em caso de empate, torna-se já possível desbloquear a situação, tendo a Federação Portuguesa de Futebol definido as datas para os jogos que não-de seguir-se até acerto do calendário. Desta forma, no dia 15, realiza-se o jogo da 1.ª eliminatória entre o representante de Angra e o Santa Cruzense (da Madeira) com possível repetição, em Santa Cruz, no dia 18. No dia 22, o clube apurado receberá o Centro Paroquial de Fátima, com desempate apurado para o dia 25. Em 29, será a vez de o Olhanense receber o vencedor da

eliminatória anterior, jogando-se o desempate, em caso de necessidade, no dia 1 de Fevereiro. Finalmente, dia 7 de Fevereiro, o clube apurado jogará no seu campo com o Elvas, estando o encontro de desempate desde já marcado para o dia 10.

Entretanto, pelo sorteio dos oitavos-de-final já efectuado, a equipa apurada receberá o Vizela, não estando, porém marcada a data do encontro.

A direcção da FFPF marcou, entretanto, o Congresso do Futebol entre 27 e 29 de Julho. Segundo os estatutos, este congresso deve realizar-se no primeiro ano do mandato de cada direcção e o facto de ter sido marcado tão tardiamente advém da grande aglomeração de datas de provas importantes, nomeadamente a fase final do Europeu.

Japonês no Restelo

O médio Minoto, um futebolista amador japonês, está a treinar no Restelo, sob as vistas do técnico Jimmy Mellia, procurando assegurar o seu ingresso no plantel do Belenenses que continua, entretanto, em negociação com o alemão Newmann, que ainda se encontra vinculado aos gregos do Olympiakos. O facto de o alemão ser casado com uma portuguesa poderá simplificar a transferência.

«Taça José Alves»

O Portimonense é virtual vencedor da «Taça José Alves» ao vencer, o Olhanense, por 2-1, em jogo da penúltima jornada. Outros resultados:

Torralta-Silves, 1-4; Farense-Alvorense, 2-1; Campinense-Esperança de Lagos, 2-0; Quarteirense-Lusitano Vila Real, 1-2.

Classificação actual:

1.º Portimonense, 27 pontos; 2.º Silves, 24; 3.º Farense, 20; 4.º Campinense, 19; 5.º Olhanense, 17; 6.º Torralta e Alvorense, 14; 8.º Esperança de Lagos, 12; 9.º Lusitano de Vila Real, 11; 10.º Quarteirense, 10.

Olimpícos

Em jogo a contar para o torneio olímpico de futebol, disputado em Argel, a Argélia e o Egipto empataram a um gol.

Juvenis no Estoril

A Junta de Freguesia do Estoril promove o seu 1.º Torneio de Futebol Juvenil, que decorrerá a partir de hoje no campo de futebol do Estoril Atlético Clube, Vale de Santa Rita (Estoril). Este torneio tem a participação de dez equipas (representando nove colectividades de freguesia) e a idade dos jovens está compreendida entre os 12 e os 16 anos. Os jogos efectuar-se-ão aos sábados à tarde e domingos de manhã. A autarquia está interessada na dinamização da prática desportiva na área da sua freguesia.

Distinções

Mcenroe:

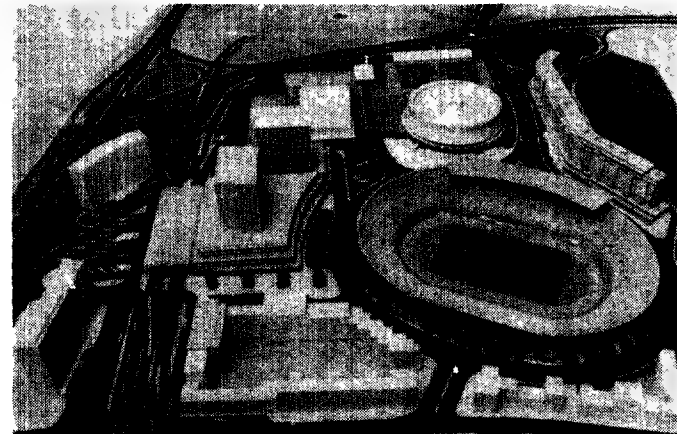
Jogador do ano

O norte-americano Jon Mcenroe, classificado como «número um» mundial, foi designado, em Nova Iorque, como «jogador do ano» pelo computador da Associação do Ténis Profissional. É a primeira vez que este título é atribuído. Mcenroe permaneceu à frente das classificações mundiais durante 23 semanas (em 1983) à frente do checoslovaco Ivan Lendl (15 semanas).

Wilander:

melhor na Suécia

O sueco Mats Wilander (20 anos), recente vencedor dos «internacionais» da Austrália ga-



Alvalade: assim val ficar o complexo desportivo do Sporting

Nacional de andebol

Académica-Salgueiros decide apuramento

Depois de um interregno de quase três semanas devido às festividades natalícias, recomeça hoje a fase de apuramento do campeonato nacional da divisão de honra de andebol de sete. Tudo o que resta de interesse desta «poule» rodopiará à volta dos jogos em que participam Académica de Coimbra, Salgueiros e Académica de S. Mamede, três candidatos ao lugar vago de apuramento na Zona Norte, já que as três restantes posições têm como FC do Porto, Sanjoanense e Desportivo de Portugal. Entretanto (ao Sul) as duas jornadas que faltam para o término do apuramento deixaram de ter interesse classificativo, do ponto que o Benfica, único só com vitórias, mas com um empate cedido ante o velho rival (Sporting), mais o Belemenses, os «leões» e o Caramão, garantirão há muito a sua participação na «poule» decisiva da prova.

Por consequência, os jogos em que participam conimbricenses, «encarnados» do Norte e mamedenses, revestem-se de grande importância. Poderá (até) ficar decidido entre os encontros a realizar esta noite o quadro apurado nortenho, se triunfar a Académica de S. Ma-

mede (ante o Sp. Espinho, que continua sem vencer) e se, por outro lado, o Salgueiros bater os estudantes. É de acreditar que (efectivamente) os mamedenses assegurem já hoje a sua qualificação, mas quanto ao duelo Académica de Coimbra-Salgueiros, as reservas são muito maiores, dada a semelhança de valor das equipas em luta.

O jogo Sanjoanense-FC do Porto representará mais uma curiosidade nesta 13.ª ronda, porquanto se a turma aveirense triunfar por uma diferença superior a quatro golos (só nesse caso) será a campeã nortenha, o que não deixará de constituir uma «performance» na medida em que os sanjoanenses subiram este ano para junto dos «grandes». A jornada envolve os seguintes jogos, na Zona Norte e hoje: Sporting de Espinho-Académica de S. Mamede (21 e 30), Sanjoanense-FC do Porto (21 e 30), Académica de Coimbra-Salgueiros (18) e Desportivo de Portugal-Académico do Porto (21 e 30).

Zona Sul para hoje: Almada-Caselas (21) e Sporting-Vitória de Setúbal (18). Amanhã: Belenenses-Caramão e Benfica-Passos Manuel (ambos às 17 horas).

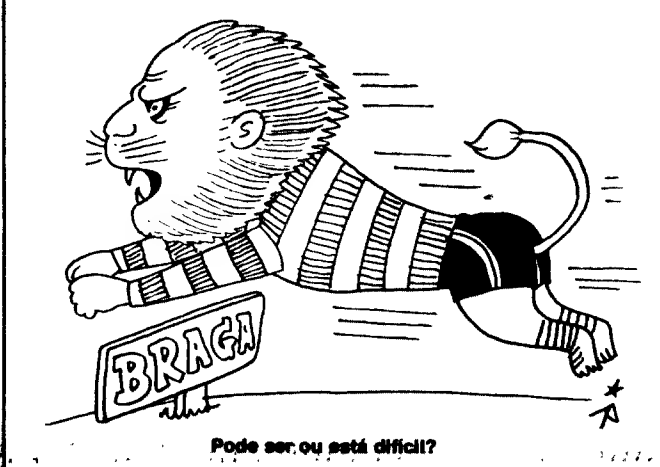
Basquetebol: campeonato travado

Continua a decorrer o inquérito às verdadeiras causas do «corte» de luz ocorrido no passado dia 18, no pavilhão do Olivais, «em Coimbra» quando do jogo que a equipa da casa disputou com o Barreirense. Recordar-se que, no momento em que o pavilhão ficou totalmente às escuras, o Barreirense vencia por uma diferença de 21 pontos, a seis minutos e 40 segundos do fim quando (portanto e em condições normais) a equipa local jamais reunia hipóteses de dar a volta completa ao resultado. A Federação (entretanto) marcou

a repetição do jogo já disputado cujo resultado veio «complicar» (e de que maneira) a sequência da prova: os conimbricenses triunfaram na repetição por 84-82.

Aliás, é opinião geral que a Federação não devia ter aprazado a repetição do jogo sem estar de posse de todos os elementos indispensáveis para ajuizar de que não foi provocada a «polémica» falta de luz. Fez-se o sorteio da (série dos seis primeiros) e da série dos seis últimos, marcaram-se os jogos da jornada inaugural para hoje e só depois a Federação, embora a isso coagida (praticamente) pelos delegados do Benfica e do Barreirense (os mais interessados em que seja sancionado o resultado do 1.º jogo) decidiu (tarde, mas bem, porque o inquérito não está encerrado) suspender o início da prova. Segundo pensamos, a Federação aguarda da EDP de Coimbra esclarecimentos inequivocamente fundamentados das razões do «corte» da luz no referido jogo. Alguns elementos recebidos já na Federação por aquela empresa controladora do abastecimento de energia na região parecem não ter sido muito esclarecedores e daí (em consciência) a Federação não poder dar como completo o processo de inquérito, cujo resultado envolve interesses desportivos e financeiros.

O traço de Pargana



Pode ser, ou está difícil?



DESPORTO

ponta esquerda

Barco desiste do nacional de 3.ª

O Sport Clube do Barco, concorrente ao campeonato da 3.ª divisão do futebol nacional, desiste de continuar no torneio, «por dificuldades financeiras».

Zico em doses industriais

O Flamengo (Rio de Janeiro) está a planear a criação de uma «fábrica de Zicos» — anunciou hoje o presidente do clube, George Helal. «Para concretizar o nosso plano vamos empregar parte do dinheiro que o clube ganhou com a transferência de Zico para a Udinese, de Itália (cerca de 260 milhões de escudos)» — adiantou. O objectivo é criar uma grande centro desportivo, com o nome de «Fábrica de Zicos», no qual existirão suficientes campos de futebol para que os jovens jogadores dos escalões inferiores possam preparar-se para integrar, no futuro, a equipa profissional.

Quadrupla aposta em esquí

Quatro soviéticos fizeram a aposta de percorrerem a distância entre Arkhangelsk (porto do Báltico) e Moscovo (1280 km), em esquis. Esta travessia, deverá constituir um «recorde do mundo» e durar 20 dias. Durante o periplo, os quatro esquiadores (de nome Skalkine, Grebenschikov, Khitrov e Bakhache) irão atravessar a Tundra e a Taiga, onde será grande o risco de encontrarem lobos.

Nacional de hóquei em patins

Sporting visita Tomar

Mais um salto no campeonato nacional de hóquei em patins, com os seguintes embates da 10.ª jornada: (às 21 e 30): Belenenses - Oeiras, Sporting de Tomar - Sporting, Académica da Amadora - Paço de Arcos, Benfica - Alenquer, Sesimbra - Sanjoanense, Parede - Juventude de Viana, FC Porto - Oliveirense e Carvalhos - Famalicense.

Pontuação actual:

	J	V	E	D	G	P
Sporting	7	7	0	0	50-13	21
FC Porto	7	7	0	0	51-18	21
Belenenses	9	6	0	3	45-44	21
Juv. de Viana	7	6	0	1	41-23	19
Sanjoanense	7	5	1	1	47-27	18
Sesimbra	9	3	1	5	46-47	16
Oeiras	7	4	0	3	46-32	15
Sp. de Tomar	8	3	1	4	32-43	15
Benfica	7	4	0	3	37-29	15
Ac. Amadora	7	3	0	4	26-39	13
Paço de Arcos	7	2	0	5	34-39	11
Famalicense	7	2	0	5	34-46	11
Oliveirense	7	1	2	4	27-34	11
Carvalhos	7	1	1	5	21-47	10
Parede	8	1	0	7	29-46	10
Alenquer	7	1	0	6	12-51	9

Na 2.ª divisão, os encontros marcados para hoje são os seguintes: na Zona Norte, Série A:

Desportivo da Póvoa - Grundig, Barcelinhos - Vianense, Riba d'Ave - Juventude Pacense, União de Paredes - Vizela e Académico de Braga - Barcelos; Série B: Académica de Espinho - Infante de Sagres, Paço de Rei - Valongo, Estrela e Vigorosa - Académico do Porto, Ferpinta - Fânzeres e Escola Livre - Valadares.

Zona Centro, Série C: Minas da Panasqueira - Académica de Coimbra, Hóquei de Leiria - Turquel, Estarreja - Marinhense (21.30) e União de Seia - Oliveira do Hospital (17 horas). Série D: Stella Maris - Sporting das Caldas, Águias de Alpiarça - Tigres de Almeirim e Sporting de Torres - Rossense.

Zona Sul, Série E: Santos da Venda Nova - Sintra e Liga de Alagés - Campo de Ourique. Descanço a Física de Torres. Série F: Azeitonense - Beja, Estremoz - Portimonense, Aljustrelense - Areal de Sines, Descansa a Quimigal. Os encontros disputam-se às 18.15, salvo as alterações indicadas entre parêntesis.

Ténis: dinheiros

O checoslovaco Ivan Lendl é o jogador de ténis que ganhou mais dinheiro em 1983. Ele não é o jogador número um, sobre o 'court', mas a sua participação nos circuitos oficiais e igualmente nos torneios organizados paralelamente pelo sector privado «World Council Tennis» (WCT), permitiu-lhe guardar a soma de 1 687 128 dólares. Em 1982, Lendl arrecadou a excelente soma de 2 028 850 dólares.

Classificação dos ganhos de

1983: 1. Ivan Lendl (Checoslováquia) 1 687 128 dólares; 2. Mats Wilander (Suécia) 1 089 650; 3. John McEnroe (Estados Unidos) 1 079 844; 4. Guillermo Vilas (Argentina) 673 035; 5. Jimmy Connors (EUA) 568 047; 6. Tomas Smid (Checoslováquia) 416 886; 7. Yan-

nick Noah (França) 393 394; 8. Jimmy Arias (EUA) 350 033; 9. Brian Tichenor (França) 330 948; 10. Kevin Curren (África do Sul) 302 852.

Distinção

Continua na pág. 13

Alberto Cova: o mediterrânico

1983 depois de uma votação efectuada por 25 países africanos, pelo semanário «France Football» e Rádio França Internacional. Foi precedido na classificação por outros dois atacantes: o ganês Opoku e o togolês Rafiu Moutairou. Al Khatib (de 29 anos), avançado-centro do Nacional e da selecção nacional egípcia, é recompensado pela sua carreira de futebolista ao serviço do seu clube na «Taça Africana» e também na selecção nacional egípcia. A nove pontos ficou Opoku N'ti atacante.

O atleta italiano Alberto Cova foi designado o «melhor desportista mediterrânico de 1983», no seguimento de um inquérito, organizado, pela 5.ª vez pela agência jugoslava «Tanjug». Alberto Cova, campeão do mundo dos 10 000 metros, é o quarto italiano a ganhar este título, depois de Pietro Mennea, Sara Simeoni e Paolo Rossi. O marroquino Said Aouita (Atletismo) e os franceses Laurent Fignon (Ciclismo) e Yannick Noah (Ténis) ficaram respectivamente na 2.ª, 3.ª e 4.ª posições.

Lista completa dos contemplados

Câmara de Lisboa: 20 mil contos para colectividades populares

Através do nosso jornal, o Pelouro Desportivo da Câmara Municipal de Lisboa (sob a directa responsabilidade do vereador dr. Pedro José Del-Negro Feist) divulga a relação dos subsídios atribuídos pela CML, durante o ano de 1983, a diversas colectividades e associações desportivas sediadas neste concelho. Estes subsídios, destinados ao essencial para obras de construção ou reparação e melhoramentos em sedes e campos desportivos, foram atribuídos após um exaustivo trabalho de audição de todas as Juntas de Freguesia e de cerca de 300 colectividades, concluindo-se com o inventário das carências globais. O programa de apoio às colectividades será obviamente continuado, através do plano de actividades para 1984.

Realizações desportivas no âmbito das Festas da Cidade

Freguesia de Alcântara: Atlético Clube de Portugal, 100 contos; Campolide: Sport Lisboa e Campolide, 50; Grupo Desp. Lusitano, 50; Centro de Atlet. Campolide, 10; Lumiar: Sporting C. Portugal (atletismo), 150; Sporting C. Portugal (ginástica), 330; Grupo Desp. B.º Cruz Vermelha, 10; Graça: Grupo Desp. da Mouraria, 10; S. J. Arroios: Clube Desp. de Arroios, 10; Ameixoeira: Juvent. das Galinheiras, 10; Sporting Clube da Torre, 10; Alvalade: Grupo Dram. Ramiro José, 10; Benfica: Clube S. D. B.º da Boavista, 10; Encarnação: Clube 100 à Hora, 210; Ajuda: Chiquinho Junqueira, 50.

Associações e Federações

Ass. de Atletismo de Lisboa, 230; Ténis de Mesa de Lisboa, 115; Natação de Lisboa: 120; Ciclismo do Sul, 120; Portuguesa de Tackwon-do, 30; Naval de Lisboa, 50; Portuguesa de Lutas Amadoras, 30; Comissão Regional de Remo, 50.

Realização de actividades no âmbito do desporto para todos

Freg. S. Vicente de Fora - Grupo Desportivo Ases de St.ª Clara, 100; St.ª Engrácia -

Grupo Desportivo «Os Jovens», 30; Clube Ferroviários de Portugal, 70; St.ª Condestável - Academia Filarmónica Verdi, 70; Concentração Musical 1 de Junho 1914, 30; Alcântara - Associação Naval de Lisboa, 500; Benfica: Clube de Futebol Benfica, 250; Alvalade: Real Clube Os Dragões, 40; Clube de Rugby São Miguel, 40; Charneca: Clube Desportivo do Reguengo, 50; Penha de França: Sporting Clube da Penha, 50.

Subsídios a Juntas e colectividades para construção de instalações

Freg. de Santos-o-Velho - Vendedores de Jornais Futebol Clube, 30 contos; Marvila: Grupo Desportivo e Recreativo Os Alhões, 40.

Subsídios a organismos que contribuem para o fomento desportivo

Freg. Coração de Jesus: Grupo Desportivo Os Lancias, 50 contos; S. José: S. Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, 300; Pena: Grupo Desportivo da Pena, 100; Ateneu Comercial de Lisboa, 500; Grupo Desportivo Santana, 40; dos Anjos: Sport Clube Intendente, 100; da Sé: Lusitano Clube, 150; St.ª Estêvão: Sport Benfica Corvense, 150; St.ª Condestável: Unidos Recreativo Clube, 30; Alcântara: Sport Lisboa e Alcântara, 30; St.ª M.ª dos Olivais: Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, 500.

Subsídios a Juntas de Freguesia e colectividades para construção de instalações

Freg. da Encarnação - Lisboa Clube Rio de Janeiro, 500 contos; Coração de Jesus - Junta de Freg. Coração de Jesus, 200; Pena - Junta de Freg. da Pena, 60; S. Miguel - Grupo Desportivo Adicense, 300; Santiago - Junta de Freg. Santiago, 400; Na. Sa. Fátima, 1500; Campolide, 500; S. Domingos de Benfica, 1000; Sta. M.ª dos Olivais - Grupo Desportivo Os Intocáveis, 40; Prazeres - G.D. e Escolar «Os Combatentes», 200; St.ª Condestável - Andorinhas Futebol Clube, 100.



Pedro Feist: o desporto da Lisboa popular no seu pelouro

Para obras diversas

Freg. Sta. Engrácia - Clube Recreativo Monte Pedral, 100 contos; Anjos - Lisboa Ginásio Clube, 1000; Clube Recreativo dos Anjos, 200; Da Graça - Grupo Desportivo da Graça, 100; Clube Operário de Futebol, 100; Grupo Recreativo Estrelas de Ouro, 30; Grupo Excursionista Civil do Monte, 30; St.ª Engrácia - Clube Recreativo Bela Vista, 100; Clube Cultura Popular (Ex. Tabacos), 200; Grupo Sempre Unidos, 100; Grupo Excursionista Recreio Familiar, 50; Sta. Isabel - Sport Clube das Amoreiras, 50; Clube Nacional de Natacão, 200; St.ª Condestável - Intercolectividades, 60; Sport Clube Montepredense, 30; Lisboa Futebol Clube, 30.

Freg. de St.ª Condestável: Sport Lisboa e Campo de Ourique, 400 contos; Prazeres: S. Filarmónica Alunos da Esperança, 50; S. Ordem e Progresso 6 de Setembro, 100; Alcântara: Academia de St.ª Amaro, 100; Boa Hora Futebol Clube, 150; Ajuda: Clube Desportivo e Rec. Armadorense, 150; Grupo Desportivo Chiquinho Cruzeiro, 50; Sporting Clube Rio Seco, 100; Soc. Filarmónica Recordação Apolo, 250; Centro Cul. e Rec. Crianças do Cruzeiro e Rio Seco, 300; Cruzeirense Atlético Clube, 50; Associação Desp. da Juven-

tude Ajudense, 100; Clube Desportivo Império do Cruzeiro, 100; Sta. Ma. de Belém: Academia Dramática Familiar, 400; Clube Desportivo de Pedrouços, 100; Sociedade Musical Instrução Libertada, 30; Marvila: Grupo Desportivo Jovens Rebeldes, 50; S. J. Arroios: Clube Desp. de Arroios, 150; Campolide: Centro de Atletismo de Campolide, 100; Santana Futebol Clube, 100; Grupo Desportivo Lusitano, 300; S. Domingos de Benfica: S. Domingos de Benfica, 50; Academia R. Luis Almeida Grandela, 50; Clube Desportivo de Sete Rios, 50; Record União Clube, 250; Benfica: Grupo Cultural Rec. Os Kapas, 200; Carnide: Grupo Recreativo Os Amigos da Luz, 300; Carnide Clube, 200; Clube de Futebol Os Unidos, 100; G.R. Escorpiões Futebol Clube, 50; Alvalade: Grupo Dramático Ramiro José, 400; Lumiar: Sporting Clube da Torre, 300; Grupo Desp. e Recreio Tulelense, 50; G. Rec. e Desp. do B.º da Cruz Vermelha, 150; Recreativo Águias da Musgueira, 300 contos; Academia Musical 1.º Junho 1893, 30; Ameixoeira: Grupo Desportivo Inter do Desvio, 50; Juventude de Atletismo das Galinheiras, 50; Clube Recreativo Ameixoeirense, 50; Sport União da Torreinha, 50; Charneca: Clube Desportivo da Charneca, 150; Grupo Recreativo das Galinheiras, 100; S. João de Arroios: Clube Desportivo de Arroios, 100; S. João: Ginásio Clube do Alto Pina, 50; União Clube da Curraleira, 40; Associação Cultural de Chelas, 30; Ases Futebol Clube, 30; Penha de França: Alto da Eira Atlético Clube, 300; Centro Recr. Estrelas da Avenida, 100; Alto do Pina: Águias Desportivo do Alto Pina, 50; Beato: Tuna Recreativo Juventude Chelense, 500; Real Olímpico da Picheleira, 50; Grupo Recreativo Amigos do Bem, 150; Marítimo Atlético de Lisboa, 150; Sociedade Musical União do Beato, 100; Marvila: Clube Oriental de Lisboa, 300; Clube Recreativo Juventude Chelense, 150; S. Miguel: Grupo Recreativo 21 de Março, 100; Mercês: Palmeiras Lisboa Clube, 100.

Total: 20 195 contos.

Rosa Mota triunfa no Uruguai

Os atletas portugueses voltaram a obter excelentes marcas no estrangeiro. Assim, em Punta del Este (no Uruguai) a campio-níssima Rosa Mota ganhou a prova feminina San Fernando e Luís Mota obteve o 2.º lugar entre 900 participantes. Considerada rival da Corrida de S. Silvestre (de S. Paulo) a Corrida de San Fernando efectuou-se pela 10.ª vez, tendo o colombiano Silvio Salazar obtido o 2.º êxito consecutivo, com o tempo de 23 m 13,3s, menos dois segundos do que Luis Horta.

Entretanto Rosa Mota e a brasileira Jorilda Sabino, respectivamente 1.ª e 2.ª classificadas na S. Silvestre (de S. Paulo) são as favoritas da corrida Leblon-Leme (oito quilómetros), que se disputa amanhã no Rio de Janeiro e, na qual participarão também atletas da Alemanha Federal, Áustria, Chile, Colômbia e Itália. A propósito de Rosa Mota, assinala-se que ela e Aurora Cunha foram consideradas entre as melhores atletas do Mundo do ano de 1983 pelos especialistas da revista norte-americana «Track & Field News».

Êxito em San Sebastian

Os portugueses José Abreu e Carlos Capitão classificaram-se em 2.º e 3.º lugar, respectivamente, no «Crosse Internacional de San Sebastian». A prova foi ganha pelo francês Francis Gonzalez.

Campeões europeus

Com a inscrição do «Annadale Strise campeão da Irlanda do Norte, eleva-se a 17 o número de clubes participantes na 21.ª edição da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de corta-mato, a realizar dia 5 de Fevereiro na Aldeia das Açoteias. (Algarve). A organização da prova aguarda ainda as confirmações de mais clubes, prevendo que o seu número total seja de 21 concorrentes.

No mesmo dia e local, disputar-se-á também o 8.º «Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor, em que participam destacados nomes do atletismo mundial. A «Taça dos Clubes Campeões Europeus» será transmitida em directo pela RTP e a Eurovisão já assegurou a sua transmissão para vários países europeus.

Prémio Agualva

Mais de 800 atletas em representação de 50 colectividades, vão estar presentes amanhã no «Segundo Grande Prémio Ano Novo» de atletismo, organizado pela Junta de Freguesia Agualva-Cacém.

A prova (destinada a juvenis, juniores, seniores, senhoras e veteranos) tem o percurso de onze quilómetros e meio através das principais artérias do Cacém e de Agualva. Deram a sua colaboração a Junta de Freguesia de Agualva-Cacém, o Clube Desportivo Estrela Vermelha, o Desportivo e Juventude de Mira Sintra e a mais antiga colectividade de Agualva: o Ginásio Clube Primeiro de Maio. Destinada especialmente a clubes populares, os organizadores esperam torná-la extensiva a federados na sua 3.ª edição. A prova inicia-se pelas 9 h com partida junto da ponte à Rua Elias Garcia.

Correr na Moita

Realiza-se amanhã a prova de atletismo comemorativa do 61.º aniversário do União Futebol Clube Moitense à qual o «CM» dá o seu apoio. Aberta a vários esca-

lões, a corrida vai decorrer em algumas artérias da Moita, com o seguinte horário:

10.30 h — Prova de 3000 metros, para os atletas com 11/14 anos, com partida junto à agência do Crédito Predial Português. 11 horas — Prova de 10 000 metros, para os atletas com mais de 15 anos, com partida do Largo do Mercado.

Ambas as corridas têm chegada junto à sede do União Moitense.

A Associação de Atletismo de Setúbal d2a a sua colaboração a esta iniciativa, sendo de relembrar que os participantes devem levantar os seus números até às 10 horas.

Futebol

Taça de Inglaterra: Liverpool qualificado

A equipa do Liverpool qualificou-se para a 4.ª volta da Taça de Inglaterra ao vencer o Newcastle, da 2.ª divisão, por 4-0 em jogo antecipado da 3.ª volta. Michael Robinson (7), Ian Rush (28 e 86) e Craig Johnston (63) averbaram os quatro tentos do Liverpool.

A geoquímica ao serviço da ecologia urbana

A elaboração de mapas ecogeoquímicos das zonas industriais urbanas é uma solução prática que permite não só determinar as principais fontes de poluição, como ainda diferenciá-las segundo o grau de perigo que representam e estabelecer as dimensões das suas zonas de influência.

Na verdade, verificou-se que os chamados «metais pesados» são praticamente tão nocivos quanto os pesticidas, sendo mesmo muito mais poluentes que o dióxido de carbono e de enxofre, os óxidos azóticos, os produtos petrolíferos e as águas residuais. Os cientistas pensam mesmo que, dentro de pouco tempo, eles se tornarão os líderes da poluição.

Contudo, ao passo que as poluições orgânicas, mesmo as mais resistentes e nocivas, mais tarde ou mais cedo acabam por decompor-se e desaparecer, os elementos químicos passam dum meio para o outro, afectando um cada vez número maior de organismos vivos.

Ao estudar as trajetórias de deslocação dos elementos químicos tóxicos, os geoquímicos chegaram à conclusão que as zonas mais atingidas são as que se encontram em torno das fontes industriais de poluição. O solo é o melhor indicador da situação química criada na paisagem, pois é nele que se cruzam todas as vias de migração desses elementos.

O ar, a água, os adubos e as técnicas, todos deixam a sua marca numa camada de solo. Do ponto de vista higiénico e sanitário, o solo tem a seguinte particularidade: uma vez poluído, torna-se por sua vez fonte de poluição da atmosfera, das águas subterrâneas e das plantas.

Por outro lado, a poluição nunca se mantém parada, ela «apropria-se» de novos territórios. Mesmo as mais pequenas doses dum elemento tóxico, multiplicadas pelo tempo (dezenas de anos!) torna-se uma ameaça grave para a saúde humana.

Infelizmente, na nossa época, luta-se muitas vezes pela pureza da natureza... poluindo-a. Faz-se um largo apelo à atmosfera, subsolo e água, para dispersar os detritos industriais. Assim, para limpar as águas usadas, recomenda-se a sua solução em 7 ou 12 vezes em água corrente. Calculou-se que, mantendo este método, por volta do ano 2000 será preciso utilizar todo o débito fluvial mundial!

Durante muito tempo também, acreditou-se que as chaminés altas das fábricas eram uma panaceia quase universal: quanto mais elevadas fossem, mais puro era o ar. Ora, as chaminés que lançam a centenas de metros na atmosfera, por exemplo, o óxido de enxofre, assemelham-se a uma espécie de canhões de longo alcance, o que é comprovado pelo facto de, actualmente, ser praticamente impossível ter o seu próprio «pedaço de céu puro».

Os mapas geoquímicos das cidades e arredores indicam nitidamente a morada do «principal responsável» pela poluição, e sugerem medidas concretas a tomar nesse domínio. Os geoquímicos confirmaram que, nos centros industriais, é em torno das fábricas metalúrgicas e de certas fábricas químicas que o nível de poluição é mais elevado. Nos maciços habitacionais modernos, o nível de poluição é dezenas de vezes menor.

Uma vez identificadas as poluições, os especialistas diferenciam-nas segundo o grau de perigo que apresentam. As plantas reagem melhor à alteração da situação geoquímica nas cidades e arredores. Os elementos químicos que contêm, provam, não apenas que são precisamente esses elementos que se encontram no ambiente, mas também que eles são biologicamente activos.

Assim, as coníferas sofrem mais com a poluição, e as plantas folhosas reagem cada uma à sua maneira. É preciso portanto ter em conta todos estes aspectos quando se procede à criação de espaços verdes nas cidades.

Os mapas químicos, ao indicarem os responsáveis, retêm também a «prova do delito». Veja-se o seguinte exemplo, ocorrido na União Soviética: numa reserva, foi detectada uma poluição do solo. Tratava-se duma forte anomalia local, contendo um lote de elementos, entre os quais mercúrio e prata. A procura da sua fonte, nas proximidades da anomalia, nada revelou. Supôs-se então que era causada por uma instalação de tratamento de coque, que se situava a 15 km do local. Mas então como? O mapa geoquímico confirmou efectivamente que era esta empresa a responsável, pois, perto dela, foi detectada uma outra anomalia, com os mesmos elementos, mas numa concentração muito maior. A acção intentada contra a fábrica, com o apoio dos dados geoquímicos, não pôde ser recusada.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

19



Continua

breves

II Encontro Nacional de Musicologia

Promovido pela Associação Portuguesa de Educação Musical, realiza-se nos dias 13, 14 e 15 do corrente, numa sala da Zona dos Congressos da Fundação Gulbenkian, o II Encontro Nacional de Musicologia, no qual se fará o balanço do estado actual dos conhecimentos e da pesquisa sobre a História da Música Portuguesa. O

encontro será dividido nas seguintes sessões: dia 13 de Janeiro, das 10 às 12 e 30, «Etnomusicólogos»; das 14 e 30 às 16 e 30, «O Século XVI e XVII»; das 17 às 19 horas, «Século XVIII», sob a presidência respectivamente do prof. Ernesto Veiga de Oliveira, cónego dr. José Augusto Alegria e prof. Macário Santiago Kastner; dia 14, das 10 às 12 horas, «Século XIX e XX», a que presidirá o dr. João de Freitas Branco. A 5.ª e última sessão é constituída por uma mesa-redonda,

com o tema «Balanço da situação actual da Musicologia em Portugal e das suas perspectivas futuras».

Música na Universidade

A Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, com o apoio da SEC, inicia este ano o projecto «Música na Universidade», com o projecto de se tornar o ponto de encontro anual da Academia com a música.

Em 1984 o ciclo é constituído por 7 audições de música de câmara e decorrerá de 13 de Janeiro a 30 de Março (intervalado pela época de exames) no Auditório da Biblioteca Nacional.

Este ano estará em evidência a guitarra hispânica, instrumento tão «conhecido» mas tão-pouco ouvido, pela apresentação de obras fundamentais, interpretadas por músicos portugueses.

"Incontáveis vésperas", de Wanda Ramos

O contador da adolescência

Não sei que fenómeno é este: as mulheres, nos últimos anos, escrevem como se quisessem romper o silêncio a que durante muito tempo se remeteram. Provavelmente já escreviam. Só que nos diários, com capa de cabedal e pequena chave que escondiam como os seus segredos. Perdidas as vergonhas, expõem-se e contam aos outros as suas histórias, tornando-se assim narradoras e protagonistas delas — o que nunca tinham sido...

Em *Incontáveis Vésperas*, Wanda Ramos conta-nos o percurso de Sara, adolescente que desabrocha no seio de uma família pequeno-burguesa, instalada numa terra de província. E que em determinada altura decide que não quer envelhecer como a avó Augusta Rosa, cujos interesses de vida se resumem

ao croché e ao bichano **anichado nos seus confortos de cesto**. É o que lhe resta. A par das frustrações sexuais, dos boões de cremes amontoados na casa de banho... e de um certo ódio contra tudo e todos.

Augusta Rosa, **em seus ódios quezilentos de muitos anos, seu rancor e falsidade...** Eis a avó. Porque da mãe a imagem é de uma mulher, fraca e silenciosa com o hábito de andar amofinada pelos cantos, demonstrando traços característicos de neurastenia vinculados com o tempo. Diz a narradora que a mãe talvez fosse assim por ter refreado a sensibilidade e se sujeitado aos **desmandos dos machos** com quem convivera. No caso: pai e marido. Daí a sua aparente frouxidão, a moleza, a condescendência com tudo.

E Sara? Ainda que envolva numa estratégia de manipula-

ção, é capaz de furar a rede. Sentindo-se viver **entre o bolor e a opressão** dissimula, não deixa transparecer que irá voar com as suas asas — porque as tem. Rebelar-se?

É o que vamos ver ao longo do romance. Descobre a sexualidade, mãos no corpo, perscrutando zonas. **Os dedos dela por sugestão avançando até ao cerne, regiões recondidas entre-coxas, subindo um pouco mais, ali se detendo inquisitoriais, soterrando-se complacentes naquela espécie de humus...**

Situa-se nos anos sessenta, com os **Beatles** já a provocarem desmandos nas cidades inglesas e a guerra colonial a ceifar vidas, em batalhas que já se previam perdidas. E a família como **tela circular erigida de cilícios a toda a volta dela tolhendo-a.**

Como os miúdos de Liverpool irritavam os **crescidos** porque vinham bulir com o **sexo** esmagado pelas convenções. Sara quer fugir mas não sabe ainda como. Admite a hipótese de servir-se de Paulo, o namorado, em que já se apercebera da contaminação de um sistema social que lhe desagradava. Um Paulo **possidónio e já com a escola toda da opressão...** Mas seria possível alguma fuga com ele? Não seria a mesma coisa, o meter-se, de novo, na boca do lobo?

Entre uma família que a quer moldar à sua semelhança e medida e um casamento **vulgar**, o diabo que escolha. No livro não nos é contado o que Sara decidiu.

Talvez a biografia da autora nos esclareça porque em *Incontáveis Vésperas* presen-

te-se algo de autobiográfico. Talvez Sara não tenha sido capaz de um corte brusco e se tenha soltado progressivamente por fases, etapas — no fundo, a aprendizagem, ou um itinerário que algumas mulheres tiveram de cumprir. Chegadas ao fim dele, ainda que amachucadas e doridas, conquistam a certeza de que não podem nem devem acobardar-se. E de que mais vale tarde do que nunca.

Este livro, de que tanto, está inserido na colecção «Imagem do Corpo» da editora **Ulmelro**, criada em meados do ano passado e que se cinge a autores portugueses. Dentro dos oito títulos publicados, quatro são de mulheres, o que de certa maneira denuncia uma aposta forte na escrita feminina.

Lourdes Féria

Como holseiros

da Gulbenkian

Profissionais

de música

e bailado

estagiam

no estrangeiro

No prosseguimento da sua acção em prol da formação de artistas profissionais nos domínios da Música e do Bailado, a Fundação Gulbenkian concede anualmente bolsas de estudo tanto a jovens artistas em início de carreira, para fins de aperfeiçoamento e pós-graduação, como a profissionais com carreira já estabelecida, com vista à sua reciclagem.

De acordo com esta orientação foram atribuídas vinte e seis bolsas de estudo para a realização de estágios em diversas cidades da Europa e Estados Unidos da América do Norte, para frequência em escolas especializadas ou em regime de lições particulares, durante o ano lectivo 1983/84, aos seguintes artistas: **Canto** António Wagner Dinis (Basiléia), Marina Ferreira (Londres), Lia Altavilla (Madrid), Mário Carvalho Marques (Londres); **Composição** — Virgílio de Melo (Paris); **Construção de Instrumentos** — João José Zinho Antunes (Verona), Celestino Clemente (Inglaterra); **Contrabaixo** — Pedro Wallenstein (Londres); **Estética Musical** — Mário Vieira de Carvalho (Berlim - RDA), José Miguel Ribeiro Pereira (Paris); **Flauta** — Pedro Couto Soares (Amsterdão); **Musicologia** — Paulo Ferreira de Castro (Estrasburgo), Rui Nery (Austin - USA); **Piano** — Nuno Vieira de Almeida (Viena), Miguel Henriques (Lawrence - USA), Álvaro Teixeira Lopes (Viena), Artur Pizarro (Paris), António Rosado (Paris), João Paulo Santos (Paris), José Bom de Sousa (Viena); **Violino** — Cecília Branco (Telavive), António Miranda (Berna), Maria Filipa Pereira (Gstaad - Suíça); **Violoncelo** — Miguel Ivo Cruz (Haia), Luís Sá Pessoa (Utrecht), Emilio Santos (Paris).

Foram ainda concedidas nove bolsas para frequência de cursos de curta duração no estrangeiro: para Dança (7), Coreografia (1) e Viola (1).

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS



Sean Connery (à dir.) e Bernie Casey em «Nunca mais digas nunca»

“Nunca mais Digas Nunca”

de Iryin Kershner

Envolvidos que andávamos no tom burlesco dos mais recentes filmes de 007 com Roger Moore, será que havíamos esquecido o «velho» e violento conquistador James Bond dos primórdios da série? Claro que não. Mas quaisquer que fossem as qualidades dos primitivos filmes de 007 (sobretudo *From Russia with love*, *Goldfinger* e *Thunderball*) a verdade é que não havia muitas saudades desse típico herói do capitalismo triunfante da década de 60.

O regresso (mais que provavelmente pontual) de Sean Connery à pele de Bond não é por si, à partida, motivo de regozijo de maior, a não ser — é claro — para os produtores aguerridos que — detendo os direitos de uma das novelas de Ian Fleming — resolveram desafiar o patrão da série Albert Broccoli. Que este não gostou nada da ideia, prova-o a batalha legal — que perdeu — tentando impedir *Nunca mais*

digas nunca. Visto o filme, confirma-se que tinha toda a razão: esta película vem provar que o mito, não se podendo já levar inteiramente a sério, consegue inflectir na ironia mas convencer-nos a jogar o jogo da ficção como se fosse verdade. Digamos que *Nunca mais digas nunca* nos convida a um regresso mas sabendo que os regressos são impossíveis. E, portanto, bate aos pontos os recentes filmes da produção de Broccoli.

Não interessa em demasia a comparação entre Connery e Moore sobre quem será o «verdadeiro» Bond. Mas é muito nítido — e só nos apercebemos disso a partir do momento em que Sean Connery encetou uma carreira pós-007 — que entre um actor e um manequim há diferenças. E se não é o actor Connery que domina *Nunca mais digas nunca*, o certo é que é nele que se baseia a plasticidade neces-

sária para que o filme seja a sério e em ironia.

Disse que não era Connery que dominava esta película; isso é verdade porque há os vilões, Klaus Maria Brandauer e Barbara Carrera, que a ele se conseguem sobrepor. Não atingem o nível de Goldfinger, claro, mas são encarnações malévolas — não de opereta — temíveis na sua loucura e, por isso, Barbara Carrera não morre em sangue e espasmo, volatiliza-se como uma aparição esconjurada.

Kershner a realizar também não é factor secundário, percebemos logo a partir da sequência inicial. Kershner é um realizador, sem grandes voos mas assaz diferente dos funcionários como Glen. O filme consegue ter ideias de cinema e não exclusivamente exibição de meios sumptuosos.

Não irei embandeirar em arco com *Nunca mais digas nunca*: digamos que é um filme astuto —

meio caminho andado.

FICHA:

Título original: Never say never again.

Realização: Irvin Kershner (USA-1983).

Argumento: Lorenzo Semple Jr.

Fotografia: Douglas Slocombe.

Cenários: Stephen Grimes (production designer), Leslie Dilley (supervising art director).

Montagem: Bob Lawrence.

Interpretação: Sean Connery (James Bond), Klaus Maria Brandauer (Largo), Barbara Carrera (Fatima), Kim Basinger (Domino), Max von Sydow (Blofeld), Bernie Casey (Felix), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Alfa 1, S. Jorge 1 e 7.ª Arte.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Atelier de expressão corporal

O atelier «Viva o seu corpo!» vai promover nas instalações do ginásio da Faculdade de Ciências de Lisboa um novo curso de expressão corporal, destinado a crianças e adultos.

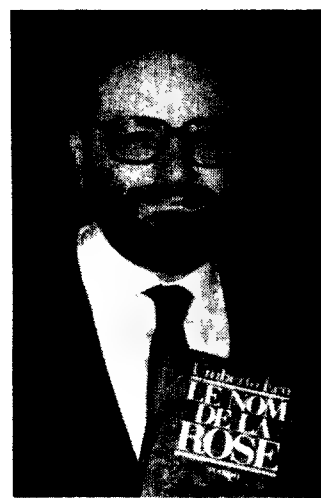
Com este curso pretende-se oferecer «um contraponto à vida

moderna no que ela tem de res-ponsável pela mecanização estereotipada dos nossos gestos», surgindo a expressão corporal como «meio de nos fazer sentir vivos no nosso corpo, de nos fazer redescobrir o mais profundo de nós próprios»

As sessões realizam-se ao fim das tardes de segunda e quarta-feira, e aos sábados de manhã, para concretizar o seguinte programa: trabalho corporal, relacionamento e improvisação gestual, como meio de criar uma dinâmica colectiva e desenvolver as

possibilidades criadoras de cada um.

Para mais informações, os interessados poderão dirigir-se à Rua da Escola Politécnica, 60, ou utilizar o telefone 9882852.



Umberto Eco em Portugal

O escritor italiano Umberto Eco vai estar presente numa conferência de imprensa, na próxima segunda-feira, dia 9, a partir das 16 horas, na Livraria do «Diário de Notícias», no Porto, por iniciativa da Associação de Jornalistas e com o apoio do Instituto Italiano e da Difel.

O autor do romance «O nome da rosa» e de diversas obras no domínio das Ciências Sociais participará numa sessão de autógrafos integrada na série «Um livro, um autor» que a Associação de Jornalistas costuma levar a cabo na Galeria da referida Livraria.

No dia seguinte, terça-feira, Umberto Eco, às 11 e 30, apresenta-se por sua vez na Faculdade de Letras de Lisboa (Anfiteatro I).

O pintor

Mário Silva

expõe

em Coimbra

Foi em Coimbra que, há 25 anos, o pintor Mário Silva, ainda calouro da Universidade, rasgou caminho para as Artes Plásticas, e, no Café Nicola, realizou a sua primeira exposição. Corridas as sete partidas volta a Coimbra, lugar de inidiváveis ligações e dos seus sucessivos regressos, com uma exposição significativa e simbolicamente intitulada: «Inês de Portugal».

A exposição, que terá lugar no Edifício Chiado, abre hoje, pelas 18 horas, e conta com a colaboração do Ministério da Cultura e da Câmara Municipal de Coimbra.

Para comemorar os seus vinte e cinco anos de pintor, de trabalhador que pinta e desenha, Mário Silva editou um catálogo especial, com duas litografias a cores de sua autoria, e com poemas de António Rebordão Navarro, António Ramos Rosa, António Salvado, Artur Lucena, Carlos Najar, Curado e Melo, Joaquim Pessoa, Luís Veiga Leitão, Miguel Barbosa, Moita Macedo, Natália Correia, Santos Viegas.



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Homens somos e filhos das estrelas

«Estes tipos! — alguém dirá com incontida magoarrava — estes tipos são formidáveis. Nós a nadar num mar de dificuldades, nós com uma data de ameaças em cima da cabeça, nós povoados de insónias e de suores frios, nós com os nervos em arame farpado — e lá vêm os fabianos, tranqueliranque, ensopados no iogurte das galáxias! Olhem que a gente sempre atura cada uma!»

Alguém dirá. Ouço-o com muita atenção nesta corda bamba da solidariedade repartida pelos que sofrem e pelos que amam esse território onde não se sabe nem quando começam e quando acabam a poesia e a ciência.

Fosse eu da centena e meia de milhar de trabalhadores com salários em atraso ou sem qualquer salário, visse eu meus filhos com mal passado e doentes, vivesse eu no medo permanente de perder o emprego (o pão, o equilíbrio, a consideração social) e certamente me sentiria revoltado com esta aparente falta de sensibilidade. Há casos-limites que só quem os vive pode perfeitamente entender e portanto estão em condições de exigir. De exigir, sei lá, o direito a não lhe darem na moleirinha com «histórias do outro mundo».

Para além desses, porém, há uma data de penduras do «deixa andar» que resmungam contra este tipo de programas. Uma coisa vos garanto eu: quanto mais

baixa for a pontaria da TV, tanto mais os homens ficarão reduzidos à condição de suínos que não levantam os olhos do chão.

Esses abomino e temo. Esses e não o povo, os operários, os camponeses, os trabalhadores. Estes, que tudo criam, criam também a poesia, o sonho, a imaginação, a ficção, os rimances, os longos poemas que não são outra coisa mais do que a projecção das suas atribuições e feitos.

O povo (Sancho Pança) sempre se inclina a crer na sagrada loucura de Quixote; os curas e os barbeiros, amarrados à manjedoura do real imediato, esses, alienados, sempre buscarão trazer Quixote à situação sem ondas do cadáver adiado que procria.

A esfera do saber não existe alheia a todas as outras esferas. O homem educado na busca das razões (portanto: o homem educado a ser homem) nunca limitará os seus poderes. Vejo melhor a pergunta porque o trabalho, porque o Estado, porque a fome, porque o desemprego, porque a injustiça, porque a violência, vejo melhor a pôr essas e outras questões aqueles que perguntam porque a matéria, porque o movimento, porque a vida, porque o Universo, porque as estrelas, porque os cometas, vejo-os melhor a esses do que aos outros muito práticos, correctos, terra-a-terra que, se perguntam alguma coisa é se já passou o autocarro das seis e vinte, se aumentou o juro

dos depósitos ou se ainda vai aquele filme de **Emanuelle**.

Ainda ontem Joaquim Moura Ramos nos leu um poema longínquo de Aristófanes — o mesmo Aristófanes que satirizou a política, a sociedade do seu tempo, a religião...

A emissão de ontem de **Viva a Cultura ao vivo**, de António Mega Ferreira, conheceu novo êxito de comunicação, muito de espantar se nos lembrarmos das dificuldades do tema. Para isso, muito contribuiu o naipe de colaboradores, os cientistas José Mariano Gago, Teresa Lago e Joaquim Moura Ramos, e ainda o «público» presente no estúdio, mais activo hoje do que noutras emissões — e com vantagem, diga-se, para o programa.

Eu não sei se o programa de ontem «contribuiu para enriquecer o nosso conhecimento, como sugeriu Mega Ferreira. Não sei. Por vezes o que se aprende na televisão está fora do seu desejo de ensinar e aquilo que ela nos deseja ensinar não está de acordo com a nossa capacidade de aprender.

O que ontem se enriqueceu, sim, foi o nosso desejo de conhecer e isso, em televisão, é que é o mais importante — e também o mais difícil. O que se enriqueceu, sim, foi a nossa consideração por nós próprios — isto de sermos feitos com as mesmas partículas que formam as estrelas, oh lá lá, isto tem classe, nós a pensarmos

que isto era tudo uma pelintra terráquea...

Enriqueceu-se, igualmente, uma certa forma de convivência, de aproximação, de eliminação de fossos e barreiras. Vejam só: de súbito, frente a frente com a nossa ignorância taralhoca, estão três pessoas graúdas, três cientistas, três guardadores de segredos — que afinal não querem ser graúdas, não querem guardar segredos nenhuns, e feitas as contas são mais simples, modestos e conviventes do que nós próprios, humilde gente!

José Mariano Gago, a propósito de uma questão que envolvia a possibilidade de uma guerra nuclear, sublinhou a responsabilidade do cientista uma das facetas da qual consiste precisamente em alertar as pessoas para o perigo real que corremos todos. E a verdade, disse, a verdade é que uma guerra nuclear «exterminaria a espécie».

O cientista cumpriu a sua missão. Cumpramos todos a nossa, a qual consiste em defender a paz com todos os meios ao nosso alcance.

Entretanto, enquanto vai por aí uma diabólica febre pela passagem de um novo Presidente, ficou lançada desde ontem a expectativa pela passagem do cometa Halley, em breve. Quem sabe...

Quem sabe se não seria um bom candidato?

Tem perfil, é brilhante e possui cá uma cachola...

Hoje



Em Última Sessão, a RTP-1 apresenta esta noite o filme intitulado «A Pele de Chagrin», da qual vemos uma cena

- 16.00 Aventura é Aventura** — «Ana das Índias».
- 18.00 Fim-de-Semana**
- 20.00 «M.A.S.H.»** — último episódio. Intérpretes: Alan Alda, Mike Farrell, Harry Morgan, Loretta Swit, Larry Linville e Gary Burghoff.
- 20.30 Telejornal**
- 21.05 O Tal Canal** — último programa.
- 22.05 «Falcon Crest»** — intérpretes: Cindy Morgan, Carlos Romero, Delores Cantu e Betty Ackerman. Realizador: Fernando Lamas.
- 22.55 Últimas Notícias**
- 23.05 Última Sessão** — «A Pele de Chagrin». Intérpretes: Marc Delsaert, Catriona MacColl, Anne Caudry, Richard Fontant, Alain Cuny, Alexandre Rignault e Jean-Marie Galey. Produção: Antene 2 (França), 1980. Realização: Michel Favart.



O Sábado Vivo da RTP-2 apresenta hoje como convidado António Cabral, e actuam o Grupo de Jazz de Maria João e o Grupo de Teatro «O Tear» (na foto)



- 1802 Toféu**
- 21.00 Século XX** — Vietname: a guerra dos 10 000 dias.
- 21.50 Sábado Vivo** — convidado: António Cabral. Artistas: Grupo de Jazz de Maria João e o Grupo de Teatro «O Tear».

Amanhã



- 10.30 70X7**, **11.00**: Eucaristia Dominical; **11.55**: Janela Mágica; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Segredos do Mar; **14.30**: A Festa Continua; **18.00**: E Incrível; **18.50**: Música no Tempo — Beethoven o revolucionário; **19.50**: A Semana que Vem; **20.30**: Telejornal; **21.00**: Notas Solitas — Mike Sargeant; **21.25**: «Jessica Kovak»; **22.15**: Domingo Desportivo; **21.20**: Últimas Notícias.
- 19.00**: Reabilitação; **19.50**: «A Noite em que a Ponte Caiu»; **20.50**: Teatro para Sempre — «Nicholas Nickleby».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«A Pele de Chagrin»
(23.05)



Sábado Vivo
(21.50)



22.05 — FALCOM CREST
Chase descobre numa sala que fora do pai, um livro chamado «A Família de Joseph Globerti» onde são feitas inúmeras referências a Elizabeth Bradbury. Angie visita religiosamente Elizabeth todas as semanas...
Intérpretes: Cindy Morgan, Carlos Romero, Delores Cantu e Betty Ackerman.
Realizador: Fernando Lamas.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Carlos França
ALVERCA



AGRADECIMENTO
E
MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher e filha (Celeste e Elisabete França), irmã (Arménia França Neto), cunhados (Aida e Alberto Costa Pereira), sobrinhas e sobrinhos agradecem comovidamente a todos os amigos e conhecidos que acompanharam o defunto ou lhes transmitiram mensagens de pesar.

A missa do 30.º dia terá lugar hoje, pelas 18 h, na igreja de Alverca.

EXPRESSO
DO
ALENTEJO

Partidas diárias às 18,45
EXPRESSO DO
ALTO MINHO

Para: Leiria, Coimbra, Porto, Braga, Ponte da Barca, Arcos, Monção e Melgaço.

Diário de segunda a sexta-feira às 10,30 horas

ANDORRA,
LOURDES E PARIS
Excursões para grupos.
Autocarros de luxo
Consulte

LISBOA - Rua Conselheiro Arantes
Pedroso, 63 (ao Campo de Santana)
Tel. 579516
PORTO - Rua Alexandre Herculano,
225 - Tel. 311425 - Telex 23188

ESCAMADÃO TUR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

A V I S O

CORTE E DEFICIÊNCIAS
NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em virtude de ligações em condutas, junto ao Reservatório da Atalaia-Amadora, avisam-se os consumidores que vai faltar a água no próximo dia 10/1/84, nos seguintes locais:

FALTA DE ÁGUA
das 9h às 24h

REBOLEIRA
DAMAIA
BURACA
ZAMBUJAL

DEFICIÊNCIA
das 9h às 24h

CARNAXIDE - ZONA ALTA
QUELUZ - ZONA INDUSTRIAL
das 12h às 24h
AMADORA - CENTRO

Os Serviços Municipalizados de Oeiras lamentam o incómodo causado a todos os consumidores, pelo que antecipadamente pedem compreensão e desculpas.

Oeiras, 4 de Janeiro de 1984.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
João Maria Póvoa

Diário de Lisboa

está à venda

na loja da Praça Patrão Lopes

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

Av. João XXIII, 50 - 1.º andar - Tel. 211.11.11 - Rua Infante, 16-55 - 1.º andar - LISBOA

FUMO



NÃO FUME

EM RECINTOS

FECHADOS



roteiro cultural

Teatro

Com mais de oito mil marcações já feitas, estreia amanhã, às 22 horas, no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, o 14.º espectáculo do TEAR, que prosseguirá durante o mês de Janeiro a sua carreira naquele local.

Explorando agora a costela surrealista de Mestre Gil, o TEAR volta ao nosso maior dramaturgo, apresentando-o assim, pela terceira vez, em dois anos e pouco, numa política de repertório que privilegia o teatro português. Esta é, aliás, a quinta estreia consecutiva de um texto nacional.

Com direcção musical de José Prata, figurinos de Moura Pinheiro e encenação de Castro Guedes, os actores Fátima Castro, Mário Timóteo, Jorge Paupério, Luís Duarte, Clara Nogueira e Maria Francisca interpretam este «Velho da Horta» de Gil Vicente.

Música

Na Sé Patriarcal de Lisboa, o organista Philippe Lefebvre realiza amanhã, às 16.30, um concerto em que interpretará obras de L. Couperin, F. Couperin, L.C. Daquim, César Franck, Messien e J. Alkan. Hoje, às 21.30, Philippe Lefebvre tocará na Sé de Évora.

No Salão Paroquial da Igreja do Coração de Jesus, à rua Camilo Castelo Branco, realiza-se hoje, às 17 horas, um concerto coral com a participação dos Coros Regina Coeli, Coro da Direcção-Geral das Construções Escolares e Coro da Profabril.

A Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção do maestro Silva Pereira, realiza

hoje, às 17 horas, no São Luiz, um concerto em que serão solistas Margarida Schalk (soprano) e José Oliveira Lopes (barítono).

O Grupo Coral de Queluz capta amanhã, às 17.30, no Palácio Nacional de Queluz. A primeira parte do concerto é dedicada a Motetos da Renascença e Barroco, e a segunda à música profana do Século XV ao Século XVI. Entrada livre.

Conferências

Os «Sábados Juvenis da SLP» recomeçam hoje, às 16.30, com uma exposição e um colóquio proposto pelo prof. Emanuel Correia, da Faculdade de Letras de Lisboa, sobre «O Belo na obra de Arte». O programa, que abrange 20 sábados, é organizado pelos professores do ensino secundário dr. Décio Camacho e dr.ª Bela Jardim. As sessões, com entrada livre, realizam-se na Sala José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa, Rua de S. José, 41-2.º (perto do cruzamento com a Rua das Pretas).

Exposições

Uma exposição de pintura intitulada «Memória de Lisboa», da autoria de Eduardo Alarcão, está patente ao público na Galeria de Arte do Casino Estoril.

Nascido em 1930, na Parede, este pintor só aos 47 anos iniciou a sua carreira no mundo das artes plásticas portuguesas. Até aí, militar de carreira, reforma-se por ferimentos em combate e só então descobre que «Pintar seria uma forma de viver».



Eduardo Alarcão expõe a «Memória de Lisboa» no Casino Estoril

Começando pelo retrato e aquarela e a carvão passa, rapidamente, para os trabalhos a óleo encontrando uma linguagem própria que evoca os primitivos «naífs».

Artista sempre polémico, Alarcão pintou a sociedade portuguesa com ironia não isenta de ternura e de grande sentido de observação, «naífs sabido» lhe chamaram alguns, enquanto outros optam pelo rótulo de «falso naif». Seja como for, o pintor a quem estas e outras críticas dão relevo e escala, realiza a sua obra à margem de influências e pressões que não sejam estéticas, atento apenas ao seu forte sentido inovador e à sua avidez de comunicação.

Um texto inserto no catálogo e considerando o trabalho de Eduardo Alarcão, afirma N. Lima de Carvalho, director da Galeria de Arte do Casino Estoril: «Acaba de nascer um novo pintor de Lisboa, na linha de outros que se lhe antecederam, desde Francisco Smith a Roque Gameiro, Constantino Fernandes ou Carlos Botelho, embora com personalidade muito própria, um jeito de pintar-distorcer-amar as praças de Lisboa, as suas ruas antigas, o casario e o povo, um povo vivo, que vive em cada um dos belos quadros de Eduardo Alarcão».

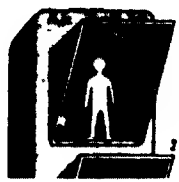
Distinguindo com uma Menção Honrosa no «III Salão Nacional de Pintura Naif» do Casino Estoril obteve, no «IV Salão de Outono», o Prémio Especial. Está representado em colecções particulares, nacionais e estrangeiras.

Esta exposição poderá ser visitada das 15 às 24 horas de todos os dias, até 18 de Janeiro inclusive.

MARIA LAMAS

A família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas e entidades que de qualquer modo a acompanharam por ocasião do seu falecimento.

AGÊNCIA SALGADO — Telef. 548258 - 548724



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94\$90	100\$90
ALEMANHA FED (marco)	47\$45	48\$55
AUSTRIA (xelim)	6\$85	6\$95
BÉLGICA (franco)	2\$162	2\$363
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	106\$30	106\$30
(notas de 5 a 1000)	106\$80	106\$80
DINAMARCA (coroa)	13\$15	13\$55
ESPAÑA (peseta)	\$793	\$813
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	132\$95	134\$95
(notas de 5 a 1000)	133\$45	135\$45
FINLÂNDIA (marka)	22\$40	23\$00
FRANÇA (franco)	15\$55	16\$25
HOLANDA (florim)	42\$35	43\$35
INGLATERRA (libra)	188\$20	192\$20
IRLÂNDIA (libra)	147\$90	151\$90
ITALIA (lira)	\$271	\$281
JAPÃO (iene)	\$542	\$577
NORUEGA (coroa)	16\$90	17\$40
SUÉCIA (coroa)	16\$25	16\$95
SUIÇA (franco)	59\$40	60\$05
VENEZUELA (bolivar)	7\$95	8\$95

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

«Antena Um»

«Turma da Um» (Infantil - «Livros e Gente»: 20.00 - Tempo de Teatro 21.00 - «Livre e Directo» (Programa do Núcleo de Programas Desportivos): 23.00 - Títulos do Último Jornal (RDP/Norte) 23.30 - Último Jornal (RDP/Norte) Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas;

PROGRAMA 2

14.30 Intercâmbio musical: Oratória de S. Paulo, de Mendelssohn. 16.55 Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luís de um concerto pela Orquestra Sinfónica da R.D.P. 19.00 - 4.º Festival Bach da Madeira (1983); 19.35 - Quarteto em Dó Menor de Bruckner, 20.10 - Suiete do Bailado «GAYNE», de Khachaturian; 21.00 - Ciclo Wagner: Para além da leitura 21.45 Música electro-acústica de autores portugueses - Homo-Sapiens, de Filipe Pires; 22.00 Sete canções escolhidas de Franz Schubert; 22.30 Trio em ré menor de Mendelssohn, Hansheinz Schneeburger (violino), Guy Fallot (violoncelo) e Karl Engel (piano); 23.00 Retrospectiva/83: Música (1.º Programa) Neste programa é feito o resumo e apreciação, entre outros, dos diversos Festivais de Música que tiveram lugar em 1983, assim como das principais iniciativas do T.S. Carlos e Fundação Gulbenkian.

Participação de Assis de Lima; 23.40 Música; 00.58 Resumo do Programa; 01.00 Sinal horário - Noticiário - Hino Nacional - Fecho; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matiné; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM: 15.00 - Sábado à tarde; 18.00 - Jornal das Regiões; 18.30 - Música seleccionada; 19.30 - HORIZONTE; 21.00 Transmissão do Terço directamente do Santuário de Fátima; 23.40 BOLA BRANCA (3.ª edição) 23.55 - Meditando; Noticiários a todas as horas.

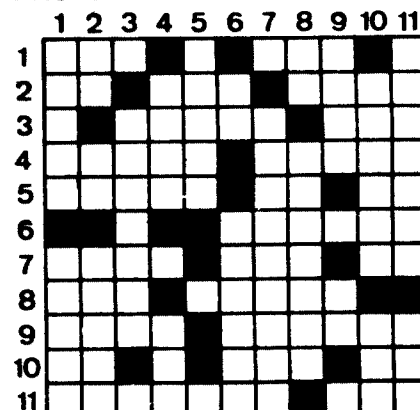
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 - exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 928

HORIZONTAIS:

- Calote. Pronome relativo.
- Alternativa. Bufalo de Angola. Equipa.
- Mulher que rouba. Lista.
- Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris numerosas criações coreográficas. Nome de flor.
- Elevadas. Letra grega. Pertences.
- Alavanca anexa a certos instrumentos e máquinas que se movem com o pé.
- Oportunidade. Nome de mulher. Solitário.
- Reze. Arremessa.
- Movimento dos remos. Carregar.
- Oferça. Cabelos brancos. Li.
- Crepitar. Recusa.



VERTICAIS:

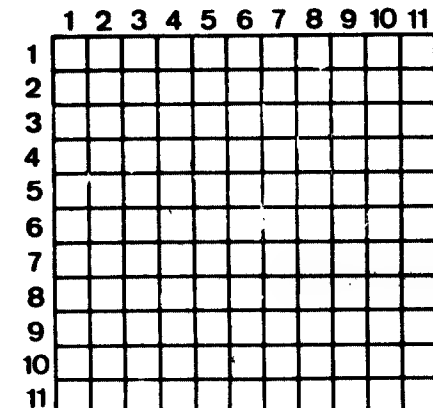
- Multa, pena que se impõe especialmente ao dono de gados, que danificam propriedades alheias. Ferra.
- Ouro (s.q.). O mais. Medida de superfície.
- Combaterem.
- Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Prende.
- Cidade de Espanha.
- Pátria de Abraão. Antiga moeda brasileira de prata.
- Crer.
- O mesmo que uma (ant. e pop.). Fizeras andar à roda.
- Vaguela. Antigo de Cristo.
- Movimentos. Antiga Capital da Birmânia.
- Pessoa agigantada. (fig.). Curso de água natural e abundante.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9780

HORIZONTAIS:

- Alfa. Dois mil e trezentos em romano.
- Suga o leite materno. Festa popular, no primeiro dia de Maio.
- Estava. Preposição e artigo. Pátria.
- Versejar. Comentário.
- Rebole. Aplanar.
- Ofercei.
- Ósmio (s.q.). Cidade de Itália. Ruim.
- Borrifa. Paixão.
- A dignidade pontifícia. (fig.). Toma nota de.
- Pertences. Ósmio (s.q.). Carta de jogar.



VERTICAIS:

- Dividir ao meio. Fortuna.
- Quebrar. Numeral cardinal.
- Estima. Pedras de moinho. Gálio (s.q.).
- Rádio (s.q.). Bigorna de ourives. Oceano.
- Desvia de um lugar. Carta de jogar.
- Bondosa. Pega.
- Marcas. Preposição e artigo.
- Milimetro. Lista. Árvore indiana.
- Óxido de cálcio. Mãe da mãe. Moderato.
- Removas para trás. Apetido.
- Rosto. Aguças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 927

HORIZONTAIS:

- COMO. CANTA.
- Pirão. Air.
- O. Sornais.
- Ois. Saa.
- Assai. SS. SC.
- Bio. Mapas.
- Aas. Aoro.
- Dr. Carnal.
- Eiras. Dia.
- Aiasse. Pia.
- Uma. Oó. Oaio.

VERTICAIS:

- O. ABADE.
- Op. Siarlam.
- Mimosos. Ria.
- Or. Ia. Caá.
- ASSIM. Asso.
- Coo. Aar. Só.
- RESPONDE.
- Nan. Sarai. O.
- Tias. Solapa.
- Árias. Il.
- SACRISTÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9779

HORIZONTAIS:

- Maça. Gaio.
- Idas. Akura.
- Etópia. Am.
- Ora. Açora.
- Pene. Bradas.
- Gr. Al. Os.
- Paradas.
- Sa. Aba. Orça.
- Alor. Jurara.
- Irral. Orar.
- Rã. Za. Ama.

VERTICAIS:

- M. Opa. Sair.
- Adere. Palra.
- Calanga. Ro.
- Asi. Erraras.
- Mo. Ab.
- Gap. Badoz.
- Alaria. Ura.
- Itaca. Sora.
- Ou. Oso. Rara.
- Raras. Cr.
- Samas. Saa.

Provérbio: COMO CANTA O ABADE, ASSIM RESPONDE O SACRISTÃO.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL
com Roger Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CALIGULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
FLASHDANCE
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 16 anos
MALANDRICES CASEIRAS
3.ª Semana
Às 00.00
GAYLON, O INDESTRUTÍVEL

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
O MISTÉRIO DA ADOLESCENTE VIOLADA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMBER

CINE 222 579480

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30 - Para Todos
KRULL
Às 24
OS COMANDOS DE NAVARONE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
FLASHDANCE

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
c/ Richard Gere e Debra Winger
Realização de Taylor Hackford

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
O HOMEM DE RIO NEVADO

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Para todos
OS DOIS MISSIONÁRIOS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. a. m. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24.00
O MANETA DE FERRO CONTRA A GUILHOTINA VOADORA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
76.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
Às 24
A MATULONA

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 6 a.
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- M. 6 a.
O HOMEM DO RIO NEVADO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
KRULL
2.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O VALE PERDIDO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15 e 16.30
- M. 16 a.
MULHER DEPUTADA MARIDO FALHADO
Às 21.30
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
CLASS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 18 a.
O HOMEM LEÃO

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 6 a.
OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE



«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA
4.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 18 a.
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 00.45
VIAGEM EM ITALIA
SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a.
QUERELLE
Às 23.30 - M. 18 a.
Às 00.45
DARLING

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 00.45
SÉRIE NEGRA
SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 00.45
BARREIRA DE FOGO

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12
OPERAÇÃO THOR
Às 24.00
AMARCOR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE GÊNIO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 12 a.
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3

Às 14.45, 18.15 e 21.15
- M. 6 a.
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
M. 12 anos
A VIDA É UM ROMANCE
Às 00.00
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA

TURIM 706666

Estrada de Benfca, 723-A

Às 14, 17.15 e 21.15
- M. 12 a.
A ESCOLHA DE SOFIA
Às 24.00
CHAMAM-ME DÓLARES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
AS JOIAS DA GRÁ-DUQUESA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
GUERRA CONJUGAL
Às 23.45
O COMANDO DOS TIGRES NEGROS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Os Supergénios», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLLO 70 - «Os Supergénios», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA - «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «As Mil e Uma Noites Eróticas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS - «O Mistério de Overwa», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI - «Os 101 Dalmatas», 21.30 (6 anos)
LONDRES - «Classe», 21.30 (16 anos)
TERMINAL - «Krull», 21.30 (6 anos)
RESTELO - «Oficial e Cavaleiro», 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA - «Lua sem mel», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Guerra aberta», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - Cine Plaza - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
Lido - «O Grito da Vitória», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «O Ano de todos os perigos», às 21.30 (12 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Crucifixo para o Inferno», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Mercenários por conta própria», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA - Cinestúdio - «O Exército secreto», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Gabriela», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine Estúdio - «O Rei da Comédia», às 21.30 (6 anos)
COSTA DA CAPARICA - Silicene - «Las Vegas Cidade Impossível», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «La Boum - Depois da festa», às 21.30 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Bad Boys», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-cine - «O Rei da Comédia», às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal cine - «O Vingador da noite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
Palácio - «Erte misterioso», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «MacQuade - Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - Impala - «MacQuade - Lobo Solitário», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Corpo e Alma», às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT - «O regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
BATALHA - «Espíões por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM - «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «Os 101 Dalmatas», às 21.45 (6 anos)
COLISEU - «O Monge de Shaolin», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
TERÇO - «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)
RAJONE - «Os Saltadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «A Força do Destino», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

ALFAMA - SÃO TOMÉ - Zilar, Rua São Tomé 54-56 (Tel. 862835); **AREIRO - Lusitana** - Av. Roma 18 A (Tel. 885443); **Av. D. Rodrigo da Cunha - Aeroporto** - Av. Alm. Gago Coutinho 101D (Tel. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR** - Benfcauz Est. Benfca 444A (Tel. 782606); **BOA HORA-AJUDA** - Boa

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Ziguezague», 22.00 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Comédia à moda antiga», 21.30 (12 anos)
TEATRO LIVRE - R. Leão de Oliveira, ao Calvário - «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - A Barraca - «Um dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 21.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «O Rufo na Escada», às 21.45 (13 anos)
PRACA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO - «Circo Chen», às 21.30 (6 anos)
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO - Companhia Nacional de Bailado, às 21.30 (6 anos)
TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Ao que Nós Chegámos», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)

Horas - Rua Quartéis 25-27 (Tel. 637777); **CAMPOLIDE ÁGUAS LIVRES - Rua do Lido** - Rua Alto Carvalhoso 5B (Tel. 651721); **JANELAS VERDES** - Rua da Mouraria 10 (Tel. 662327); **JARDIM CONSTANTINO** - Portugal: Rua Rebelo da Silva 11-13 (Tel. 543340); **LUMIAR** - QTA. MOURAS - Matos Vieiras: Av. Rainha D. Amélia 34 B (Tel. 794174); **OLIVAIS SUL** - Lemos: Rua Cidade da Beira Lt. 19 (Tel. 331692); **ODIVELAS** - Leito: Rua Guilherme Gomes Fernandes 62 (Tel. 910051)

AMANHA

ALFAMA - Arnal - Rua Escolas Gerais 88A (Tel. 863940); **ALTO SANTO AMARO-RIO SECO** - Dileza: Rua Aliança Operária 49 AB (Tel. 636620); **ALVALADE - Sanex** - Av. da Igreja 31 C (Tel. 897505); **ARCO CEGO** - Providência: Rua D. Filipa Vilhena 9C (Tel. 770324); **ARROIOS-CHILE** - Braail: Rua Alves Torgo 29 33 (Tel. 546843); **BENFICA-PORTAS BENFICA** - Benfca: Est. Benfca 678 E (Tel. 702532); **CAMPO DE OURIQUE** - Almeida: Rua Silva Carvalhoso 136 (Tel. 681726); **LUMIAR** - Nicolau: Cc. Carriche Lt. 4 Loja Esq. (Tel. 798727); **MARQUÊS POMBAL** - Branco: Av. Duque Loulé 6165 (Tel. 545048); **PENHA FRANÇA** - Carrondo: Rua padre Sena Freitas 10A (Tel. 842518); **PICHELEIRA** - Mariuz: Cc. Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SANTOS** - Marcos Nascimento: Cc. Marques Abrantes 36A (Tel. 664238); **ALTO ALGÉS** - H. Amaral: Rua X. Lt. 146 A; **ODIVELAS** - Gonçalves: Rua Dr. Egas Moniz 30-B (Tel. 915662); **PONTINHA** - Pimentel: Az. dos Bezouros Lt. 18 (Tel. 991328); **VENTEIRA** - AMADORA - Igreja: Pç. da Igreja 22A (937740)

Outra banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bern. Francisco Costa, lote 1 (Tel. 2751297) Permanente; **COVA DA**

farmácias

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE - Varela - Av. Moscavide, 44-B (Tel. 2518520) Permanente
CMARATE - Batalha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669) Até às 19 horas.

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **OEIRAS - Alcântara Guerreiro** - P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24, r/c (Tel. 2478737); **PARADE - Macau** - R. J. Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril (Tel. 2683052); **S. JOÃO DO ESTORIL** - S. João - Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2681186); **MURTAL** - Primavera - R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278); **CASCAIS** - Nova - Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA - Jardim - Av. Conde de Oeiras 120-Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **CONFIANÇA** - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Lemos - R. de Goa, 21-A (Tel. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123) Até às 22 horas; **GUERRA** - (Tel. 9244002) Permanente; **MEM MARTINS** - Química - Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 9210012) Permanente; **MERCÊS** - Claro Ruoso - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA** - Simões - Estafânia (Tel. 9238032) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 9290088);

Porto

Reforço das 9 às 12
e das 14 às 22 h

FERREIRA - Praça D. Afonso V., 55-B; **AMEAL** - Rua do Ameal, 1227; **DA CRUZ** - Rua Costa Cabral, 1082; **LAZARO** - Avenida Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE** - Rua das Flores, 114

Coimbra

CENTRAL - Rua da Sôcia, 19-21 - Tel. 22089.

DL

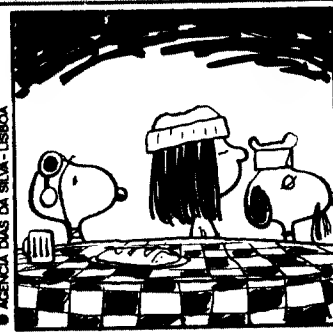
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico: DBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
05.33 03.30 m 11.09 01.40 m
17.54 03.50 m 23.16 01.40 m
Dia 8
06.08 03.30 m 11.47 01.50 m
18.30 03.50 m 23.56 01.50 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

V. CASTELO 14°
BRAGANÇA 8°
V. REAL 10°
PORTO 14°
COIMBRA 11°
C. CARVOEIRO 14°
PORTALEGRE 7°
LISBOA 12°
ÉVORA 10°
BEJA 8°
FARO 11°
SAGRES 12°
P. DELGADA 12°
FUNCHAL 16°



Namargem

Confusões

Gomes de Pinho considerado um dos mais influentes e eficazes dirigentes do CDS, anda preocupado com as notícias sobre a Maçonaria que, subitamente, inundaram a imprensa. É que entre os «Veneráveis Irmãos» apontados pelos jornais tem surgido, em destaque, o nome de um outro dr. Gomes de Pinho, apontado entre os candidatos à liderança maçónica. Ora, têm sido frequentes e persistentes, as chamadas telefónicas para o Largo do Caldas, de variados militares do CDS, preocupados com a eventual «infiltração» no partido dum tão poderoso maçónico...

«Diálogo»

No seu último «lençol» editorial, Nuno Rocha aconselhou o primeiro-ministro, Mário Soares, a esquecer o diálogo social. E deu, como argumento: «que importa estabelecer um diálogo entre o cirurgião e o doente, se só o cirurgião tem conhecimentos e capacidades para tratar o doente?»

Trabalhadores da Talbot manifestam-se em Paris

Proibidos de entrar na fábrica Talbot de Poissy pelo «lock-out» decidido pela direcção do grupo Peugeot, os assalariados da empresa manifestaram-se na sexta-feira à tarde, uns em Paris, correspondendo ao apelo da CGT (próxima do Partido Comunista) outros em Poissy, nomeadamente por apelo do CSL, sindicato próximo da direcção.

Além dos dirigentes nacionais e locais da CGT, 5000 pessoas segundo a Polícia (20.000 segundo a CGT), entre as quais numerosos imigrantes, desfilarão em Paris gritando «Não às provocações da Peugeot e às violências patronais», «Talbot viverá», «não à arbitrariedade, obrigamos o PSA (grupo Peugeot-Talbot-Citroën) a negociar».

No início da manifestação, o secretário-geral da CGT, Henri Krasucki, declarou que se tratava «em primeiro lugar de protestar contra a selvajaria, o racismo e a exploração dos imigrantes» e de levar a direcção da Peugeot à mesa das negociações, para que os 1905 despedidos possam, através da formação profissional e da reclassificação, reencontrar trabalho, dentro de certo tempo. Recorde-se que, na passada quinta-feira, violentos confrontos na fábrica Talbot tinham causado cinco dezenas de feridos.

DKP em Congresso

RFA tornou-se «refém nuclear» de Reagan

O presidente do Partido Comunista Alemão (DKP) criticou ontem violentamente a instalação dos Pershing-2 em solo alemão federal, no relatório que apresentou na abertura do VII Congresso do partido, em Nuremberga (RFA).

CEE: agora dizem que será em 1986

O início de 1986 é uma «data possível» para a entrada de Portugal na CEE, afirmou ontem António Marta, presidente da Comissão para a Integração Europeia.

António Marta discursava na tomada de posse do seu novo subdirector-geral, Pedro Sampaio Nunes, e disse que «as negociações com vista à adesão se encontram na recta final».

«Foram dadas garantias políticas ao mais alto nível de que, até ao Verão, as negociações poderão estar concluídas», disse.

No entanto «entendemos que o ano de 1985 será um período dedicado à rectificação dos tratados de adesão. Há aspectos não clarificados a vários níveis», sublinhou.

Também o ministro francês para os Assuntos Europeus, Roland Dumar, declarou à ANOP em Bruxelas que o processo de adesão de Portugal à CEE «está bem encaminhado, salientando contudo que primeiro é preciso solucionar os problemas internos da Comunidade».

Dumar declarou-se «impressionado com a esperança depositada no mandato da França para a Presidência da CEE», iniciado em 1 de Janeiro, adiantando que o presidente Mitterrand é um europeu capaz de dar uma nova dinâmica e um impulso superior à Comunidade».

«Todos aguardam imenso da presidência fran-

cesa da CEE e nós vamos trabalhar para que essa expectativa se torne realidade», disse.

Relativamente ao futuro alargamento da Comunidade a Portugal e Espanha, Roland Dumar declarou que se vai trabalhar para o avanço desse processo.

Sobre uma eventual separação das adesões, Dumar declarou que «ainda não examinei o problema sob esse ângulo, mas prefiro fazer avançar o problema conjuntamente».

«Acho que isso esteve sempre ligado ao espírito de todos», disse, adiantando que 1984 vai ser nesse aspecto «um ano decisivo» e que «todos sabem que o primeiro semestre será importante».

Interrogado sobre a declaração do Primeiro-Ministro português, Mário Soares, de que Portugal retiraria a sua candidatura em caso de não existirem progressos no processo de adesão, o ministro francês para os Assuntos Europeus respondeu laconicamente que «de facto, li-a», adiantando no entanto que «ela não deve ser tomada à letra».

«Tive a impressão de que essa afirmação respondia também a uma impaciência interna, a um problema interno português, pois era necessário dizer qualquer coisa para a opinião pública, mas o problema português está bem encaminhado», disse.

Julgamento de Alfubeira cada vez mais confuso

Uma entrevista de dois jornalistas da RDP ao secretário de Issam Sartawi no dia do atentado que vitimou o dirigente da OLP introduziu ontem novos dados no julgamento.

Na entrevista de cinco minutos, realizada seis horas depois do atentado, quando Anwar Abu Heishe recebia tratamento no banco do hospital de Faro a ferimentos na perna, o secretário de Sartawi afirma que os atentados eram dois:

O primeiro não vi, atirou para as minhas pernas, por detrás de mim, uma ou duas balas. O segundo atingiu Sartawi no momento em que eu estava por terra. Vi que estava um homem ao balcão da recepção que começou a atirar. Julguei que fosse um polícia da segurança. Depois fugiram os dois e creio bem que um terceiro homem os esperava à porta».

A gravação solicitada aos dois jornalistas — um deles presente como testemunha — foi ouvida na sala de audiências, o que foi justificado pelo juiz presidente pelo facto de Heishe não ter sido chamado a depor.

Heishe reforçou depois as suas afirmações: «dois atiradores, tenho a certeza. O que estava entre mim e Sartawi e o segundo que voltou a atirar sobre Sartawi».

Interrogado pelos jornalistas Jorge Simões e Sena Santos sobre se a OLP tinha pedido segurança especial para Sartawi, respondeu: «não foi pedida segurança especial ou protecção especial para Sartawi, porque havia já segurança para todos os

elementos da Internacionais Socialista, montada pelos portugueses».

Heishe refere também que Sartawi não pensava que necessitasse de segurança especial.

A entrevista, em francês, foi traduzida no tribunal e a respectiva bobina foi depois devolvida aos seus autores.

Esta audição foi aceite a pedido da defensora do palestiniano cujo requerimento seria deferido pelo juiz presidente do colectivo.

A entrevista feita por dois jornalistas do Rádio Comercial no hospital de Faro ao secretário de Sartawi ferido numa perna, inclui depoimentos considerados pela advogada «importantes para o Tribunal» no esclarecimento da verdade, tanto mais que o ferido refere dois atiradores e disparar a poucos metros de Sartawi e de si próprio. A gravação ouvida com atenção por todos os presentes teve a duração de sete minutos.

A advogada do palestiniano acusado do assassinio de Issam Sartawi admitiu vir a requerer a presença no tribunal de Alfubeira do secretário do dirigente da OLP.

O secretário de Sartawi, Anwar Abu Eishen, é simultaneamente ofendido e testemunha no processo, mas não foi incluído no rol das testemunhas.

O representante da OLP presente no julgamento disse que é possível encontrar Abu Eishen se o seu depoimento for considerado necessário.

No porto de Leixões Derrame de hidrocarbonetos encerra terminal de petroleiros

Porto, 7 — Uma mancha poluente, provocada por derrame de hidrocarbonetos, foi ontem detectada junto do terminal de petroleiros do Porto de Leixões por elementos da capitania daquele porto.

Pessoal da capitania, em colaboração com funcionários da Administração dos Portos do Douro e Leixões, utilizando meios de combate à disposição do departamento marítimo do Norte e do Comando da Zona Marítima do Norte, procederam à limpeza daquela zona poluída.

O derrame dos hidrocarbonetos no mar foi originado por deficiente manobra durante a descarga do navio-tanque «Sameiro» e foi detectada cerca das dez horas.

O capitão do porto de Leixões encerrou, por medida de precaução, o tráfego no terminal de petroleiros até esta madrugada embora as zonas portuárias adjacentes não tenham sido afectadas de maneira significativa — disse uma fonte informativa da capitania.

«Maré negra» do Rio Águeda

A Câmara Municipal de Águeda, Aveiro, protestou ontem contra uma vaga de poluição industrial que alastra desde a véspera de Natal em alguns zonas do concelho.

Em comunicado a autarquia refere que «uma autêntica maré negra», proveniente de uma fábrica da região, cobre centenas de hectares de campos do vale do Rio Águeda, inutilizando culturas e provocando prejuízos incalculáveis.

Pede também ao Governo que ponha termo «a este suicídio colectivo», através da promulgação de leis e medidas adequadas.

O presidente da Câmara Dinis Ramos, disse à ANOP que as autarquias não dispõem de meios legais para punir os infractores e considerou ridícula a legislação existente que estabelece uma multa de cem escudos a quem atenta contra a saúde pública.

Prémio Nadal 84

«O regozijo no homem» (960 contos)

Um escritor espanhol, Salvador García Aguilar, foi contemplado com o Prémio Nadal, uma das recompensas literárias mais prestigiosas para os escritores de língua castelhana, pelo seu primeiro romance «Regocijo en el hombre» («O regozijo no homem»).

O Prémio Nadal, o mais antigo prémio literário espanhol que em 1984 é atribuído pela quadragésima vez, corresponde a um milhão de pesetas (cerca de 900 contos).

Salvador García Aguilar, de 59 anos, é um escritor praticamente desconhecido, que dirige uma empresa de importações/exportações em Múrcia (costa sudeste de Espanha). O romance que acaba de ganhar o Prémio Nadal foi escrito há dois anos.

O autor escreveu igualmente

duas obras ainda não publicadas. Os únicos escritos vindos a público de Aguilar resumem-se a um conto publicado numa revista militar.

Segundo os membros do júri, «Regocijo en el hombre» é um romance histórico baseado em personagens imaginárias, dando uma versão diferente de certos factos em três ocasiões diferentes.

Das 186 obras apresentadas este ano ao júri do Prémio Nadal, 25 eram originárias da Europa e da América, vindo a maior parte da Espanha.

Em 1983, o Prémio Nadal foi ganho por Fernando Arrabal, escritor espanhol residente em França, com «La Torre Herida por el Rayo».

No concelho de Ourique

PS e APU disputam votos do povo de Santa Luzia

APU e PS disputam amanhã as eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia de Santa Luzia, no concelho de Ourique (Baixo Alentejo), provocadas pela demissão em bloco dos eleitos do PS que constituíam a força maioritária da freguesia.

Desde o abandono dos membros locais do PS que a Junta de Freguesia tem vindo a ser gerida por uma Comissão Administrativa formada apenas por elementos da Aliança Povo Unido, pre-

sidente por Virgílio Rato. Este é, por seu turno, o cabeça de lista da APU para as eleições de amanhã.

Obras nas ruas da freguesia, melhoria dos seus acessos e a criação de um parque infantil são necessidades desta freguesia do concelho de Ourique, cuja população amanhã será testada em eleições intercalares que há muito se adivinhavam. A única mesa de voto estará instalada na Escola Primária.

Sábado

54 45 45

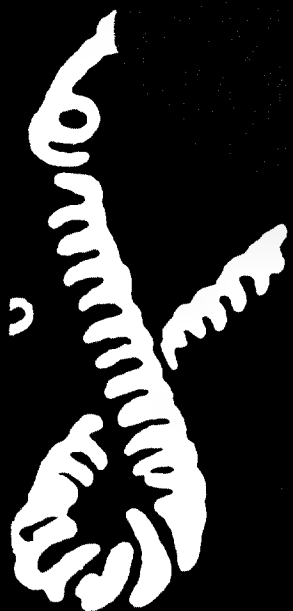


Solidão!

Desespero!

Angústia!

TELEFONAM DE CASAS VAZIAS DE COMPREENSÃO. O SEU DRAMA É A SOLIDÃO. DO OUTRO LADO DO FIO, VOZES ANÓNIMAS OUVEM-NOS. DAS 16 ÀS 24 HORAS...





Há no mundo 80.000 padres católicos casados

«Paulo VI tinha muito mais compreensão e calor humano do que João Paulo II, Papa de grandes qualidades mas duro, e cujos apelos — para não dizer 'slogans' de solidariedade, se limitam a domínios reservados: a política e a economia, excluindo categoricamente outros».

Este juízo pouco agradável provém, não de qualquer crítico marxista, ateu ou não-cristão, mas do porta-voz do «Sínodo dos padres ou ex-padres católicos e de suas mulheres», recentemente realizado em Chius, a uma hora de carro de Roma, com a participação de uns cinquenta religiosos que recusam o celibato. Reunião única na história da Igreja, com um arzinho de provocação, visto ter-se realizado praticamente a dois passos do Vaticano. Este terá enviado lá os seus observadores clandestinos? Há quem diga que sim.

Os delegados chegaram de todos os cantos do mundo: França, RFA, Áustria, Brasil, Estados Unidos, Holanda, Espanha, etc. — e claro está, da Itália. Eles representavam três categorias de eclesiásticos: 1) Padres que se demitiram e casaram com autorização dos seus superiores. Estão em regra, mesmo que já não possam exercer o seu sacerdócio. 2)

Demissionários ou «despedrados» casados sem autorização, portanto sem a bênção religiosa. 3) Finalmente os clandestinos que continuam a exercer — embora vivendo com as suas amigas. Muitas vezes, na América Latina e não só, os seus fiéis estão absolutamente ao corrente disso.

O Vaticano calcula em cinquenta mil, número já considerável, estas três categorias. Para Paolo Camellini, secretário-geral da Fundação dos Eclesiásticos Católicos Casados, que agrupa vinte associações, eles seriam mais de oitenta mil, dos quais 3000 em Itália, 7000 em França, 1500 a 2000 na República Federal da Alemanha, 500 na Áustria, etc.

A maioria — pelo menos 95% — desses 80000 dissidentes queriam ficar na Igreja — dada a posição radicalmente negativa de João Paulo II a toda e qualquer modificação das regras do celibato — mesmo excrescendo nela outras funções

que não as dos padres e casando religiosamente.

Neste momento — embora isto seja um segredo muito bem guardado... por receio de contágio, — dez mil pedidos de casamento encontram-se na Secretaria do Papa e nas dos seus colaboradores. Em 1981, último ano no qual um número oficial foi comunicado — foram concedidas 1200 dispensas. Em 1982, provavelmente, ainda menos.

É precisamente aqui que se observa uma diferença sensível entre uma certa largueza e generosidade no tempo de Paulo VI (apesar dos princípios estritos do ex-Monsenhor Montini) e... a impiedosa barreira que constitui a oposição de Karol Wojtyla a toda e qualquer reforma em matéria conjugal e sexual.

Pormenor saboroso, a foto gigante de João Paulo II encontrava-se, no entanto, sobre o estrado da sala de deliberação de Chius. Alguns participantes não de-

sesperam de ver o Soberano Pontífice inflectir a pouco e pouco a sua intransigência, apesar de tudo o que tem feito nos últimos cinco anos ser pouco encorajador nesse plano.

Durante uma das suas viagens à América do Sul, um padre brasileiro conseguiu um dia entregar ao Papa um pedido, que era ao mesmo tempo um estudo sobre o grande número — dezenas de milhares — de colegas seus que a recusa do celibato colocou em estado de ruptura com a Igreja.

— *Prefere, Santo Padre, um padre hipócrita, que vive em concubinação, a outro, sincero, devotado, mas que viva legalmente e religiosamente ao lado de uma mulher que o ajuda, que o apoia?* — perguntou este emissário.

— *Não se escolhe entre dois males*, contentou-se em responder João Paulo II.

Resposta pouco encorajadora para os participantes do Sínodo de Chius.

Bruno Lazzari

Janela do Capítulo em madeira

E as mãos criaram a obra-prima...

No princípio, eram simplesmente 400 quilos de casquinha. Depois, mãos hábeis operaram o milagre: oito artesãos da Fundação Ricardo Espírito Santo despenderam mais de três mil e seiscentos horas para reproduzir uma fiel cópia da Janela do Capítulo.

Que tema de decoração pode ser adoptado como «ex-libris» de uma unidade hoteleira?

Foi esta a pergunta que os responsáveis do Hotel Excelsior de Macau colocaram a si mesmos. Um engenheiro escocês percorreu boa parte do país, em busca do motivo adequado. E parou na Janela do Capítulo, no Convento de Cristo, em Tomar.

A peça, original, em pedra, é uma obra-prima e testemunho exuberante da arte dos antigos construtores de catedrais, artesãos livres e mestres operativos. Não admira, pois, que tenha seduzido os proprietários da unidade hoteleira.

Da ideia à prática, não disto muito. Em Portugal, uma só instituição parecia, com efeito, em condições de realizar a obra pretendida, uma réplica da famosa janela em madeira: a Fundação Ricardo Espírito Santo.

Na Fundação, não se escondia o orgulho e a satisfação pelo bom resultado obtido, no dia em que a réplica da Janela foi entregue ao cliente. Assim se encerrava mais um episódio da história da obra, depois de mais de

cinco meses de labor em torno da madeira, e da sua metamorfose.

Depois, um camião-TIR transportou a obra até à Alemanha, onde embarcará de avião, com destino a Macau.

Cinco meses operativos

Quatro entalhadores, dois marceneiros de arte e dois polidores são «culpados» por esta proeza: «Obra espectacular», como foi classificada por um dos seus autores, o mestre entalhador Manuel Abrantes Nunes.

O trabalho, como revelou, consistiu em dar forma à peça por planos, sendo as suas componentes montadas todas da mesma forma, como sucede com as cerca de 60 peças que integram a base.

Executada a partir de fotos da original, a Janela da Fundação Ricardo Espírito Santo começou por ser um desenho à escala de um por um. E só depois dos artesãos irem a Tomar familiarizar-se com o original, avançaram para a execução.

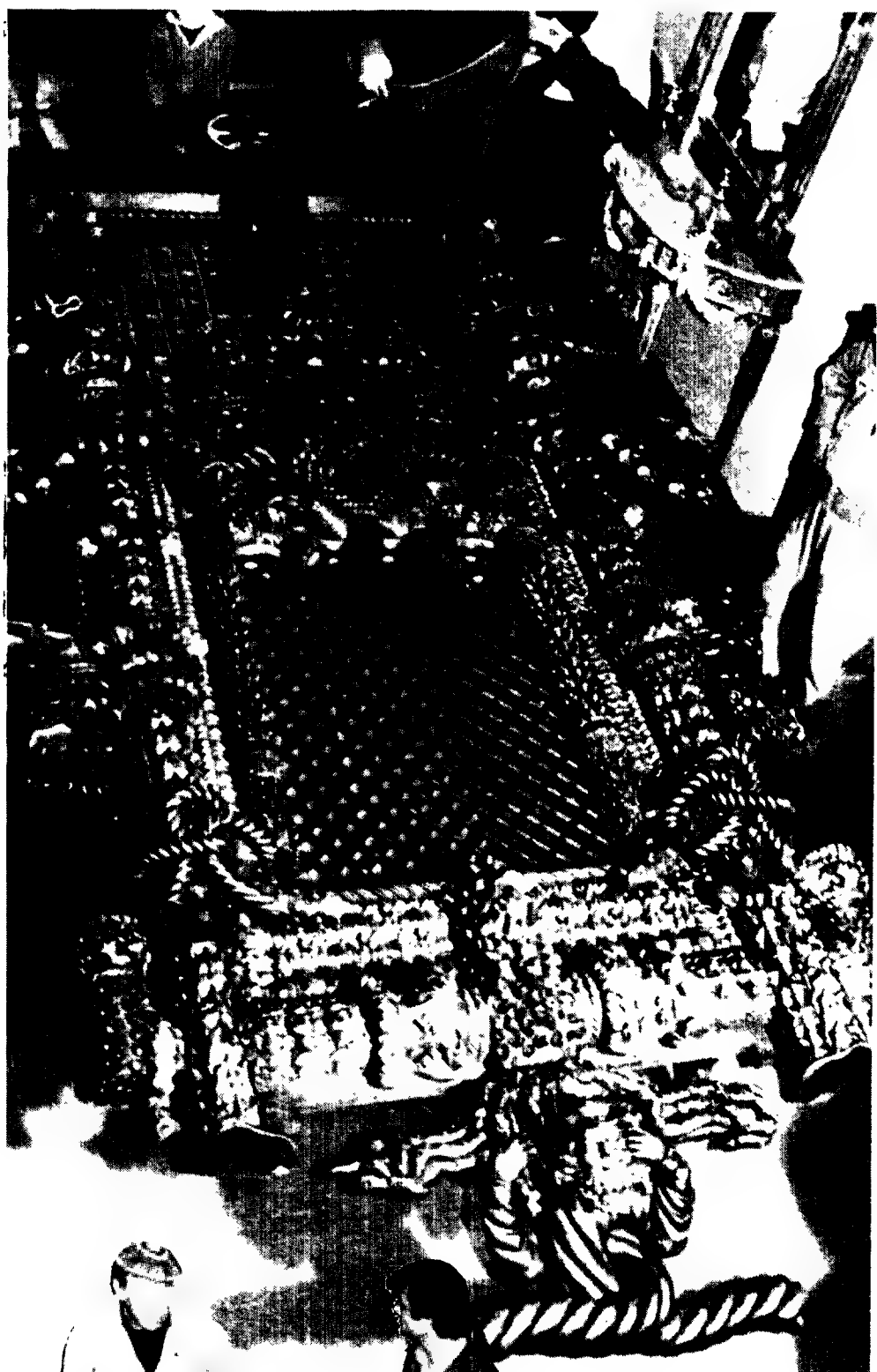
A matéria-prima utilizada foi a casquinha — madeira

de pinheiro do Norte, também conhecida por pinheiro sueco — da qual foi saindo a peça final, constituída por dois grandes painéis, com um peso total de 400 quilos.

Como diferença em relação ao original, para além da matéria-prima de que é feita, há apenas o painel que leva por trás, necessário por força da decoração do hotel. E ainda a substituição da cruz de Cristo que remata a Janela, por uma esfera em que a cruz se insere.

Encomendada há cinco meses, a obra levou mais de três mil e seiscentas horas a executar, custando um total de quatro mil e seiscentos contos, ao câmbio actual.

«Não deve haver outra em Portugal com este detalhe», diria com orgulho o presidente do conselho directivo da Fundação. E tinha razão para isso, como os leitores poderão aferir pelas fotos que publicamos.



Obra concluída: 3600 horas de trabalho



O toque final, pelas mãos de um dos artesãos

O "GRITO" DA UNICEF



Revolução pela infância!

Nos últimos 12 meses, um número de crianças equivalente a toda a população com menos de cinco anos dos Estados Unidos foi dizimado. Em escala europeia — diz o relatório da UNICEF *Situação Mundial da Infância* —, o número de crianças que morre no mundo em desenvolvimento este ano é equivalente à população infantil combinada da Grã-Bretanha, França, Itália, Espanha e Alemanha Ocidental.

Após esta estatística sombria, o relatório passa às notícias alvissareiras. Reunindo exemplos de 20 países, documenta quatro soluções de baixo custo que, afirma, poderiam dar origem a uma revolução pelas crianças e salvar a vida de metade das que morrem actualmente.

Nas aldeias da Guatemala, de Honduras, do Egipto, da Índia e de Bangladesh, o relatório anuncia meio da técnica simples da reidratação oral. Incomparavelmente, o maior causador de óbitos infantis no mundo, hoje, é a desidratação provocada pela diarreia comum. Tempos atrás, o tratamento dessa enfermidade consistia unicamente na hidratação intravenosa. Actualmente, pode ser evitada ou curada por uma mistura de sal, açúcar e água, ministrada à criança por seus pais. Se as mães souberem como e quando utilizar esse método de reidratação oral, diz a UNICEF, poderá ser evitada a maior parte dos cinco milhões de óbitos infantis anuais devidos à desidratação. Essa técnica foi descrita por *The Lancet*, a mais importante revista médica da Grã-Bretanha, como *potencialmente a maior conquista médica deste século*.

Pelo menos 34 países iniciaram recentemente a produção industrial dos sais de reidratação oral. Até o presente, estão sendo produzidos 80 milhões de saquinhos de sais — bem menos do que o milhão ou mais que seriam necessários para atender a todas as crianças que deles precisam. Mas, diz a UNICEF, que o déficit de saquinhos de sais não precisa impedir a rápida disseminação do tratamento. Se os pais souberem como misturar açúcar, sal e água nas proporções corretas, uma solução eficaz de reidratação oral pode ser feita no próprio lar da criança.

A segunda solução de baixo custo consiste na utilização de gráficos simples e de baixo custo que facilitam o acompanhamento do ganho de peso das crianças. Com a pesagem regular e o conselho de auxiliares de saúde, a UNICEF acredita que os gráficos poderiam ajudar os pais a evitar metade dos

casos de desnutrição, os quais dão origem aos óbitos de vários milhões de crianças por ano e ao crescimento deficiente de muitos outros milhões.

A desnutrição é imperceptível na maioria dos casos, mesmo para a mãe da criança — diz o relatório — e isso constitui um dos principais obstáculos à sua prevenção e cura. Mais de metade de todos os casos de desnutrição são encontrados em lares onde não existe escassez absoluta de alimentos.

Aleitamento

Vários milhões de menores de dois anos são anualmente ameaçados de desnutrição devido à tendência dos países pobres para se adoptar mamadeiras. Embora o aleitamento ao seio seja mais higiénico e mais nutritivo, além de imunizar as crianças contra infecções comuns, milhões de mães estão a optar por substitutos artificiais mais «modernos», dos quais não têm necessidade e que não sabem como utilizar de modo seguro.

Muitas vezes sem água potável, ou equipamento de esterilização ou de fervura, ou dinheiro para comprar quantidade suficiente de leite em pó, as mães que adoptam mamadeiras estão, sem o saber, colocando em risco a saúde e a vida de seus filhos. Reunindo 33 estudos comparativos feitos em todo o mundo, a *London School of Hygiene and Tropical Medicine* concluiu recentemente que o risco de vida na infância é aproximadamente cinco vezes maior para bebés alimentados com mamadeira do que para bebés amamentados ao seio.

Como não poder deixar de ser, o terceiro elemento da revolução para as crianças — diz a UNICEF — consiste na disseminação do conhecimento actual sobre as vantagens do aleitamento materno e dos perigos da mamadeira. Mais de 100 países já iniciaram campanhas para promover o aleitamento materno e restringir a comercialização de substitutos artificiais, e 11 países proibiram completamente anúncios de

A VIDA APÓS O NASCIMENTO



PERTO DEMAIS

Intervalos demasiado pequenos entre as gestações aumentam notavelmente o risco materno-infantil.

Intervalo entre gestações	Número de óbitos (por 1.000 nascimentos)
Menos de 1 ano	200
De 1 a 2 anos	145
De 2 a 3 anos	100
De 3 a 4 anos	80

De um levantamento feito pela OMS entre mais de 6.000 mulheres no Sul da Índia.

FILHOS DEMAIS

Os riscos à saúde materno-infantil aumentam acentuadamente após o terceiro filho.

Número de filhos	Número de óbitos (por 1.000 nascimentos)
1	160
2	85
3	80
4	70
5	60

De um levantamento efetuado em El Salvador.

JOVEM DEMAIS

Os bebés nascidos de mães menores de 20 anos são duas vezes mais propensos a morrer na infância do que os de mães na faixa dos 25 anos.

Idade da mãe	Número de óbitos (por 1.000 nascimentos)
Abaixo de 20	130
De 20 a 24	75
De 25 a 29	60
De 30 a 34	70

Extraído de um estudo feito na Argentina.

“O espaçamento, o número e a época das gestações podem causar revolucionário impacto sobre a saúde materna e sobre o crescimento e a sobrevivência dos filhos.” — Relatório de 1984 — *Situação Mundial da Infância* (UNICEF).

Fotografia: Laura e Huns Samsom



SALVANDO 20.000 POR DIA

Recentes progressos, tanto no conhecimento científico como em organização social, possibilitaram uma **revolução em prol das crianças** que poderá salvar a vida de metade das 40.000 que, hoje em dia, morrem diariamente, bem como proteger a saúde de outros milhões de crianças. — Relatório de 1984. Situação Mundial da Infância (UNICEF).



REIDRATAÇÃO ORAL

A desidratação — causada pela diarreia — é o maior exterminador de crianças (cinco milhões de mortes por ano). A descoberta da terapia de reidratação oral (TRO) torna agora possível salvar a maioria dessas vidas através de um tratamento barato e de simples aplicação pelos pais, na própria casa da criança.

IMUNIZAÇÃO

Programas ampliados de imunização com novas vacinas — e a educação dos pais sobre a necessidade de uma proteção total — poderiam evitar que as seis principais doenças imunizáveis matassem cinco milhões de crianças por ano, incapacitando outras cinco milhões.



POPULAÇÃO

Jamais ocorreu uma acentuada redução das taxas de natalidade que não tenha sido precedida por um notável declínio das taxas de mortalidade. Uma das razões disso é a maior confiança que têm os pais no fato de que seus filhos sobreviverão, o que os torna mais dispostos a considerar o planejamento familiar. Assim, na prática, uma revolução na sobrevivência infantil contribuiria para estabilizar a população mundial, antes do previsto e a níveis mais baixos.



ALEITAMENTO MATERNO

A promoção de conhecimentos atualizados sobre aleitamento materno e desmame — e sobre os perigos da amamentação artificial em comunidades pobres — poderia salvar a vida e proteger a saúde de milhões de recém-nascidos.

GRÁFICOS DE CRESCIMENTO

O acompanhamento do crescimento com o uso de gráficos simples de preencher pode auxiliar os pais a prevenir a metade dos casos de desnutrição infantil no mundo em desenvolvimento.



fórmulas de alimentos infantis.

Imunização

A quarta técnica de baixo custo é a imunização de todas as crianças contra as **seis grandes** doenças contagiosas da infância — sarampo, coqueluche, tétano, difteria, tuberculose e pólio. Juntas, essas seis infecções matam cerca de cinco milhões de crianças por ano e causam invalidez em outros cinco milhões. A proteção contra todas elas custa aproximadamente cinco dólares por criança. Entretanto, menos de 20% das crianças do mundo em desenvolvimento são imunizadas por ano.

Além dos problemas de dinheiro, a principal dificuldade de imunizar todas as crianças consiste em que os pais muitas vezes não compreendem como é importante voltar duas ou três vezes para completar as doses. Não é raro, diz o relatório, que apenas metade das crianças volte para a segunda dose, e só metade destas para a terceira.

Recessão

Para a restante década de 80, prediz a UNICEF, é improvável que haja algum aumento significativo nos recursos reais disponíveis para melhorar o bem-estar das crianças. Manter o ritmo de progresso para as crianças,

irá depender, portanto, de uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis. As quatro técnicas reunidas no relatório *Situação Mundial da Infância*, poderiam facilitar o trabalho de melhorar a vida das crianças, de modo que pudesse haver progresso a despeito da recessão econômica.

“Surgindo juntas agora” — diz o relatório — “essas conquistas da técnica e do conhecimento poderiam ajudar a salvar a vida de 20.000 crianças diariamente, evitar que crianças em igual número fiquem inválidas e promover a melhoria de saúde de muitos outros milhões.”

Para eliminar os temores daqueles que imaginam que uma redução drástica nos óbitos infantis realimentaria a “explosão populacional”, o relatório da UNICEF também observa que as áreas do mundo em desenvolvimento que mais trabalharam para reduzir os óbitos infantis são também as áreas em que os índices de natalidade caíram mais significativamente. Quando os pais se tornam mais confiantes na sobrevivência de seus filhos — argumenta a UNICEF —, ficam também mais receptivos à ideia do planejamento familiar.

Agir

A possibilidade de ocorrer uma revolução pelas crianças foi saudada pelo secretário-geral das Nações Unidas

e pelos Presidentes ou Primeiros-Ministros da Bolívia, Grã-Bretanha, Canadá, Colômbia, França, Haiti, Índia, Paquistão, Filipinas, Sri Lanka, Suécia, Tanzânia, Tailândia e Estados Unidos. Em Roma, a Santa Sé também anunciou que “toda a rede católica de assistência nos vários países do mundo dará o seu máximo apoio a essas propostas para melhorar a saúde de milhões de crianças”.

Mas a possibilidade, diz a UNICEF, não é suficiente. O desafio consiste em transformar os sucessos localizados, que demonstram ser possível tal revolução na saúde infantil, em campanhas nacionais intensivas, que tornem realidade o que era apenas possível.

Em muitos países em desenvolvimento, os serviços oficiais de saúde alcançam apenas uma quarta parte das pessoas. Levar os benefícios dessas técnicas à maioria das crianças irá depender, portanto, de os serviços de saúde emprestarem a sua experiência em campanhas de alcance muito maior, que envolvam todos os tipos de organização — “os oficiais locais e os auxiliares de saúde da comunidade, os professores e as escolas, as organizações religiosas de diversos credos, os sindicatos de trabalhadores e as federações de empregadores, os políticos e os servidores civis, os advogados e os

meios de comunicação, as organizações femininas e os grupos ecológicos, as organizações de planejamento familiar e os movimentos juvenis, grandes e pequenos comerciais”.

Uma mobilização de recursos em tal escala, além do compromisso político dos líderes de um país, — diz a UNICEF — “é que *retirará da estante do apenas possível a ideia da revolução na saúde das crianças e a colocará ao alcance do povo*”.

“O desafio é agora primordialmente político, e não técnico ou financeiro”, conclui o relatório. “A evidência não dá margem para dúvida de que as técnicas de baixo custo possam ser utilizadas como trampolim para esse grande salto em prol das crianças do mundo. Qualquer governo que hoje decida assumir o compromisso sério de salvar a vida e proteger a saúde e o desenvolvimento das crianças pode agora avançar na direção desse objetivo. E qualquer governo, instituição ou indivíduo, no mundo industrializado, que deseje impulsionar esse processo tem agora também uma boa oportunidade de fazê-lo.”

“Ações precisas, com resultados positivos, estão disponíveis agora, a um custo financeiro e político relativamente baixo. E são ações das quais podem participar quase todas as pessoas. Quanto tempo mais iremos pedir às crianças que esperem?”

Você sabia que...

... As crianças nascidas no mundo em desenvolvimento terão, durante o período de desaleitamento, 30 a 40 vezes mais possibilidades de morrer do que as nascidas na Europa ou na América do Norte?

... Uma criança nascida no mundo em desenvolvimento tem 1 possibilidade sobre 10 de morrer antes de atingir a idade de 1 ano? Se a mesma criança tivesse nascido na Suécia, por exemplo, essa possibilidade seria de 1 sobre 100.

... No mundo em desenvolvimento, apenas 6 em 10 crianças, de idade escolar, frequentam a escola? Dessas 6, apenas 4 terminarão os estudos elementares.

... O problema da educação é ainda mais grave com as raparigas? Em 1980, 60% dos analfabetos do mundo eram mulheres e nos países em desenvolvimento, o número de raparigas inscritas na escola era nitidamente inferior ao dos rapazes.

... Bastariam 5 centimos por criança para lhe fornecer a quantidade de vitamina A necessária à prevenção da cegueira causada por carências nutricionais?

... Mais de 90% dos bebês que morrem nos países em desenvolvimento poderiam ser salvos por um melhor abastecimento de água às populações, por instalações sanitárias adequadas e também dando às mães alguma formação no domínio da higiene, da nutrição e da saúde?

... 400 milhões de crianças com menos de 6 anos, não têm assistência médica?

... A Organização Mundial de Saúde calcula que 89% dos casos de doença no mundo são causados por águas impuras?

... Das crianças nascidas nos países em desenvolvimento, 1 em 3 morre antes de atingir os 5, anos de malnutrição ou de doenças por ela causadas?

... Segundo estimativas, até ao ano 2000, o número de crianças vivendo em zonas urbanas pobres, que hoje se eleva a 60 milhões, terá duplicado?

S.O.S. Psicológico

Telefonam dos mais diversos locais. O seu drama é a solidão. O medo, o suicídio. Depois de alguns minutos de conversa com uma voz anónima, desligam. Tranquilizados, uns. Meditantes, outros. Alguns acabam por desafiar as leis da vida e consomem o acto há muito pensado. Tudo isto se passa em torno de um número de telefone: 544545, o S.O.S. da solidão!



ESTATÍSTICAS SOBRE O TOTAL DE CHAMADAS EM 1981:

IDADES	- 25	25 - 60	+ 60
HOMENS	307	1 337	105
MULHERES	313	1 846	250

«Há um grande investimento de parte a parte, o que é extenuante. Cheguei a ter insónias com os problemas dos outros.» «Palavras de «P», uma atendente com dois anos de serviço S.O.S.

Dois anos de combate ao egoísmo próprio. De dádiva anónima. «Vimos para cá cheios de certezas e saímos daqui cheios de dúvidas». Dois anos de intensa vivência e de algumas alegrias. «Já aconteceu pessoas desesperadas, telefonarem-nos depois agradecer».

O lema é ouvir ouvir sempre

Criado em Março de 1978 e pensado inicialmente como um serviço de prevenção ao suicídio, o Centro S.O.S. — Amizade passou a responder às múltiplas necessidades dos indivíduos em situação de grande isolamento e depressão.

Fruto do interesse do Prof. Fragoso Mendes, o Centro, constituído sob a égide da Liga Portuguesa de Higiene Mental, representa um salto na intervenção daquela instituição.

«Desde 1955, data da sua fundação por um grupo de psiquiatras — profs. Vítor Fontes e Barahona Fernandes, dr. Fernando Ilharco, entre outros que a Liga Portuguesa de Higiene Mental promoveu a divulgação dos conhecimentos de higiene mental junto da população», refere Gabriela Sales, vice-presidente da Liga.

Mas, a intervenção directa começaria 23 anos mais tarde, precisamente com a criação do Centro. As suas regras são o anonimato, e a imparcialidade política e religiosa. O seu lema é ouvir.

Ouvir, ouvir sempre, porque todo o suicida quer viver e morrer ao mesmo tempo. Quer ser salvo e destruir-se. Foi esta ambivalência de comportamento que levou Chad Varah a fundar, em 2 de Novembro de 1953, este tipo de assistência. Para o psicoterapeuta e pastor protestante, «no momento em que o desejo de viver é maior

do que o de morrer consegue-se intervir».

É essa intervenção que, em Portugal, 16 vozes anónimas fazem das 16 às 24 horas, em turnos de quatro horas.

Não são polícias padres ou pais

Todo o esquema montado por Varah e seguido desde então assenta nos *atendentes*. Trabalhando em regime de voluntariado, é condição para a sua admissão não serem psiquiatras nem psicólogos.

Esta opção não é fruto do acaso. Os suicidas, os deprimidos ou isolados, recorrem a uma testemunha desconhecida porque os canais normais de contacto — a família e os amigos — ou não os levam a sério ou não dispõem de tempo para eles.

«Os *atendentes*», como sublinha «P», «não são polícias, nem padres, nem pais. «Por isso não dão directrizes, não são nem devem ser, sentenciosos. A sua função é ouvir e não se envolverem ou projectarem nas situações que os outros vivem.

«Em termos simbólicos são como um analista, só que não fazem interpretações. Dá-se sempre a iniciativa ao *apelante*», explica a psiquiatra Lígia Monteiro.

A estruturação do serviço S.O.S. reflecte essa preocupação. Qualquer projecção ou identificação é combatida no trabalho de grupo, onde os técnicos dão indicações precisas para que um problema de um determinado *apelante* não desemboque numa directriz.

«Quando percebemos que as pessoas têm problemas mais graves aconselhamos a ida ao médico». É apenas neste caso limite que o *atendente* dá uma indicação.

Noites longas de angústia

É sobretudo à noite, nas longas noites de Inverno, que o 544545 é mais discado. Uma vez compassada-

mente, num acto premeditado. Outras, com o dedo rápido, porque a necessidade é urgente. Telefonam de casas vazias de compreensão. Trancados num quarto, à *sucapa*, enquanto os outros não chegam. Telefonam de cabinas telefónicas, de cafés, à porta de um cinema.

Do outro lado do fio encontram alguém que os ouve. «É mais fácil fazer uma confissão ao telefone, sem uma cara em frente. Nunca há sanção». É esta a *força* do serviço S.O.S. que, como sublinha a psiquiatra Lígia Monteiro, vive das dificuldades de comunicação das pessoas. E, como espelho da sociedade portuguesa, cada telefonema põe em xeque o funcionamento da célula familiar, as convenções, os modelos de comportamento. A chancela social do *bem* e do *mal* é derrubada pela necessidade de libertação e comunicação dos *apelantes*.

«A célula familiar funciona muito mal. Talvez com o reviver familiar, devido à crise, as coisas se alterem».

Perdido de vista o amigo de infância ou de adolescência, o indivíduo fica sozinho na cidade dos milhões. «A solidão é um tema urbano», sublinha Lígia Monteiro. O consumismo e a competitividade que as cidades suscitam, orientadas pela *máxima da* era contemporânea — a acumulação de bens — determinam que as pessoas não tenham tempo para cultivar uma relação. Para se conhecerem. Para falarem.

«O ligar o aparelho de televisão quebra qualquer fluxo de diálogo possível, pelo condicionamento dos temas que nos são propostos». Assim, o espectador, com uma vida feita de esperanças e frustrações, passa a agente passivo dos dramas e alegrias dos outros. Dos personagens das séries, dos heróis do vídeo.

Quando se deita raramente fala sobre os seus problemas. À sua memória ocorrem os momentos de felicidade, o beijo *deles* repetido cem vezes no pequeno écran. Ao seu lado, a mulher dorme e

Telefonam de casas vazias de compreensão. De cafés, à porta de um cinema. O seu drama é a solidão. O medo, o suicídio. Do outro lado do fio, vozes anónimas ouvem-nos. São os dramas de uma sociedade de tabus e dificuldades, que desfilam, das 16 às 24 horas, no

54

solidão

sonha. Com *aquela* outra série.

Sexo: só no écran

As aventuras dos heróis e heroínas despertam-nos a imaginação. No desligar no botão, a passagem da fantasia à realidade dos *tabus*.

Dividido entre o desejo natural e a convenção, o indivíduo é sujeito a grandes tensões. A solidão instala-se, gera-se a depressão. As dificuldades conjugais aparecem em telefonemas de angústia.

«São homens com voz feminina e em tom agressivo», como refere «P» que ligam para o 544545. Por vezes, como a redimirem-se da «vergonha» de terem dado a conhecer os seus problemas, enveredam pela sedução. Tentam marcar encontros com as *apelantes*.

São também as mulheres que, «por terem de si uma imagem muito tradicional, ficam apavoradas ao verem desfazer-se o casamento», sublinha Lígia Monteiro. São, ainda, as jovens sem informação e apoio e a braços com um aborto», finaliza «M». São os homossexuais que perderam o companheiro e trazem em si o desgosto e o anátema. Por fim, os exibicionistas: telefone na mão, masturbam-se num acto, para muitos de desespero e solidão.

«A sociedade portuguesa tem uma aparente permissividade, mas quando os problemas surgem assume-os mal», conclui Lígia Monteiro.

De entre todos eles, os que mais telefonam são as mulheres. Vítimas primeiras das convenções, agarram-se a preconceitos que, como salienta a psiquiatra, lhes facilitam a vida. «Há sempre quem decida por elas». Confrontadas com uma escolha importante não encontram nem procuram diálogo. Recorrem a uma voz anónima.

Do outro lado do fio são também mais mulheres que atendem. «A mulher entre nós, ainda está muito mais vocacionada para ouvir — é

o modelo da *mulher mãe*», sublinha «M».

Desenraizamento cultural

Vítimas da solidão também todos aqueles que não se reconhecem na cidade. Em especial os idosos.

A cidade dormitório não lhes reserva espaços. Na pequena casa da família são um foco de instabilidade. Não vivem os mesmos modelos, não se consagram às mesmas ocupações. Do café de então, resta apenas a memória, e a angústia dos amigos que já não existem.

Cedo pensam em si como inúteis. A vida moderna não os contempla, nem lhes respeita a memória. São uns empecilhos que, quando vagarosa e timidamente passem pela cidade, entram o passo. O lar da terceira idade ou o asilo são, para eles, a prova final da sua inutilidade. Por ali esgotam os seus dias. Sem novidade. Todos percebem que estão na curva descendente. Muitos, chegam a desejá-la mais rápida.

«No caso dos idosos, a maior parte dos que recorrem aos serviços do Hospital Júlio de Matos, é por depressões originadas por esta situação», afirma Lígia Monteiro.

Os que vieram do campo, e que lá participavam nas tarefas familiares são lançados para a ociosidade. As suas histórias, de experiência e conhecimento, transmitidas de geração em geração, não têm ouvintes atentos. Delas se lembram mas não as comunicam porque lhes «proíbem» o direito ao diálogo. Ficam sós, remoendo recordações.

A este aspecto são sensíveis todos os SOS Chad Varah considera a urbanização moderna como o maior inimigo, por retirar as pessoas das suas raízes. Para justificar a sua tese aponta o exemplo de África onde o suicídio aumentou vertiginosamente quando a urbanização substituiu a organização tribal.

Em Portugal, as estatísticas disponíveis revelam que

nessa faixa estaria existe uma grande procura do serviço SOS. Apesar da natural relutância dos idosos, em confiarem a desconhecidos as suas angústias, a revelarem-lhes o drama da sua solidão.

A liberdade esgotou-se e esgotou-os

As frustrações que a evolução da sociedade portuguesa suscitou, reflectem-se também no serviço de atendimento do Centro.

À grande *catarse* do empenhamento militante, seguiu-se a derrota. O *já* deixou de fazer parte do vocabulário político, dos encontros em comícios, das manifestações julgadas decisivas. Muitos são os que não suportam esta alteração. De instrumentos essenciais à libertação, as estruturas políticas converteram-se, para eles, em instrumentos de integração na *nova ordem*.

«Ao tomar-se uma posição e depois a não mantê-la, gera-se um sentimento de frustração». A opinião de Lígia Monteiro traduz a confrontação entre o Real e o Imaginário.

O sonho perdeu-se. Venceu o desencanto. A liberdade esgotou-se e esgotou-os. Cresce o desânimo e a angústia.

Alguns escolhem as vias alternativas, *apostam* noutro projecto, menos contingente ao tempo e à política. Outros, recorrem ao 544545.

Desempregados expõem o seu drama a uma voz anónima porque, talvez, já ninguém os ouça. Salários em atraso encheram grande parte do tempo dos *atendentes* em serviço no fim de Dezembro.

O apelo ao consumo do último mês do ano, foi drasticamente contraposto à miséria. Uma vez mais o Real venceu o Imaginário. A depressão aparece. A dos desempregados, numa sociedade que se rege pela acumulação de bens.

E, quando se liga para o 544545, não se busca certamente a solução. Apenas o SOS para a solidão!

Nuno Ribeiro



5445

Anos	1980	1981	1982	1983
Total de chamadas	8 064	7 757	6 133	5 283

Até Junho de 82 os turnos de atendimento eram das 16 às 8 horas. A partir de Julho de 82 os turnos passaram a ser das 16 às 24 horas

ASTROLOGIA

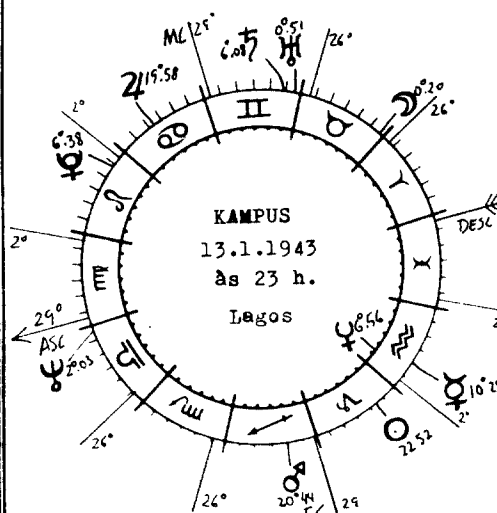
Uma carta do céu para si (8)

Para «perfil astrológico» desta semana, temos uma pessoa do sexo masculino, nascida a 13 de Janeiro de 1943, às 23 horas em Lagos (Algarve). Assina a sua carta com o pseudónimo de Kampus.

Se os dados que nos forneceu são exactos, eis algumas considerações a seu respeito:

Pela distribuição dos seus factores planetares, estamos em presença de um introvertido, mas não muito convicto! Se a natureza do temperamento básico está estruturada em torno da economia do «eu» e do seu metabolismo psíquico, e se a vitalidade ou energia pessoal é despensada por economia e medida, pode no entanto o indivíduo dispor de suficiente exteriorização para se relacionar activamente com o mundo e situar-se com energia e à vontade nele.

No entanto a vida afectiva tende a circunscrever-se a um círculo reduzido de relações, de preferência escolhidas, podendo reagir por retracção, ruptura de contacto, inibição. Tendência à reflexão e a agir a partir de princípios de acção, mas com continuidade. Pode faltar-lhe uma certa espontaneidade e por vezes a sua relação com os diversos grupos sociais manifesta uma «inadaptação» típica, com choque entre as suas ideias e as que predominam nesses grupos.



Intuitivo e idealista

A dinâmica do temperamento básico tende a exprimir, apesar de tudo, um certo equilíbrio: activo, mas também perseverante (por vezes obstinado!) e flexível (mas nem sempre!).

Quanto à caracterização mais geral, o temperamento é criativo, intuitivo, vivo ao nível das suas ideias, com boa percepção por via inconsciente, mas com capacidade de organização e análise intelectual e racional. A retracção dos sentimentos é acentuada, podendo dificultar a expressão afectiva e a comunicação das afeições e emoções. No entanto, uma certa «pitada» de Signos de fogo e terra, tendem a conferir um relativo sentido das realidades, energia e iniciativa.

A posição de Neptuno permite uma natureza intuitiva e idealista, aparentemente contemplativa, mas activa na realidade, com

sentido de humanidade e amizade, vida simples e em princípio generosa, ainda que por vezes de uma forma pouco evidente. A inteligência é aberta e sensível, podendo encontrar uma área de expressão e estudo — por formação ou autodidatismo — no campo das ciências actuais ou dos conhecimentos transmitidos pelos Antigos.

Metódico e modesto

Vénus, pela sua posição, tende a conferir uma vida afectiva estabelecida num plano «ideal» (por vezes excessivamente!), ideias abundantes e férteis, mas animadas por um certo desejo de convencer os outros da segurança e eficácia das suas concepções! No entanto o espírito é correcto, convicto, paciente e com poder de demonstração, o que de certa forma pode dar aptidões para publicar ideias, nomeadamente de tipo social.

Um passo mais e poderia dedicar-se a actividades educativas, não apenas no sentido mais restrito (professor, p. ex.), mas também no sentido mais lato do termo (educador, ideólogo, artista, etc.) até mesmo na área dos serviços relações públicas, e das artes em geral, quanto mais não seja por curiosidade, actividade secundária ou passatempo. Naturalmente metódico e modesto, com uma vida interior ardente, mas uma vida exterior relativamente anónima e discreta.

A posição de Vénus indica também, não apenas penetração no domínio das ideias e actividades de desenvolvimento e progresso humano e social, mas ainda uma certa tendência para ser agressivo, nas suas convicções, impulsivo nas suas ideias, ainda que procure ser fraterno e compreensivo.

Vida útil

O sentido da sua liberdade como indivíduo parece passar pelos ideais de progresso social e ideias colectivas, com tendência a participar em formas de consciência social alargada, que pareçam conter uma potencial unidade política, cultural ou espiritual e a expressão de valores fraternos.

Na lista dos planetas de acção secundária do seu cosmograma, destaca-se Marte, o qual pode conferir (se devidamente desenvolvido) aptidões para comunicar ideias e estudar ciências abstractas, jurisprudência e filosofia, assim como outras aptidões mentais e espirituais, que se podem tornar factor de progresso e de possível elevação, tanto para si como para outros. Também aqui é necessário que o Leitor oriente a sua vontade com perseverança e... tolerância!

Nesta posição de Marte pode haver erudição, integridade e capacidade intelectual, sendo a pessoa activa e trabalhadora «à sua maneira». A compreensão é rápida, mas a atitude circunspecta, revelando uma certa timidez. Vida de certa forma obscura, mas útil em matéria de estudo, reflexão e de serviços prestados. Por instinto prefere a sua vocação ao rendimento material imediato, mas tem método e sentido de responsabilidade. V.Q.

ABC da Astrologia

Astrologia e consulta (2)

Novo sentido

Através da perspectiva existencial da Carta do Céu, podem os agentes da consulta astrológica ir além das convenções e significações banais da vida, procurando um novo sentido para tudo aquilo que há de insuficiente ou excessivo em cada um de nós. E então descobre-se que o *judgar* o «outro» torna-se uma aventura perigosa e inconsciente, um triste recurso dos nossos preconceitos e incapacidades.

Deste modo, a Astrologia é, acima de tudo, «um método de aperfeiçoamento e evolução pessoal, um meio de desenvolver os poderes e as faculdades interiores que jazem adormecidas na maior parte dos seres humanos...» (S. Arroyo, «Astrologia, Karma e Transformação», publicações Europa-América).

A qualidade de trabalho do consultor astrológico ou do amator esclarecido, permite fazer, por vezes, uma excelente obra de clarificação das motivações profundas e muitas vezes inconscientes de quem procura junto deles conselho. É certo que nenhum dos dois é infalível na sua abordagem do «mistério humano», mas de houver competência e acesso a todos os dados necessários fornecidos por uma consulta viva e directa, é possível tornar mais claros os significados mais profundos da experiência de vida.

Mas praticar a Astrologia é também uma fonte permanente de descoberta para o consultor astrológico ou para o estudante de Astrologia, pois a manipulação diária de factores simbólicos relativos à natureza humana e às suas múltiplas possibilidades de experiência e enriquecimento, permitem-lhes alargar substancialmente a sua visão do mundo.



WYNTON MARSALIS “Sou um músico de jazz que sabe tocar música clássica”

Recuando no tempo, o grande trompetista recorda — «No início do meu sétimo ano escolar, tinha eu 12 anos, comecei a praticar e a estudar o instrumento. Com 13 anos, tinha melhorado 200% foi nessa altura que decidi entrar para a competição a solo. Havia todos os anos uma e os três vencedores davam concertos para a juventude com a Filarmónica de Nova Orleães. Ninguém acreditava que eu fosse capaz disso! Quem é que estava disposto a ouvir um trompetista dar um concerto?»

Em retrospectiva, a ironia e humor das primeiras experiências de Wynton interferiram na sua vida musical de hoje. «Um professor disse-me», continua ele. «que os trompetistas nunca ganham competições a solo na música clássica, só os músicos de cordas, pianistas e flautistas. Além disso, nessa altura, havia apenas um negro na orquestra e muita gente pensou que era brincadeira, que eu pensasse que todos estes músicos clássicos, acompanhassem um principiante. De qualquer modo, com 14 anos, toquei o concerto de Haydn para trompete com eles, e com 16 anos, o concerto n.º 2 de Brandenburg em Fá Maior».

Isto foi apenas há cinco anos.

Agora, Wynton, está a ponto de estabelecer outro precedente, à medida que se torna o primeiro artista americano a ter, tanto álbuns de jazz como clássicos a serem editados na mesma semana.

Recentemente editado no estrangeiro, e agora em Portugal «Think Of One», que marca e regista o crescimento de Wynton como líder, arranjador, compositor, e agora produtor, torna-se um círculo num programa que vai desde a faixa de título de Thelénious Monh ao tema que encerra o LP «Melancholia» de Duke Ellington e às três faixas de autoria de Wynton — «Knozz-Moe-

Considerado unanimemente

pela crítica como o sucessor

do grande Miles Davis, Marsalis

é já figura de peso do mundo

do jazz contemporâneo

«King», «The Bell Ringer» e «Later». A larga confiança do trompetista, na técnica de improviso é especialmente excitante no princípio da faixa «Later», nota numa crítica ao LP Stanley Crouch, «soberbamente controlante, um motivo rítmico e melódico com um todo temático e harmónico que se estende de Louis Armstrong a Don Cherry». «O seu objectivo», escreve Crouch sobre «Think Of One», «é combinar os seus dons técnicos com uma concepção suficientemente compreensiva para conquistar a alma e o desejo, a vontade e a fragilidade, a celebração e a tragédia da vida humana nos termos da tradição jazz, para a qual ele é fundamentalmente atraído».

«Estudei música clássica», diz ele «porque muitos jovens músicos tinham medo do grande monstro do outro lado da montanha, chamado música clássica. Eu sempre quis saber o que era e amedrontava tanta gente. Meti-

me nisso e descobri que não era nada para além de mais música! Depois de tocarmos todas aquelas peças, descobri-se que os músicos clássicos são como os outros músicos — a maior parte são medíocres e meia dúzia deles — excelente. Aprende-se os truques dos compositores, as ideias que eles usam e de que abusam e a diferença entre uma peça inspirada e apenas algumas notas que estão ali para nos levar de um lado para o próximo. Mas, no que respeita a ambos os idiomas musicais», prossegue ele, «acho, sei — que é mais difícil ser um bom músico de jazz quando se é muito jovem, do que um músico clássico. No jazz para se ser um bom executante significa ser um indivíduo o que não é necessário ser em música clássica. Mas, porque toquei com orquestras e tudo isso, algumas pessoas pensam que sou um músico clássico que toca jazz. É ao contrário! Sou um músico de jazz que sabe tocar música clássica.



A história de uma mulher, que morreu porque sabia demais sobre uma fábrica de produção de plutônio, está em «Silkwood», com Meryl Streep, Kurt Russell e Cher nos principais papéis (foto Sipa Press)



Meryl Streep e Cher no novo filme sobre um escândalo nuclear, «Silkwood», realizado por Mike Nichols (foto Sipa Press)



Cher: de Las Vegas para um filme que vai dar que falar (foto Sipa Press)



Certa noite de 1974, Karen Silkwood guiava velozmente por uma estrada solitária ao encontro de um jornalista. Levava consigo documentos com bombásticas revelações sobre a unidade fabril produtora de plutônio em que trabalhava. Foi encontrada morta, na manhã seguinte, num acidente nunca explicado. Os documentos, esses desapareceram.

Nove anos depois a história de Karen Silkwood volta à baila através de um filme, «Silkwood» realizado por Mike Nichols e com Meryl Streep no papel principal.

A opinião pública americana, mal refeita do choque de «They after», confronta-se agora com uma nova realidade nuclear, não a das bombas mas a «pacífica» e legal energia nuclear, os seus riscos, os seus silêncios.

A indústria ligada a este sector sempre negou qualquer ligação com um possível holocausto atômico, mas não é mera propaganda dos activistas antinucleares a realidade dos perigos que a humanidade enfrenta. Não apenas o facto de a tecnologia «pacífica» poder ser roubado e utilizado para o fabrico de engenhos nucleares fora do controlo governamental, não apenas o facto de a tecnologia «pacífica» poder ser — sem dificuldades incontornáveis — convertida em tecnologia bélica, mas os próprios acidentes em centrais nucleares (menos impossíveis que o que se pensava — veja-se o caso de Three Mile Island), os riscos que correm todos os que trabalham nessa indústria são realidades que não se devem esquecer.

Parece que era exactamente sobre a situação dos operários da unidade industrial em que trabalhava que

Karen Silkwood descobrira informações explosivas. Parece, porque a sua morte «acidental» veio mesmo a calhar para todos os que lucravam com a ignorância pública sobre estes assuntos.

Escrito por Alice Arlen e pela conhecida jornalista Nora Ephron, o argumento de «Silkwood» tem pernas para provocar grande controvérsia. O facto de Meryl Streep (recém-laureada com o Óscar pela sua interpretação em «A escolha de Sofia») estar à frente do cartaz garante uma penetração junto do grande público, o que tem provocado alguns engulhos aos industriais do nuclear.

Mas, ao lado de Meryl Streep, dois outros nomes famosos aparecem: a cançonetista Cher, dos shows musicais de Las Vegas chega ao grande ecrã num filme bem diferente do seu ambiente artístico habitual, e Kurt Russell — a jovem vedeta masculina que John Carpenter firmou. Cher representa Dolly Pelli-ker, grande amiga e confidente de Karen Silkwood, Russell é Drew Stephens, o seu noivo.

A morte de Karen Silkwood ficou sem explicação cabal mas, provavelmente, não foi em vão: este filme continua, de algum modo, o seu combate. Pedra a pedra, a parede antinuclear cresce e fortalece-se.



Kurt Russell, Meryl Streep e Cher, o trio de protagonistas «Silkwood» (foto Sipa Press)



A história de uma mulher, que morreu porque sabia demais sobre uma fábrica de produção de plutônio, está em «Silkwood», com Meryl Streep, Kurt Russell e Cher nos principais papéis (foto Sipa Press)

'SILKWOOD': mais um filme sobre um escândalo nuclear

Meryl Streep e Cher no novo filme sobre um escândalo nuclear, «Silkwood», realizado por Mike Nichols (foto Sipa Press)



Cher: de Las Vegas para um filme que vai dar que falar (foto Sipa Press)

Certa noite de 1974, Karen Silkwood guiava velozmente por uma estrada solitária ao encontro de um jornalista. Levava consigo documentos com bombásticas revelações sobre a unidade fabril produtora de plutônio em que trabalhava. Foi encontrada morta, na manhã seguinte, num acidente nunca explicado. Os documentos, esses desapareceram.

Nove anos depois a história de Karen Silkwood volta à baila através de um filme, «Silkwood» realizado por Mike Nichols e com Meryl Streep no papel principal.

A opinião pública americana, mal refeita do choque de «They after», confronta-se agora com uma nova realidade nuclear, não a das bombas mas a «pacífica» e legal energia nuclear, os seus riscos, os seus silêncios.

A indústria ligada a este sector sempre negou qualquer ligação com um possível holocausto atómico, mas não é mera propaganda dos activistas antinucleares a realidade dos perigos que a humanidade enfrenta. Não apenas o facto de a tecnologia «pacífica» poder ser roubado e utilizado para o fabrico de engenhos nucleares fora do controlo governamental, não apenas o facto de a tecnologia «pacífica» poder ser — sem dificuldades incontornáveis — convertida em tecnologia bélica, mas os próprios acidentes em centrais nucleares (menos impossíveis que o que se pensava — veja-se o caso de Three Mile Island), os riscos que correm todos os que trabalham nessa indústria são realidades que não se devem esquecer.

Parece que era exactamente sobre a situação dos operários da unidade industrial em que trabalhava que

Karen Silkwood descobrira informações explosivas. Parece, porque a sua morte «acidental» veio mesmo a calhar para todos os que lucraram com a ignorância pública sobre estes assuntos.

Escrito por Alice Arlen e pela conhecida jornalista Nora Ephron, o argumento de «Silkwood» tem pernas para provocar grande controvérsia. O facto de Meryl Streep (recém-laurada com o Óscar pela sua interpretação em «A escadaria da Sofia») estar à frente da obra garante uma atenção não junto do grande público, o que tem provocado alguns engulhos aos meios da indústria nuclear.

Mas, ao lado de Meryl Streep, dois outros nomes famosos aparecem: o pianista Cher, que nos shows musicais de Las Vegas chega ao topo do seu num filme bem diferente do seu ambiente artístico habitual, e Kurt Russell, a jovem vedeta masculina que John Carpenter armou. Cher representa Dolly Pelliker, grande amiga e confidente de Karen Silkwood, Russell é Drew Stephens, o seu noivo.

A morte de Karen Silkwood ficou sem explicação cabal mas, provavelmente, não foi em vão: este filme continua, de algum modo, o seu combate. Pedra a pedra, a parede antinuclear cresce e fortalece-se.



Kurt Russell, Meryl Streep e Cher, o trio de protagonistas, «Silkwood»

Labirintos

5	*					=21
		4				=0
			*			=0
		:			3	=3
=14	=4	=0	=9			

Complete o puzzle aritmético usando somente os números e as operações indicadas e de tal maneira que usando alternadamente um número seguido de uma operação os resultados tanto na horizontal como na vertical sejam os apresentados. Para facilitar a solução do problema existem já alguns quadrados preenchidos.

NÚMEROS A UTILIZAR: 1, 3, 4, 5
OPERAÇÕES A UTILIZAR: +, -, x, :

5	*	5	-	3	-	1	=21
*			*				
4	:	4	*	1	-	1	=0
-	*		:	*			
5	-	5	*	3	*	3	=0
-			-	*			
1	*	1	:	1	*	3	=3
=14	=4	=0	=9				

	E	L	A	B
A	D	C	O	O
N	A	E	M	R
E	M	C	O	D
S	A	M	U	E

Descubra a frase que está escrita na grelha tendo em atenção que ela está relacionada com a palavra chave. A letra com que se inicia a frase está dentro de um círculo. As letras seguintes serão encontradas movendo a caneta para cima, para baixo, para a direita e para a esquerda mas nunca na diagonal. Cada letra de cada quadrado da grelha nunca pode ser usada mais do que uma vez.

Palavra Chave: Segunda-feira

SOLUÇÃO

Começo de uma semana de labor

	E	L	A	B
A	D	C	O	O
N	A	E	M	R
E	M	C	O	D
S	A	M	U	E

Quando as unhas revelam a personalidade

Uma conhecida analista americana afirma que as unhas das mãos revelam a verdadeira personalidade das pessoas. Esta analista que, há mais de sete anos, estuda as unhas de cada dedo, precisa que cada unha revela uma parte do segredo, um traço diferente do carácter de uma pessoa.

Assim, cada unha representa uma área da vida de uma pessoa. Vejamos:

a) Unha do dedo mínimo — relações com as outras pessoas e capacidade de expressão.

b) Unha do anelar — criatividade e ideias.

c) Unha do dedo médio — vida profissional e experiência da vida.

d) Unha do indicador — relações com a sociedade em geral.

e) Unha do polegar — o modo com põe os seus pensamentos em prática.

Agora precisa de saber como relacionar a forma de cada unha com o seu significado.

Eis as cinco formas básicas (veja no desenho) das unhas e o que cada uma delas significa:

a) Quadrada — ordem, sentido prático e capacidade de trabalho.

b) Cônica — idealista, extrovertido, apaixonado e artista.

c) Espatulada — enérgico e muito original.

d) Afunilada — hipersensível.

e) Ponteaguda — filosófico, místico, religioso, intuitivo.

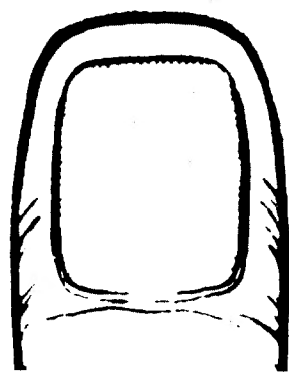
Por exemplo, se as suas unhas são pequenas e cónicas, você é uma pessoa um tanto idealista, que gosta de conversar. Mas se a unha do seu indicador for quadrada, isso significa que nas suas relações com as pessoas ou com a sociedade, você permanece num nível muito prático.

São as unhas da sua mão dominante que representam a sua consciência e a maneira como utiliza as suas potencialidades. As unhas da outra

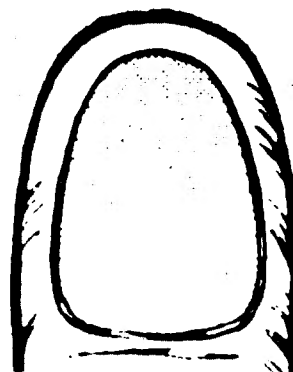
mão representam o seu inconsciente e as suas verdadeiras potencialidades.

As pequenas manchas brancas na base das suas unhas indicam um período negativo na sua vida, na área que as respectivas unhas representam.

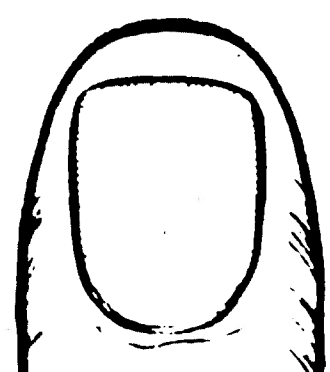
Por exemplo, uma mancha branca na base da unha do polegar da sua mão direita indica que passará por um mau período (maior ou menor, conforme o tamanho da mancha) no que respeita ao modo como põe os seus pensamentos em prática.



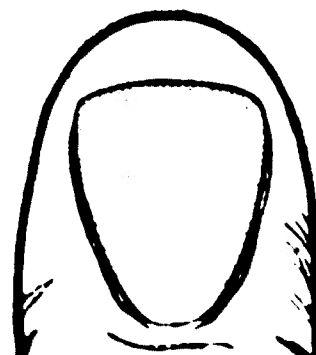
1. Quadrada



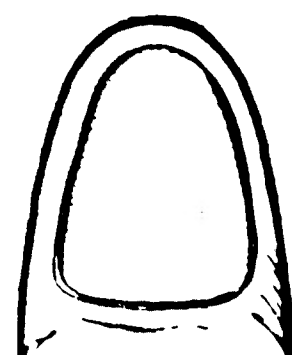
2. Cônica



3. Espatulada



4. Afunilada



5. Ponteaguda

BRIDGE

Um fim

excepcional

«Esta mão, escreve o antigo campeão do mundo Robert Lattès, não tem nada de extraordinário, a não ser no fim do cartear que é verdadeiramente excepcional.»

Oeste ataca com o Rei de Paus, como é que Sul pode cumprir o PEQUENO CHELEME EM ESPADAS contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: as vozes são perfeitas. Sobre o dobre de Norte, Sul deve começar por dizer, 4 Paus para mostrar uma bela mão, e, em seguida, ao passar para «5 espadas», garante o controlo em Paus (porque fez antes um «cue bid» em Paus) e pede ao parceiro para declarar o cheleme se tiver um bom apoio em trunfo.

com a Dama, a fim de puxar o As de Ouros (para baldar um Pau) e cortar um Ouro. O declarante volta a Norte graças ao 10 de Copas, tomado pelo Rei, corta uma segunda vez Ouros, e volta ao morto com o 4 de Copas tomado pelo 8 de Copas. Enfim, Sul corta pela terceira vez Ouros e fica com a mão, deixando Oeste apenas com Paus apurados:

♦ AD7									
♦ RD8									
♦ AD432									
♦ 107									
♦ 95									
♦ V1098									
♦ RDV9832									
♦ 7632									
♦ R765									
♦ 6									
♦ V65432									
♦ AV104									
♦ A54									

♦ AD7	♦ D10	♦ R1098	♦ 7
♦ V65	♦ A5		

Vozes: Oeste a dar; todos vulneráveis

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
3 Paus	dobro	passo	4 Paus
passo	4 Ouros	passo	5 Espad.
passo	6 Espad.	dobro	passo

Philippe Brugnion

RESPOSTA:

Trata-se de uma variante do «golpe da agonia». Para impedir Este de fazer dois trunfos com Rei, 10, 9 e 8, é preciso poder recortá-lo e, em seguida, obrigá-lo a ficar com a mão fazendo-o cortar.

Eis a solução: Sul faz o As de Paus, sobe ao morto apanhando o Valet de Copas.

Como jogar para não dar mais uma vaza, isto é, apenas um trunfo?

Em vez de puxar o As de Copas para baldar o Pau do morto (linha de jogo perdente), o declarante corta o As de Copas e joga a Dama de Ouros. Este, que já só tem trunfos, corta. Sul recorta e joga o 5 de Paus, que deixa dar a volta. Este corta, mas não tem outro remédio senão meter-se na «fourchette» As-Dama de Paus...

ALTERNATIVA

Crise e energia nuclear

Face à ameaça crescente de confronto nuclear entre nações e aos riscos potenciais da energia atômica, o problema das opções energéticas não diz respeito apenas aos técnicos e aos políticos de carreira (mesmo que isso lhes custe!), mas sobretudo aos cidadãos, o que aliás é normal em democracia.

Há uma escolha a fazer: quem decide?

Ao contrário do que muitos possam pensar, o futuro de toda uma sociedade depende da orientação que ela confere à gestão da energia de que dispõe. Esta orientação é política, e a forma de energia que será eleita ou favorecida pelo poder estará estreitamente vinculada aos interesses e intenções de quem actua realmente sobre os centros de decisão.

Orientação e escolha

Muitas vezes as vantagens da forma de energia escolhida são para aqueles que tomaram a decisão, enquanto que os inconvenientes são para todos aqueles a quem, de facto, não se pediu a opinião. Quer se trate da orientação geral da política energética (que diz respeito ao conjunto da população) ou da escolha de um local de implantação de uma central nuclear (que diz respeito aos

habitantes de uma região), verifica-se quase sempre que é uma administração centralista, tecnocrática e policial que decide pelo cidadão! A experiência, neste campo, é aliás universal, apesar da natureza «democrática» do poder político...

Mesmo quando se consultam as autarquias e as populações locais, nunca se lhes fornece as informações necessárias e imparciais. Os dados vão à partida viciados! Os próprios meios de comunicação ditos independentes evitam um debate em profundidade sobre esta questão e a própria imprensa é demasiado discreta sobre os custos e consequências sociais e ecológicas da implantação de uma central nuclear.

Afinal, quem corre os riscos directos deste tipo de opção? Não serão as populações locais? Quem paga através dos impostos, já de si elevados, este tipo de investimento dispendioso que beneficia, antes de mais, os grandes consumidores, e as grandes indústrias construtoras, sobretudo internacionais? Quem vai ter de consumir e pagar este tipo de energia de luxo, que alguns afirmam ser necessária para alimentar os mitos do crescimento industrial? Quais vão ser as consequências

©1975



desta escolha imposta? A que tipo de sociedade conduz a opção nuclear?

Suicida e policial

Eis algumas questões a que é necessário responder e dar alternativa! A primeira

questão que se põe é que a «energia nuclear» é já um símbolo das sociedades centralizadas e da ausência progressiva de controlo por parte do cidadão em relação às fontes da energia de que

tem necessidade. É, portanto, um número cada vez mais reduzido de pessoas que decide, orienta e controla a utilização da energia. Sendo as decisões por natureza historicamente temporárias,

como reconverter amanhã — sem graves custos sociais — um programa energético estruturalmente nuclear e que se venha a mostrar economicamente inviável e ecologicamente suicida, como já acontece em numerosos casos?

A segunda questão é que a indústria nuclear é perigosa, não apenas porque ela fornece a matéria-prima necessária para fabricar bombas atômicas, mas também porque ela é um alvo fácil para as acções de sabotagem e destruição em tempo de guerra, como já aconteceu em tempos recentes. O próprio transporte e armazenamento de resíduos radioactivos é feito cada vez mais sob custódia militar e os legítimos protestos contra instalações de centrais e armas nucleares são cada vez mais reprimidos por forças policiais, através da razão das armas. Tudo leva a crer que a utilização de uma fonte de energia estreitamente ligada aos problemas da «defesa» e de «segurança», como é a nuclear, transforme progressivamente o sistema político actual — em que o poder de decisão, informação e controlo se encontram já nas mesmas mãos — numa sociedade policial. E concentracionária.

Poder atómico, não obrigado!

Uma das questões candentes do nosso tempo e que deve interessar o maior número possível de cidadãos, situa-se precisamente em torno daquilo que se chama prosaicamente um Plano Energético Nacional. Escusado será dizer que por mais insólito que pareça, o «debate público» (?) em torno desta questão encerrou-se em Novembro do ano findo, sem que o público português (e portanto os eventuais consumidores) tenha sido devidamente informado até então.

Como já é hábito, todas as decisões cruciais são debatidas e decididas nos corredores do poder e sem a participação consciente e informada de quem por elas possa ser directa e maioritariamente afectada. Está neste caso a opção energética.

Silêncio crónico

De facto, num momento de crise generalizada e recessão económica, impõe-se discutir claramente não apenas a energia que precisamos, mas também como a vamos produzir. É evidente que as alternativas têm que ser realistas, mas isso não quer dizer que os quilovátios a produzir te-

nam necessariamente uma origem nuclear, como seria do gosto de certos tecnocratas empedernidos ou obscuramente comprometidos com interesses multinacionais.

Face ao silêncio já crónico das autoridades sobre os perigos potenciais da energia nuclear sobre a sua real rentabilidade, cumpre ao cidadão procurar melhorar a sua informação sobre a matéria, pois se assim não acontecer, os promotores do «tudo nuclear» (ou quase tudo!) poderão levar a sua avante e isso com real prejuízo para todos nós.

Os riscos potenciais situam-se a vários níveis, entre os quais a complexidade

do combustível nuclear e os consequentes factores de dependência nacional, a existência de numerosos efluentes radioactivos tanto gasosos como líquidos, a poluição térmica, o armazenamento dos resíduos atômicos, os problemas de segurança, acidentes de natureza corrente e imprevisível, etc.

Os riscos políticos e económicos não são menores e tendem a arrefecer a euforia nuclear, mostrando cada vez mais que a crise económica encarece o quilovátio de origem nuclear e que alguns métodos de cálculo são tendenciosamente favoráveis à energia atômica.

Tema polémico

Os vários estudos emanados nos últimos anos de técnicos e organismos independentes sobre esta matéria, mostram que não há razões para optimismos e que, por exemplo, em certos casos, o carvão aparece como mais barato do que o nuclear. Por outro lado, dados os riscos e incertezas associados à tecnologia nuclear, torna-se preferível optar pelo carvão ou outra alternativa.

Além disso, dado o contexto actual, caracterizado pelo aumento do custo do investimento nas centrais e do preço de exploração, pelas altas taxas de juro e inflação e pelo longo tempo de construção, tornam cada vez menos competitiva a energia de origem nuclear em relação a outras fontes de energia, sobretudo o carvão.

Tema polémico por excelência, não apenas pela natureza económica e política do problema, mas também pelo impacto desfavorável que pode ter sobre a qualidade de vida das populações por via da poluição radioactiva e da dependência externa.

“ABC

DA ECOLOGIA”

Reactores e riscos

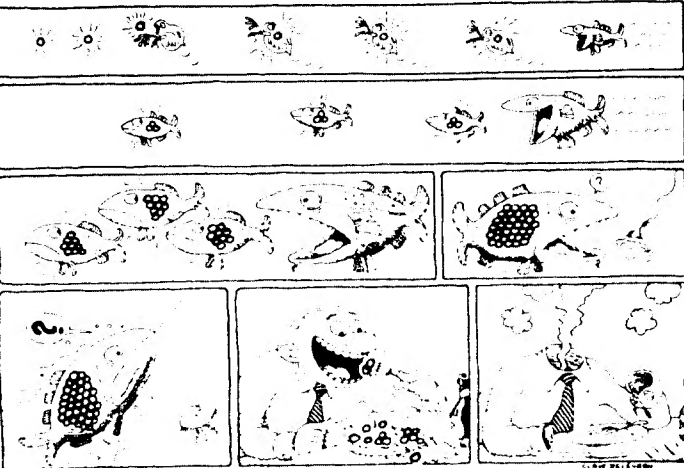
Tanto um reactor de potência, como uma instalação de separação de urânio 235, ou de recuperação de plutónio ou dos diversos isótopos radioactivos, constituem maquinarias cujo funcionamento é delicado, quando não aleatório. Do ponto de vista técnico, com efeito, um reactor de potência constitui uma máquina difícil de conceber, difícil de construir, difícil de manter.

Uma das características de um reactor reside em que, antes do arranque, a carga de combustível urânico deve ser instalada na totalidade prevista para a duração completa da emissão térmica; essa carga garantirá a reacção de fissão, mais por um processo de alteração lenta, do que gastando-se até se tornar inutilizável, antes de ser inteiramente consumida. A máquina funcionará cada vez pior, sendo a substituição por uma carga nova uma operação difícil, porque radioactivamente perigosa, e que exigirá longos prazos.

Não podendo a atenuação espontânea da radioactividade ser modificada, é forçoso esperar que ela caia a um nível aceitável para que a renovação da carga, ou qualquer reparação, possam ser praticadas. Esse imperativo técnico de perenidade no funcionamento durante meses ou anos, sem possibilidade de interrupção ou revisão, levantou problemas mecânicos que se tornaram mais difíceis pela revelação de toda uma patologia dos materiais e dos vectores, até então imprevisíveis (corrosão, fugas, pressões mecânicas, reacções químicas, vibrações e rupturas de peças no interior do reactor, etc.).

Extraído do livro «O Átomo e a História» de Pierre Pizon, Col. Viver é preciso, Ed. Afrontamento.

Coordenação de Vítor Quelhas



O armazém de Moscovo com demasiados clientes

Por definição, a distribuição socialista pensa em tudo. Assim, em Moscovo, acaba de colocar um grande armazém à disposição dos que moram na periferia e têm dificuldade de fazer compras na capital. Os produtos não são ali mais abundantes nem melhores do que em qualquer outra parte, mas o número dos clientes já faz com que o estabelecimento seja bem, demasiado bem afreguesado.

Mais de um milhão de pessoas afluem diariamente, de várias centenas de quilómetros em redor, para fazer as suas compras em Moscovo onde, diz-se «se encontra tudo», ou quase tudo. Vêm das cidades e dos campos da Rússia «Branca» onde a penúria de produtos alimentares e de bens de consumo corrente ainda é mais severa do que noutros lugares. Na capital, onde a moda acaba de surgir, são facilmente encontrados os vestidos pelo andar passados, pelas mulheres agasalhadas com lenços de lã, pelos homens nos seus casacos pretos, *matelassés*, de sacos às costas.

Eles invadiam tradicionalmente o centro de Moscovo, as proximidades do Goum ou os grandes armazéns da Avenida Lenine, dando à cidade o seu aspecto de grande burgo camponês. Os moscovitas consideram de certo modo esses intrusos como verdadeiros responsáveis pela quebra dos *stocks* que regularmente se dá neste ou naquele sector do fornecimento. Sem este milhão de compradores ocasionais, Moscovo não se bastaria a si própria?

As autoridades pensaram neles. Primeiro tentaram pura e simplesmente proibir-lhes o acesso à capital, como o fizeram, com êxito, em 1980, por ocasião aos Jogos Olímpicos. Bastava então vigiar os comboios da periferia e recusar aos automóveis e às camionetas com matrícula da província, o direito de entrar na grande avenida que cerca Moscovo. No princípio do seu mandato, Andropov, na sua preocupação de pôr ordem em tudo, tentou nesse método mas teve de renunciar a ele. O que era possível durante um mês, tornava-se insustentável.

Habitantes da periferia

A outra solução em que os predecessores de Andropov já tinham pensado, consistia em construir um grande armazém especialmente destinado aos não-moscovitas. O que foi feito. A inauguração realizou-se no princípio do mês de Novembro, dias antes das festas da Revolução, que são sempre ocasião de celebrar uma realização grandiosa do regime. O Moscovita está situado numa encruzilhada estratégica, na

praça do komsomol, também chamada praça das Três-Gares, porque se encontram lá a estação de Leninegrado, a de Yaroslav e a de Kazan, onde transitam diariamente centenas de milhares de moradores da periferia e de provincianos.

Com os seus 22 000 metros quadrados, foi apresentado oficialmente como «o maior armazém da URSS e da Europa», por Vladimir Promyslov, o presidente da Câmara de Moscovo que cortou a fita simbólica. «Um dos maiores armazéns da Europa», disse no dia seguinte a agência TASS. O Harrods, de Londres, é três vezes maior. Nele pode mesmo encomendar-se um elefante — o que não figura na publicidade moscovita — e a rainha faz lá as suas compras...

Para o moscovita, o veredicto é mais severo: «O armazém é novo mas os produtos são velhos», diz uma frequentadora das longas bichas de espera.

O edifício de cinema animado, com três andares, tem um lado funcional que o Goum, seu irmão mais velho da Praça Vermelha não possui. As secções de alimentação situadas no subsolo têm uma entrada directa, o que obriga os compradores a fazer bicha sem por isso invadir o resto do edifício. Os três andares são ligados por escadas rolantes. Não empanaram semanas depois da inauguração, como os maus espíritos podiam julgar. O certo é que nunca funcionaram. Nem por isso deixam de ser vigiados por velhas senhoras de casaco preto, prontas a accionar a efeitado urgência. Preferível utilizar as escadas de pedra porque essa população camponesa não se sente à vontade com a técnica moderna, como se pode ver diariamente nas escadarias gigantes das estações de metropolitano onde os velhos caem e são pisados pela multidão.

Preciosa «ovioska»

No Moscovita é preciso esperar três horas para chegar à secção de sapataria, um bem muito procurado, sobre tudo quando é importado da Europa do Leste. Também é preciso fazer bicha para os tecidos sintéticos e naturais, as malas — os soviéticos são



ganhos viajantes — e certas roupas. A espera é longa embora o tradicional sistema dito das «três bichas» — uma para escolher a mercadoria, outra para pagar na caixa, a terceira para recuperar a compra — tenha sido simplificada em algumas secções. Nos lugares onde há demasiada gente, há barras metálicas que impedem a aproximação das montras.

Quando vê uma fila de espera, o soviético coloca-se instintivamente no último lugar e só depois pergunta o que estão a vender. Traz sempre consigo o «ovioska» — um saco, uma rede, uma pasta, o supremo *chic* é uma mala preta, de plástico — que lhe permite levar para casa aquilo que os acasos da planificação põem no seu caminho.

«O maior armazém da Europa» só pode dar o que tem. Debalde se procurariam nele tesouras, agulhas de tricô, ferramentas ou papel higiênico, produtos que estão sempre a faltar nos armazéns de Moscovo. «Em défice», como dizem os russos.

A vodka menos cara

A multidão é menos densa nas secções de lembranças, aparelhos de televisão a cores — a escolha é limitada e os preços muito caros — ou os casacos de pele artificial que custam 250 rublos, em todo o caso menos do que os chapkas de pele natural, que atingem os 350 rublos, isto é, duas vezes o salário mensal médio. Este preço, exorbitante, talvez explique o facto de um dos desportos favoritos dos ladrões moscovitas ser, nos últimos tem-

pos, roubar os chapkas, na rua, da cabeça dos transeuntes. «Não vais para longe, avô! Então não apanhas frio», ouviu dizer um dia o próprio Baibakov, presidente da administração do Plano, enquanto com uma temperatura de 20.º negativos, o seu gorro de pele desaparecia.

Se o preço dos bens de consumo corrente aumentou muito durante a última década, o índice do custo de vida nem por isso deixou de ficar praticamente estável graças a algumas manipulações que em geral consistem em diminuir o preço dos produtos que ninguém quer. A chegada de Andropov ao poder teve, no entanto, um efeito imediato no preço da vodka, que baixou pela primeira vez desde 1958. Khrushchev e Brejnev aumentaram regularmente o preço da bebida nacional, a fim de lutar contra o alcoolismo. Foi, paradoxalmente, com objectivo idêntico que o novo secretário-geral adoptou a política contrária. O preço da vodka tornara-se tão caro que os soviéticos tinham começado a beber qualquer coisa, mesmo alcool de fabrico caseiro, enfim, substitutos pouco comestíveis... Este fenómeno explica, segundo os peritos, que a taxa de mortalidade devida ao alcoolismo seja dez vezes mais elevada na URSS do que a média mundial. Andropov não baixou o preço das vodkas de qualidade, mas colocou no mercado uma bebida que os conhecedores não apreciam. É vendida sem marca distintiva mas os russos já lhe puseram um nome: «Andropovka».

Daniel Vernet

Visão sem olhos (1)

Entre as faculdades «paranormais» do homem, talvez a «visão sem olhos» — como alguns lhe chamam — seja uma das que cause mais assombro. De facto, desde há séculos que se conheciam inúmeros casos de pessoas cegas que eram capazes de descrever detalhadamente os objectos sobre os quais colocavam as mãos.

Em tempos mais recentes, pessoas ilustres como o escritor Jules Romains ou o neurologista César Lombroso (1835/1909) constataram com uma certa perplexidade que certas pessoas cegas ou vendadas podiam «ver» com outras partes sensíveis do corpo, além dos olhos: pontas dos dedos e até mesmo com a ponta do nariz e os lobos das orelhas!

A medida que o tempo passou, este tipo de percepção entrou cada vez mais no âmbito de estudos sérios, deixando para trás de si a sua reputação de atracção de circo ou de mera curiosidade. Em 1956 um estudante cego residente na Escócia foi ensinado a distinguir as diversas cores projectadas por uma determinada fonte luminosa e a aprender a localizar objectos luminosos a alguns metros de distância. Alguns anos mais tarde, em 1960, uma junta médica da Virgínia (EUA) examinou uma rapariga e apurou que, mesmo perfeitamente vendada, era ela capaz de distinguir diversas cores e de ler curtos parágrafos de matéria impressa em letras de corpo avantajado.

Revelação e surpresa

Mas, para surpresa dos mais cépticos, foi em 1962 que este tipo de percepção alcançou novos aspectos, na sensibilidade de uma jovem mulher dos montes Urais, Rosa Kuleshova. O mais surpreendente da questão é que Rosa conseguia «ver» com os dedos, mas com uma exactidão e uma clareza até então desconhecidas.

Não sendo cega, ela foi no entanto criada numa família de cegos e por isso mesmo teve de aprender Braille e a utilizar a sensibilidade espontânea das suas mãos para os auxílios.

Em 1962, o seu médico levou-a a Moscovo, onde foi examinada pela Academia Soviética de Ciências, tornando-se então uma celebridade, não apenas para os círculos científicos, mas também para o público em geral. Sem sombra de dúvidas, a sua percepção cutânea era autêntica e sem fraude. (A. Ivanov, Soviet Experiments in Eyeless Vision, 1964).

O neurologista Shaefer estudou intensivamente a rapariga e apurou que estando ela perfeitamente vendada e com os braços passados através de um biombo, podia distinguir sem dificuldade as três cores primárias. A fim de testar a possibilidade de os cartões coloridos reflectirem o calor de forma diferente, aqueceu uns e arrefeceu outros sem com isso afectar a reacção de Rosa. Descobriu também que a rapariga dos Urais podia ler textos impressos e pautas de música debaixo de um vidro, o que anulava a hipótese de uma eventual e normal percepção tátil.

Estudada pelo psicólogo Novomeisky, pôde ela identificar sem hesitação a cor e a forma de manchas de luz projectadas na sua mão ou apresentadas no visor de um osciloscópio. Em testes rigorosos e controlados com Rosa Kuleshova perfeitamente vendada e com um biombo e um pedaço de papelão em volta do pescoço (tão grande que não podia ver nada que estivesse num plano inferior ao do cartão), ela leu com o cotovelo um texto impresso em letra miúda, publicada num jornal!

Visão normal

E, na mais convincente das demonstrações, repetiu todos os testes enquanto alguém, por detrás dela, comprimia-lhe fortemente os globos oculares (Rosenfeld, Seeing Colors with the Fingers, «Life», 1964). Com uma pressão dessas sobre os olhos, ninguém é capaz de se valer da fraude, mesmo que a tentasse!

Rosa Kuleshova representou um marco decisivo para os estudos parapsicológicos não apenas na União Soviética, mas também para todos os investigadores do mundo que se interessavam por tais assuntos. Depois do seu sucesso, fizeram-se estudos e descobriu-se que 1 pessoa em 6 pode aprender a reconhecer a diferença entre duas cores, em apenas 1 hora de aprendizagem! Não é de admirar que o prof. Novomeisky tivesse tido imediatamente oitenta alunos inscritos nas suas aulas, com a finalidade de desenvolverem tal aptidão. Depois de algumas experiências, foi possível concluir que as cores são mais ou menos «macias» ao tacto e que o amarelo é «escorregadio», o vermelho «viscoso» e o violeta é sentido como um efeito de «freio» nos dedos (The Nature of the Dermo-optic Response, 1965).

Os alunos do prof. Novomeisky utilizaram também papéis coloridos em bandejas diferentes e isoladas, mas todos puderam sentir essa estranha sensação «tátil» sem tocá-los nos cartões, mas apenas por colocarem os dedos a uma certa distância sobre eles, como se o ar entre os cartões e os seus dedos transmitisse a sensação de «escorregadio», «viscosos», etc. Escusado será dizer que todos esses alunos tinham uma visão normal sem as suas vendas, mas graças aos seus estudos as mesmas técnicas estão a ser ensinadas aos cegos.

V.Q.